



Meio milhão de paraibanos já ultrapassaram os 60 anos

O número de idosos no Estado ultrapassa 500 mil pessoas, o que representa mais de 11% da população. A Paraíba tem hoje a terceira população mais velha do

país, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Para os paraibanos que integram essa faixa etária, a saúde é o maior desafio. [PÁGINA 13](#)

SERTÃO
Economia de Patos cresce e já tem mais de 2,2 mil empresas

Patos vive um momento de expansão econômica impulsionado principalmente pelo setor do comércio, que emprega direta e indiretamente 10 mil pessoas no município. [PÁGINA 15](#)

PESQUISA
200 cemitérios indígenas no Estado estão depredados

Pesquisa da Sociedade Paraibana de Arqueologia (SPA) revela que aproximadamente 200 cemitérios indígenas existentes na Paraíba já foram depredados. [PÁGINA 26](#)

JORNAL DE HONTEM
A lenda urbana da segunda cidade mais verde do mundo
[PÁGINA 30](#)

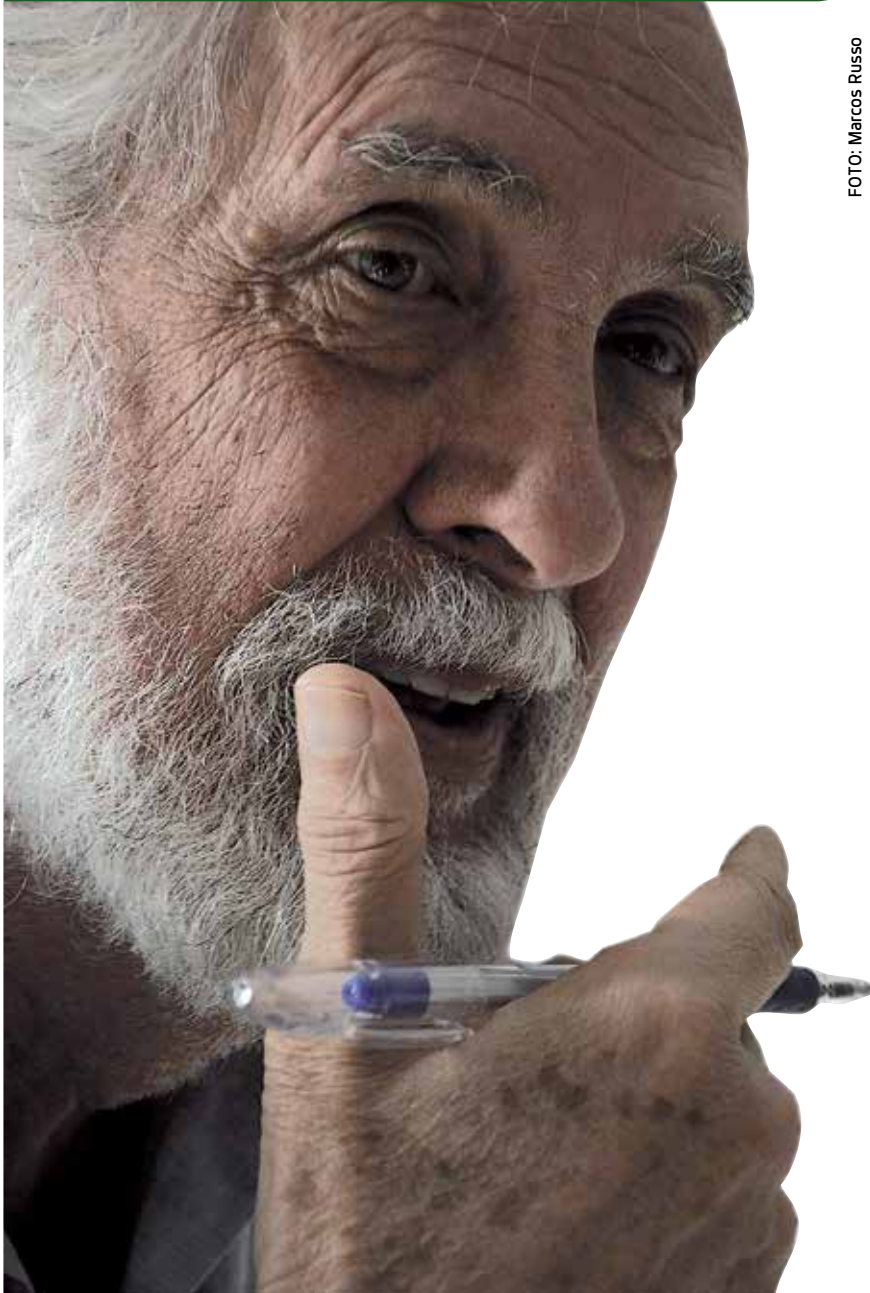


FOTO: Marcos Russo

Solha fala da boa fase que vive na carreira [PÁGINA 5](#)



FOTO: Marcos Russo

Paraibana está no Mundial de Saltos Ornamentais na Austrália [PÁGINA 21](#)

FOTO: Evandro Pereira

PROPOSTA
Projeto na Câmara quer isenção do Imposto de Renda para IPTU e IPVA

A Câmara e o Senado analisam vários projetos relativos à cobrança do IR. Um deles propõe direito de deduzir o IPTU e o IPVA e outro isenta o 13º salário. [PÁGINA 19](#)



Vândalos dão prejuízo aos cofres públicos [PÁGINA 14](#)

clima & tempo
Fonte: INMET

LITORAL Nublado com chuvas ocasionais 30° Máx. 20° Mín.	CARIÍ-AGRESTE Sol e poucas nuvens 30° Máx. 16° Mín.	SERTÃO Sol e poucas nuvens 32° Máx. 18° Mín.
---	---	--

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,034 (compra)	R\$ 2,034 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,010 (compra)	R\$ 2,130 (venda)
EURO	R\$ 2,619 (compra)	R\$ 2,622 (venda)

- Inscrições do Fundo de Incentivo à Cultural vão até o dia 13 de outubro
- Jornada Juvenil da Longevidade será hoje na Escola Luiz Augusto Crispim
- Passeio ciclístico realiza concentração às 8h na Casa de José Américo
- Sejube promove amanhã dia de lazer para idosos no Colinas do Sul, em JP

Marés
Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	04h13	2.4m
baixa	10h13	0.3m
ALTA	16h30	2.4m
baixa	22h30	0.2m

Estação das flores

Em mitologias antigas, o nascer do sol significa a vitória das forças do bem contra o império das trevas. Os medos que a noite traz se dissipam sob o clarão do dia, a esperança e as forças se renovam, e a humanidade, revigorada e consciente dos desafios do presente, retoma a construção do futuro que sonhou.

Igual leitura pode ter a primavera, a estação das flores. Após os rigores do inverno – frio, chuva, tempestades -, com a Humanidade em hibernação forçada, a Natureza a presenteia com um ramalhete de rosas, margaridas, jasmims, girassóis, hortênsias, gerânios e orquídeas, entre outras espécies florais.

É também a estação das borboletas, que tornam mais belos as florestas e os jardins, com sua leveza e colorido. A primavera é um chamado à vida, como o amanhecer. Esse retorno inadiável à “dura realidade” se dá sob um sol mais brando, aromas silvestres e o alegre aca-salamento de plantas e animais.

A primavera nega o poeta e afirma que a vida vale a pena e a dor de ser vi-vida, sim, com ou sem tango argentino – estando aí o samba, o frevo e o forró oferecendo-se como trilhas sonoras al-ternativas para o labor diário do povo brasileiro, de profissão esperança como também já foi dito por aí.

A escritora, professora e poeta ca-rioca Cecília Meireles colocou o título de “Chegada da Primavera” em uma de suas belíssimas crônicas, iniciando o texto exa-

tamente com a percepção das mudanças registradas no reino vegetal, cujas varia-das espécies vestem-se de cores vivas, exuberantes.

Vejamos um trecho da crônica de Cecília, momento em que ela fala da flor: “Mas em sua profundidade, em seus com-promissos de origem é verdade, ciência, sabedoria. Por um longo caminho vem até nós dos abismos do Universo. É a ima-gem da Vida inexplicável, a representa-ção do Nascimento”.

Na primavera, a Humanidade reata seu compromisso com a vida – feita de beleza e absurdo. Entre os brasileiros, é tempo de sol, para uns, e de chuva, para outros. A seca castiga o Nordeste nessa época do ano, enquanto no Sul as chuvas continuam caindo - contradições de um país-continente.

É ainda a primavera tempo de refle-xão. Uma nova oportunidade que a vida oferece de rever atitudes. De escolher o melhor caminho a seguir. A Natureza cumpre sua parte, motivando e inspiran-do a Humanidade com as cores brilha-tes de suas flores e borboletas e o canto de seus pássaros e cigarras.

Como a velha águia que arranca as penas e o bico desgastados, para desse modo rejuvenescer e viver outro ter-ço de vida, a Humanidade encontra na estação das flores a mesma motivação para superar suas dores, sepultar seus rancores e renovar suas esperanças em dias melhores.

Humor

Domingos Sávio - savio_fe@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho

REVISÃO DE CUSTO

O custo da transposição do rio São Francisco passará por uma nova revisão, visando a fechar todos os contratos e acelerar a obra em 2013. O valor, segundo o ministro da Integração Nacio-nal, Fernando Bezerra, pode su-bir ou descer, mas vai continuar polêmico aos olhos de outras regiões que não dependem da transposição e crítica a obra. Atualmente cinco dos 14 lotes da obra estão parados, em ra-zão de contratos cancelados, porém, Bezerra garante que o prazo de conclusão está manti-do, sendo o Eixo Leste em 2014, e o Eixo Norte no primeiro se-mestre de 2015.

NADA MUDOU

Não obstante a prensa da Ana-tel, os problemas com as em-presas de telefonia móvel con-tinuam, criando transtornos aos assinantes. E nem assim as empresas param de oferecer serviços, que vezes por outra, não entregam.

NOVAS REGRAS

Novas orientações sobre normas gerais relativas ao tratamento diferen-ciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte foram aprovadas pelo Comitê Gestor do Simples Nacional. As Resoluções 101 e 102 foram debatidas durante reunião do Comitê. Elas alteram a Resolução CGSN 94/2011, e estabelecem a forma e os procedimentos a serem executados.

REVITALIZAÇÃO

O rio Capibaribe, coração fluvial do Recife, será despoluído e entregue a navegabilidade, passando a integrar a infra-es-trutura de mobilidade urbana. O trabalho será conjunto entre o estado e a universidade de Illinois, Estados Unidos, que têm experiência na tarefa.

OLHO VIVO

Hoje, o último da campanha nes-te primeiro turno, a fiscalização e policiamento serão redobrados, principalmente na orla, para evitar propagandas irregulares e até con-flitos entre militantes, comumente, na busca de ocupação do mesmo espaço para panfletagem e caveletes.

VIRADA

Campanha política é como fute-bol, “só acaba quando termina”. ACM Neto era favorito disparado à Prefeitura de Salvador. A últi-ma pesquisa do Ibope já traz ele ultrapassado pelo candidato do PT, Nelson Pelegrino. Em 15 dias ACM perdeu 8 pontos e Pelegrino ganhou 7. As melhores pesqui-sas ainda são os números que emanam das urnas.

QUALIFICANDO

Aos poucos, os presídios paraiba-nos vão se reforçando de agentes penitenciários concursados e treinados para o desempenho da função. Esta semana houve a contratação de mais 480, que nos próximos dias deverão assumir seus locais de trabalho.

Um

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Histórias de Biu

“ Parece que estou vendo as manchetes dos jornais amanhã: “Avião do PMDB cai e só Ronaldo escapa”.

Há os que releem os clássicos. Eu prefiro releitura menos pretensiosa, digamos assim. Na verdade, prefiro reler livros desprestiosos, com o que manuseei na última semana, numa arrumação de prateleiras: “Era uma vez um boêmio”, de Biu (quando ainda se assinava Severino) Ramos. Do manuseio à paradinha numa página aleatória, não deu outra: com o mesmo gostinho de quero mais, reli todas as “histórias e fantasias de mesa de bar” (subtítulo de apelo irresistível) narradas pelo autor. E é claro que bateu aquela vontade de reproduzir algumas delas nesta coluna, desde que num domingo - até em homenagem às “domingueiras” que Biu assinou como Severino em diários locais. Que seja feita, portanto, aquela vontade.

Na campanha para governador em 1990, Ronaldo Cunha Lima viajava de avião junto com Humberto Lucena e Antônio Mariz com destino a Catolé do Rocha. Depois de Sousa, o piloto perdeu a rota, não sabia como encontrar um cam-po de pouso, a gasolina se acabando e os passageiros querendo entrar em pânico, menos Ronaldo que, para descontração geral, saiu-se com esta:

- Parece que estou vendo as manchetes dos jornais amanhã: “Avião do PMDB cai e só Ronaldo escapa”.

O paraibano Severino de Oliveira, orador brilhante que levantava as massas

com seus discursos vigorosos na Revo-lução de 30, apesar de liberal, era um moralista radical. Foi ao Rio de Janeiro visitar um velho amigo. Estavam os dois conversando na sala quando entra a mu-lher, chama o marido:

- É um absurdo. Ninguém pode su-portar isso. Aquele edifício ali de frente está virando o quê? Um homem nu na janela. Você tem que telefonar para a polícia.

E saiu revoltada. Biu de Oliveira olhou para o amigo e falou baixinho, como um padre:

- Eu não tenho nada com isso. Mas se fosse eu, me desquitava.
- Desquitar, eu? Você está louco? Mi-nha mulher é uma santa. Vivemos juntos há 40 anos. Desquitar por quê?
- Ela não desmaiou.
- Desmaiar por quê?
- Lá na Paraíba, a mulher casada que vê homem nu e não desmaia, não serve.

Otávio Sitônio, presente à cerimônia, conta a história, absolutamente verídica por ele testemunhada. No casamento chique en-tre membros de duas famílias tradicionais do Recife, na hora da bênção das alianças, o padre fez a proclamação rotineira:

- Se alguém souber de qualquer fato que possa impedir essa união, que fale ago-ra ou cale para sempre.

Lá do fundo da igreja, por trás de uma pilastra, veio o grito de um gaiato:

- O noivo é fresco!
Imaginem o rebu...

Dois

Hildeberto Barbosa Filho - hildebertobarbosa@bol.com.br

“Pastilha, jujuba, chiclete e cocada”

“ Toda palavra articulada tem música, e o povo, com sua sabedoria con-gênita e oculta, sabe isso, assim como as crianças e os poetas.”

“Pastilha, jujuba, chiclete e cocada”; “Pastilha, jujuba, chiclete e cocada”, reci-tava repetidamente uma mulher do povo, em frente ao Banco do Brasil, à entrada de cada cliente, na manhã chuvosa... “Pastilha, jujuba, chiclete e cocada”, perfeito eneassí-labo, isto é, um verso de 11 sílabas, na sua anônima, nominal, melódica e substantiva ressonância vocal. É claro: a mulher nem sabia que nos ofertava um verso, em seu apelo à secreta nutriência das guloseimas cotidianas, dadas às sensações gustativas e aromáticas.

As diferenças e semelhanças entre os fonemas “P”, “T”, “B” e “D”, jungidas às brisas de vogais, como “A”, “E”, “I” e “U”, em suas cores de tonalidades diversas, criam um ritmo que ecoa, nos ouvidos dos que têm ouvidos para a música das palavras, a sonoridade harmônica e ancestral que habita a própria origem da linguagem.

Toda palavra articulada tem música, e o povo, com sua sabedoria congênita e oculta, sabe isso, assim como as crianças e os poetas. A linguagem articulada, caracte-rística do bicho humano, parece organizar o caos informe e inapreensível do silêncio primordial. E a fala do povo, a fala errada e certa e gostosa do povo, resgata esta ver-dade virginal. Basta saber ouvir, no tecido

espesso dos vocábulos, os silêncios e tons que nos devolvem o sabor inesperado da vida.

Penso, por exemplo, na voz e nos ditos dos camelôs, dos feirantes, dos vendedo-res de rua, dos consertadores autônomos, dos jornalheiros gritando as notícias, como um estranho e atraente acervo de poções mágicas de intuições e de saberes incap-turáveis que se cristalizam, na vívida cor-rente dos ecos, solecismos e barbarismos populares, como pedras de toque de uma poesia que pertence a todos.

“Pastilha, jujuba, chiclete e cocada”, embora com uma sílaba a mais, e com to-das as diferenças e distâncias possíveis, lembrou-me o cadenciado decassílabo de Augusto dos Anjos: “O chocalho fatídi-co dos ossos”. Talvez, pela percussão do timbre; talvez, pelo andamento melódico meio agalopado. Não importa. O que importa é que falar, cantar, recitar, ditar, ofertar, suplicar e responder são atos de linguagem. E em sendo atos de lingua-gem é como que operar um instrumento musical, fazendo, das experiências mais triviais do dia a dia, uma perfeita parti-tura poética a ser ouvida e declamada. Portanto; “Pastilha, jujuba, chiclete e cocada”.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Artur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Glaudene Nunes, Junildo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

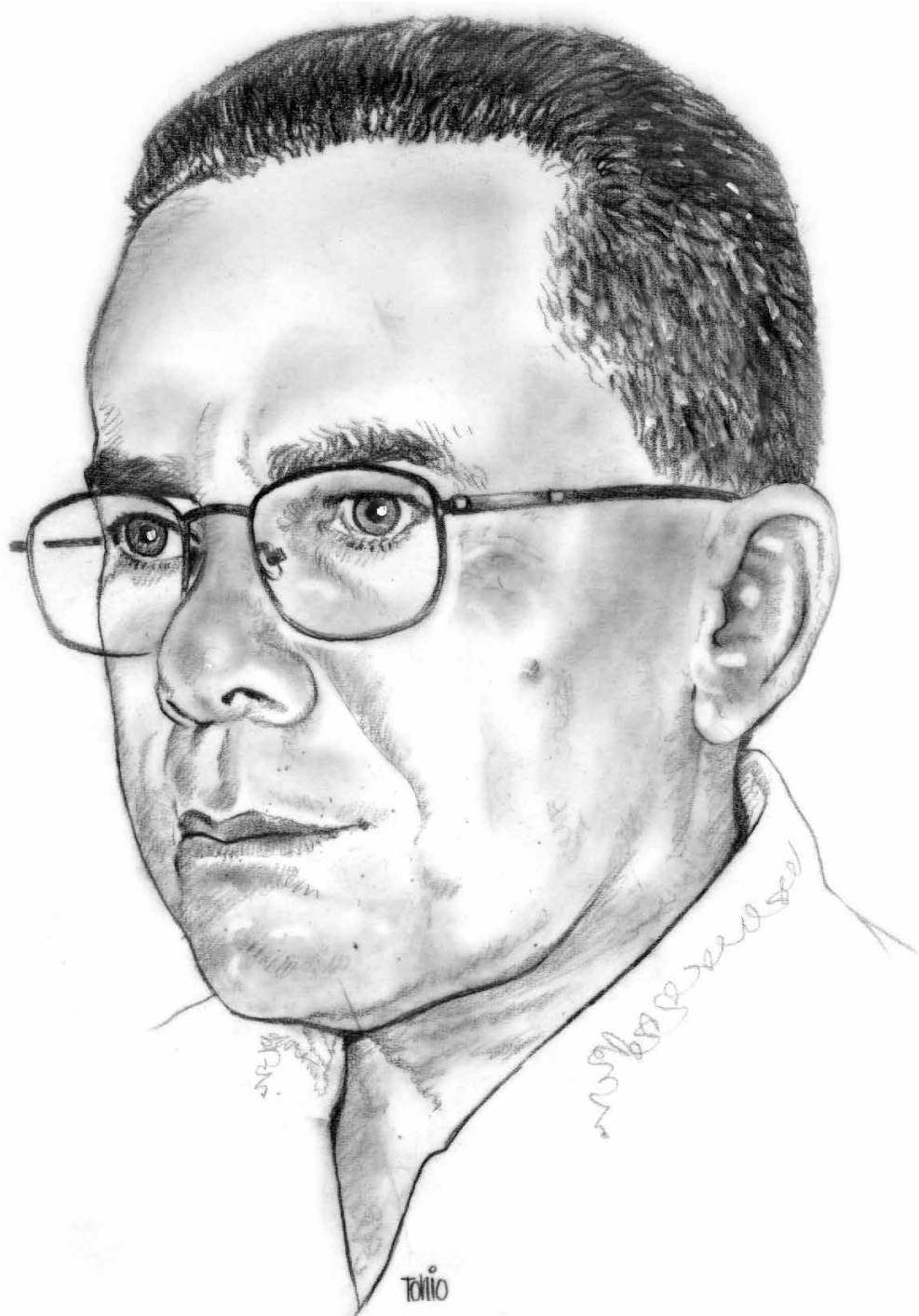
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

José Nunes
Jornalista

Agropecuária em destaque na Paraíba

Com o olhar focado nas ações desenvolvidas em favor do homem do campo, o Jornal **A União** mantém a tradição e abre espaço especial para divulgação de acontecimentos ligados ao setor agropecuário. Trata-se da “Revista Paraíba Terra Forte”, um suplemento agrícola que vai contemplar todos os segmentos do agronegócio. Quem vai cuidar deste novo espaço editorial é o jornalista José Nunes da Costa, experiente conhecedor do universo do jornalismo agrícola. Em entrevista ao Jornal **A União**, ele explicou que a revista será um canal entre os centros de pesquisas, a extensão rural e o produtor rural, objeto central de todo o trabalho dos órgãos ligados à agropecuária. José Nunes atua na imprensa desde 1978 e já editou outros suplementos agrícolas. Como escritor, ele já publicou diversos trabalhos e encontra-se com outros prontos para serem publicados, como os livros *Ariano Suassuna - O Rei da Pedra do Reino* e *O Paladino de Taperoá* (biografia do ex-governador Dorgival Terceiro Neto).



A União se prepara para lançar uma revista sobre agricultura e, em sua opinião, a nova publicação vai agradar ao segmento do agronegócio?

É uma tradição de o Jornal **A União** abrir espaços para o setor agropecuário, foi assim desde as primeiras décadas de sua fundação, sempre contribuindo com tão importante segmento produtivo.

Há quase 30 anos **A União** lançou um suplemento agrícola, o ‘Jornal da Terra’, que teve grande repercussão, com circulação durante por quase uma década. Fomos um dos fundadores e até editamos este suplemento durante algum período. Enquanto circulou, teve papel importante na divulgação do trabalho de agricultores e das ações governamentais para o setor, numa junção de esforços com resultados positivos ainda hoje lembrados. Agora está sendo lançada a “Revista Paraíba Terra Forte”, que pode ser constituir numa marca.

Como será a formatação da nova revista e o que a linha editorial vai priorizar?

Como a atual gestão do Jornal **A União** está inovando, lançando novos produtos para seu público, fomos convidados por Fernando Moura e Gilson Renato, superintendente e diretor técnico, respectivamente, para cuidar deste novo suplemento agrícola dentro de uma proposta inovadora. Decidiu-se pela publicação de uma revista, que passaria a integrar o elenco de suplemento que, a cada final de semana, é encartado na edição do Jornal. Fomos buscar parceiros.

A Secretaria do Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca e suas vinculadas chegaram com o apoio indispensável para efetivação do projeto e, com certeza, outros parceiros vão se integrar a essa iniciativa.

O formato da revista seguirá o mesmo padrão de outros suplementos como Correio das Artes e Turismo, que priorizam a beleza gráfica e a imagem fotográfica. Claro que cada revista abordando assuntos de sua área.

Sobre a linha editorial, podemos dizer que terá o olhar focado nas ações desenvolvidas em favor do homem do campo, desde o agricultor familiar aos projetos agropecuários que visualizam a força do trabalho da Paraíba, sua riqueza e as perspectivas de investimentos no setor agropecuário.

Como você pretende operacionalizar para que o material publicado seja resultante de uma interação com os produtores rurais?

A experiência se consegue com o tempo, trabalho e dedicação. Gosto de atuar nessa área e durante as três décadas de jornalista, deixei-me contaminar pelo trabalho de abnegados profissionais que estão ao lado do agricultor. Não poderia ser diferente. Minha formação é baseada no campo. Meu pai foi agricultor e eu via como ele sofria para manter a terra produzindo.

Durante esse tempo que atuo na imprensa, tenho me cercado de quem sabe e estudou para isso, aprendi muito com os técnicos com os quais tenho conversado. O ponto central da ‘Revista Paraíba Terra Forte’ será a linguagem, escrita numa forma direta e também pela abordagem de temas que venham a ser motivo de reportagens, sempre na perspectiva de fazer com que o agricultor rural possa interagir com seus interlocutores, que são justamente os técnicos e pesquisadores.

A revista será esse canal entre os centros de pesquisas, a extensão rural e o produtor rural, objeto central de todo o trabalho dos órgãos

Pretendemos diversificar o conteúdo da revista, dando espaço para entrevistas, pesquisadores e produtores rurais

ligados à agropecuária. No caso específico da Paraíba, são as empresas Emepa (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária), que promove as pesquisas, a Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) que aplica essas pesquisas no campo, ou seja, leva ao produtor e a Empasa (Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas), antiga Ceasa, que cuida da comercialização. Basicamente esse deveria ser o tripé para o bom andamento deste setor.

Também hoje existem as organizações não-governamentais que estão cada vez mais presentes, atuando no assessoramento ao agricultor, sobretudo o agricultor familiar, que antes se chamava de pequeno agricultor, que firmam convênios com o Governo Federal, substituindo os órgãos oficiais que deveriam fazer esse trabalho. Então, a revista buscará, na medida do possível, chegar perto destes órgãos para estimular uma maior aproximação que só a comunicação, somente a comunicação, exercida com responsabilidade, permite.

A agricultura familiar, principalmente a que atua com os princípios da agroecologia, terá espaço na revista?

A nossa revista contempla todos os segmentos do agronegócio, e como não poderia deixar de ser, também a agricultura familiar que, nesse governo, tem um foco central, e vai ganhar espaço privilegiado com essa publicação. A proposta é mostrar as boas experiências para que outras famílias agricultoras possam ter como modelo de agricultura ecológica. Temos, na Paraíba, agricultores que trabalham em pequenas áreas de terras com excelente produtividade, graças à assistência técnica. Isso precisa ser visto por outras pessoas para servir de estímulo.

E quanto às orientações relacionadas com a assistência técnica e as novas tecnologias para o desenvolvimento sustentável no campo, como serão tratadas?

Estamos nos cercando da experiência de pesquisadores e técnicos que nos auxiliarão, tirando dúvidas. Trata-se de um corpo de consultores de especialistas técnicos/social, nas mais diversas áreas da agricultura. Essas tecnologias serão apresentadas aos agricultores através de uma metodologia dialógica, humanista e participativa, onde é considerado o saber do produtor aliados aos conhecimentos técnicos. Todo o material a ser publicado terá, necessariamente, o conhecimento prévio e partir de um consenso com os técnicos responsáveis por cada área tecnológica.

Quais seriam os principais desafios a serem vencidos para tornar a revista atrativa também para leitores em geral?

O maior desafio tem sido a viabilidade econômica da revista. Quanto à aceitação do produto, não

tenho dúvida de que logo entrará no gosto do leitor, principalmente, porque é um setor muito carente. Nossa pretensão, apresentada e aceita pela direção da empresa, é produzir uma revista atraente, com reportagens diversificadas, artigos científicos, culinária, cultura. Prestamos homenagem ao folclorista José Cavalcanti, republicando alguns de suas lorotas matutas que fizeram tanto sucesso.

A revista terá informações sobre eventos agropecuários e serviços ligados ao setor e qual a periodicidade da publicação?

Como é uma decisão da diretoria do Jornal **A União** de veicular todo final de semana um encarte novo no jornal, a exemplo do que faz com o Correio das Artes e o Caderno de Turismo, a Revista Paraíba Terra Forte também estará nas mãos dos leitores juntamente com a edição normal do jornal num final de semana. Nossa proposta é levar aos leitores, diga-se agricultor, técnicos, pesquisadores, enfim, a todos que atuam na agropecuária, informações precisas e indispensáveis para tirar suas dúvidas e fortalecer seus negócios ou atividades agrícolas.

A revista reserva espaço para as entrevistas com autoridades, especialistas e os produtores?

Pretendemos diversificar o conteúdo da revista, dando espaço para entrevistas, pesquisadores e produtores rurais que tenham algo novo para dizer, para orientar. Enfim, nossa pretensão é criar um ambiente harmonioso entre todos os segmentos produtivos da Paraíba. Percebemos cada um andando, muitas vezes, isoladamente. A Paraíba precisa pensar grande. E nada melhor do que começar pelo campo.

REFORMA

Casa do Estudante terá mais vagas

Obras vão dobrar a capacidade, que passará de 40 para 80 alunos

Alexandre Nunes alexandrenunes.nunes@gmail.com

Abrigar estudantes universitários e dobrar a capacidade de atendimento aos residentes, passando dos 40 atuais para 80 alunos a partir de 2013. Estas são as metas a serem atingidas pelo Governo do Estado com a reforma das instalações físicas da Fundação Casa do Estudante da Paraíba (Funecap).

O diretor-presidente da instituição, Othon Gama, informou que as obras estão em ritmo adiantado e com previsão de conclusão no tempo programado de 180 dias. “Além da reforma, estamos fazendo todo um arcabouço de estruturação do resgate histórico da casa. Na verdade, o que queremos é cada vez mais propiciar condições dignas aos residentes”, acrescentou.

Junto com a reforma será lançado um museu. Também já foi iniciada uma série de entrevistas com antigos moradores da Casa do Estudante e que se tornaram personalidades ilustres. O objetivo é fazer um documentário contando a história da instituição. “Já começamos a entrevistar desembargadores, ex-governadores, empresários e artis-

tas que compõem o universo de personalidades paraibanas que passaram pela Casa do Estudante”, disse Othon Gama.

A reforma está sendo conduzida de forma cuidadosa e sem grandes modificações em sua estrutura original para respeitar o tombamento histórico da área. No entanto, com a reforma, os espaços dos quartos para os residentes estão sendo ampliados e a instituição ganhará novos equipamentos, como eletro-eletrônicos para uso na cozinha, administração e nos apartamentos residenciais. Os novos equipamentos objetivam oferecer mais conforto para os residentes e mais praticidade para o funcionamento da Casa do Estudante.

História

A Fundação Casa do Estudante da Paraíba – Funecap foi criada em 1937, no Governo Argemiro de Figueiredo, e chegou aos 75 anos de existência no último dia 12 de março. A instituição, que desde a sua origem tem dado suporte ao estudante do interior da Paraíba que precisa estudar na capital e não tem onde morar, nem condição de pagar um aluguel, registra em sua história a passagem de moradores que se tornaram personalidades de destaque no cenário social, econômico, político e artístico nacional.



Haverá poucas modificações na estrutura original para respeitar o tombamento histórico; trabalhos devem ser concluídos em 180 dias

Investimento é de R\$ 1 milhão

O Governo do Estado está investindo na reforma da Casa do Estudante aproximadamente R\$ 1 milhão, com recursos próprios, para que a instituição possa ampliar seus serviços, como por exemplo abrir espaço para os estudantes universitários carentes que estejam matriculados no campus de João Pessoa da Universidade Estadual da Paraíba.

“A casa vai passar por um processo de transformação como nunca se viu. Faz tempo que não tinha um resgate nos eixos psicológicos, pedagógicos, estrutural e cultural como

a casa está tendo agora. É uma obra que marca o Governo Ricardo Coutinho. A casa, que foi encontrada extremamente abandonada e a ponto de ser fechada, hoje ressurgiu num trabalho muito sério do Governo do Estado”, enfatizou o diretor-presidente Othon Gama.

O projeto inclui também melhorias estruturais da cozinha e do refeitório, bem como nos banheiros, nas instalações elétrica, hidráulica e sanitária, nos apartamentos residenciais, construção de centro médico e ampliação da biblioteca.



Academia Paraibana de Letras

Edital

O Presidente da ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS - APL, no uso de suas atribuições e de acordo com o Art. 7º do Estatuto Social combinado com o Art. 16 e 17 do Regimento, da APL, declara: 1º.Vaga a Cadeira 14, então ocupada pelo acadêmico RONALDO JOSÉ DA CUNHA LIMA. 2º. Abertas as inscrições, no período de sessenta dias, a partir da data da publicação deste Edital. 3º.O início das inscrições para preenchimento da cadeira 14 que deverão ser realizadas na Secretaria da APL, das 8 às 12 horas dos dias úteis, obedecendo as exigências regimentais e o prazo estabelecido no item anterior.

João Pessoa, 30 de setembro de 2012
Damião Ramos Cavalcanti
PRESIDENTE

Outros Olhares

Ricardo Coutinho Governador da Paraíba Twitter: @realcoutinho

Investindo em capacitação

Essa semana, o Governo do Estado começou a delinear um de seus programas mais importantes que é a formação técnica e profissionalizante através da construção das primeiras Escolas Técnicas Estaduais. Trata-se de uma ação governamental que irá transformar radicalmente o atual perfil do ensino profissionalizante, na Paraíba, abrindo novos horizontes para os jovens, no que diz respeito à capacitação para o mercado de trabalho.

Já assinei as ordens de serviço para dar início à construção das Escolas Técnicas de Mamanguape e de João Pessoa. A da capital vai se chamar Pastor João Pereira Gomes Filho. A construção da Escola de Bayeux começa nos próximos dias, pois a licitação já foi concluída. Temos pressa em preencher essa lacuna no ensino profissionalizante, pois o que está em jogo é o futuro de grande parte de uma nova geração de paraibanos, e isso é muito importante.

Cada Escola Técnica cuja cons-

trução o Governo do Estado está iniciando obedece a um modelo padrão e terá, entre outros ambientes, 11 salas de aula, laboratórios, ginásio e auditório para mais de 200 pessoas. O investimento é de quase R\$ 8 milhões, por unidade, fora o que ainda será investido em equipamentos. Dentro das possibilidades do tesouro estadual, faremos o possível para que as Escolas ofereçam as condições necessárias a um aprendizado nos padrões exigidos pelo mercado contemporâneo. Só desta forma cada pessoa formada estará apta a concorrer em iguais condições com os profissionais oriundos das demais escolas do país.

Na verdade, essa ação vai possibilitar à Paraíba ofertar uma profissão técnica às pessoas que – por decisão própria ou por falta de condições – não têm acesso ao ensino superior. Sabemos que o Brasil ainda forma poucos recursos humanos nas áreas técnicas-profissionalizantes. A relação nos países industrializados, como Estados Unidos, Cingapura, Coreia do Sul, dentre tantos outros, é de cinco técnicos para cada pessoa com curso de nível superior.

No Brasil, lamentavelmente, acontece o inverso. Em nosso país temos cinco pessoas com curso superior para cada técnico.

Isso mostra que é preciso ampliar urgentemente a base de qualificação da nossa mão de obra para ter capacidade operativa nos mais variados setores de nossa economia. É coisa para ontem, como diz o jargão popular. Até porque, na Paraíba o quadro não é diferente. Apresentamos a mesma deficiência registrada em outras regiões.

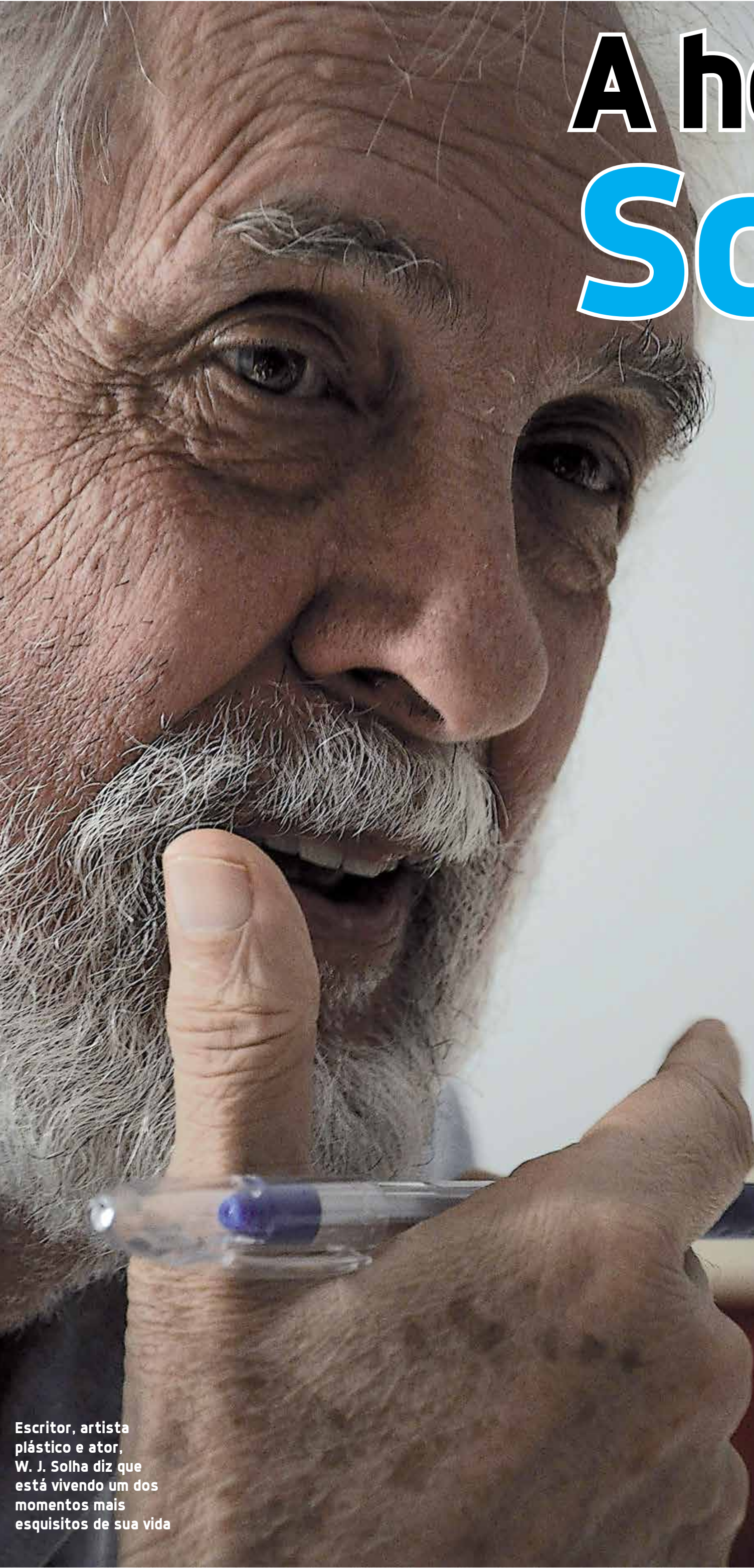
Nesse momento, em que o Estado passa a atrair e disputar a vinda de importantes investimentos privados, um dos primeiros requisitos é a disponibilidade de mão de obra qualificada ou condições para que ocorra essa qualificação. O cinturão da Zona da Mata Sul paraibana, por exemplo, terá uma grande e progressiva concentração industrial de várias áreas, incluindo as empresas sistematistas que produzirão



para o polo automotivo da Fiat.

Estamos antenados no futuro, mas com os pés no presente. Não negamos o impacto violento da crise que produz reflexos negativos para todos os Estados, no entanto estamos de olho, sempre, no porvir. Quem se preparar melhor, haverá de oferecer melhores perspectivas e expectativas de vida ao seu povo e a seu Estado. Daí a urgência de dotar a Paraíba de Escolas Técnicas. Um passo significativo em nosso ensino profissionalizante.

FOTO: Marcos Russo



Escritor, artista plástico e ator, W. J. Solha diz que está vivendo um dos momentos mais esquisitos de sua vida

A hora de Solha

Premiado como Melhor Ator Coadjuvante no 45º Festival de Cinema de Brasília, o ator e escritor continua em plena produção intelectual

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

“Especial”. Assim o escritor, ator e artista plástico paulista (natural de Sorocaba), mas radicado na Paraíba, Waldemar José Solha definiu, em entrevista para o jornal **A União**, o atual momento da sua carreira. E não é para menos. Pela atuação no longa-metragem *Era Uma Vez Ru, Verônica*, do diretor Marcelo Gomes, recebeu o prêmio de Melhor Ator Coadjuvante no 45º Festival de Cinema de Brasília, cujo resultado saiu em cerimônia realizada na noite da última segunda-feira, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Enquanto isso, outra produção que protagonizou e se intitula *O Som ao Redor*, dirigida por Kléber Mendonça Filho, continua ‘estourando’ nos cinemas dos Estados Unidos – onde, inclusive, foi indicado como filme imperdível em Nova York – e seguirá, agora, entre o final deste mês e início de outubro, para os festivais do Rio de Janeiro, de Vancouver (Canadá) e Londres.

Apesar do bom momento, W. J. Solha fez questão de demonstrar humildade, preferindo atribuir – “por grande mérito” - o fato de estar vivenciando prazerosas situações aos cineastas pernambucanos Marcelo Gomes e Kléber Mendonça Filho, os quais o convidaram para atuar em seus respectivos longas-metragens de ficção. Ele comentou que teve a “sorte” de ter sido convidado por diretores competentes, que trabalham com uma equipe de produção profissional e bem azeitada.

Solha lembrou que já havia recusado outros convites para atuar. Mas, ao analisar os roteiros dos filmes *Era Uma Vez Ru, Verônica* – que, a propósito, irá ao festival de São Paulo e, em seguida, para o de San Sebastián, na Espanha - e *O Som ao Redor*, percebeu que ambos tratavam, pela primeira vez no cinema brasileiro, de um tema novo: a classe média urbana nordestina. Ou seja, não tinham como enredo histórias tradicionais da região, a exemplo do cangaço.

“Estou vivendo um dos momentos mais esquisitos de minha vida. Com minha literatura apagada, apesar de todos os esforços, de repente me chamam de Pernambuco para participar de dois grandes filmes - coisa rara, ultimamente, no cinema brasileiro, e aí, por grande mérito de Kléber e Marcelo, dois tremendos roteiristas e diretores, sinto que sou içado para o patamar mais alto dessa área, no Brasil”, comentou Solha.

Ao constatar o ineditismo dos filmes dos diretores e roteiristas pernambucanos, Solha confessou ter tido “uma surpresa absoluta”. No caso do longa-metragem *Era Uma Vez Ru, Verônica* a personagem título – que está quase sempre em cena – é interpretada por Hermila Guedes, a qual, por meio de seus pensamentos e atitudes, conduz o espectador a sentir na pele suas angústias, seu prazer com o sexo e seus sentimentos para com os outros, seja na relação com o pai (Solha), com o homem com quem transa mais frequentemente ou com seus pacientes loucos e depressivos da cidade grande.

Agora, estimulado pela premiação recebida no Festival de Brasília, Solha não descartou a hipótese de aceitar mais propostas para atuar; o que já não cogitava tanto, até ver seu talento reconhecido como ator coadjuvante em *Era Uma Vez Ru, Verônica*. “Recebi alguns convites para cinema, mas achei melhor ver o resultado da safra anterior, antes de cuidar de uma próxima”, disse.

W. J. Solha informou que, apesar da idade, está em prolífica produção. “Sempre há uma espinha dorsal, um trabalho de maior fôlego a que me dedico e que dá sentido ao meu dia-a-dia. Ao redor dele sempre surgem outros, de menor duração. Passei mais de uma década trabalhando em meu primeiro poema longo, ‘Trigal com Corvos’, publicado em 2004. Nesse ano lancei o segundo poemão, *Marco do Mundo*, que me consumiu quatro anos. Agora em fevereiro comecei o terceiro lance da trilogia, o *Ecce Homo*, que deve me servir de alimento até 2015, se estiver vivo até lá”, disse ele.

A respeito de *Sobre Livros Alheios*, ele antecipou tratar-se do “resultado de tremendo trabalho marginal de leitura e análise, tudo sempre envolvido num prazer estético enorme, voltado ao que se anda fazendo de melhor à minha volta: os romances de Marília Arnaud, de Carlos Trigueiro, Aldo Lopes, Esdras do Nascimento, Nílto Maciel; um estudo apaixonado do poderoso Dom Barão, Dona Seca, de Otávio Sitônio Pinto; a poesia e a tradução igualmente geniais de Ivo Barroso; a poesia soberana de Ruy Espinheira Filho, Soares Feitosa; livros de memória especialíssimos de Cláudio José Lopes Rodrigues, Abelardo Jurema, Marluce Suassuna, etc”.

Além disso, W. J. Solha informou que recebeu convite do maestro Eli-Eri Moura para criar libreto de nova ópera, o que já fez. O regente, agora, está produzindo a partitura com Marclício Onofre, Wilson Guerreiro, Didier Guigue, Valério Fiel e Orlando Alves, integrantes do Compomus, do Departamento de Música da UFPB. A propósito, esse foi o mesmo grupo que, no ano passado, nas comemorações dos 70 anos do próprio Solha, apresentou a *Cantata Bruta*, inspirada em uma série de contos curtos que constam da *História Universal da Angústia* que ele publicou.

MÚSICA

Maestro Alex Klein vai reger hoje a Filarmônica de Chicago

PÁGINA 7



LIVRO

Biografia definitiva de Alexis de Tocqueville chega às livrarias

PÁGINA 8



Crônica

Carlos Azevedo Professor da UFPB - carlosazv@bol.com.br

O sonho da independência

Outro dia, uma amiga minha me disse que suas sobrinhas tinham um sonho que ela queria de todo jeito realizar. Perguntei as idades das meninas e ela me respondeu que a mais velha tem oito anos, a do meio tem sete e a mais novinha não chega a ter mais que dois.

Como sonho é coisa séria mesmo nesse tempo que a gente vive, resolvi perguntar o que era o desejo coletivo das meninas do Geisel. Meio que se desculpando, minha amiga vai me confidenciando sem jeito que o que as meninas querem é caminhar numa passarela.

Fui logo pensando num evento de moda como um “fashion week” ou coisa parecida. O sonho de ser modelo, magra, anoréxica e de manequim de corpo esguio de girafa parece ser uma obsessão na cabeça das meninas e das mulheres por tabela.

- Carlos!Não você não entendeu! O que elas sonham é ir de um lado pro outro naquela passarela que une a antiga Ceasa e à sede da Prefeitura Municipal. Elas querem é passar de um canto para o outro pra saber qual a sensação de atravessar aquela “ponte” com os carros passando em alta velocidade por baixo.

A vontade das três meninas do Geisel no princípio me pareceu apenas uma coisa sem sentido. Mas, com o tempo, eu fui aprendendo a ver a questão de um outro ângulo. Ou melhor, a mirar o problema de forma panorâmica, como se eu mesmo sonhasse atravessar aquela passarela.

Os meses se passaram e a promessa de levar as pequenas foi me perturbando ao ponto de que atravessar aquela passarela já não era um sonho infantil. Fiquei tentando me lembrar se já tinha cruzado uma daquelas passarelas por aqui e vi que tinha passado de carro milhares de vezes por baixo, sempre correndo atrás de minhas obrigações, de um lado para o outro, como um autômato.

Era como se as meninas do Geisel me lembrassem de que é necessário ter uma outra perspectiva da estrada da vida. Como uma terceira margem de um rio de carros enlouquecidos, a única coisa com sentido era a tarefa ilógica de levar três crianças para realizarem um sonho estranho que para muitos era apenas uma coisa besta, na qual não se deveria se dar crédito. Mas para mim era como entrar na toca do coelho de Alice.

Eis que o dia de realizar o sonho chegou num dia cívico e tedioso como o Sete de Setembro. Não avisamos nada às meninas. A nossa amiga que é

fotógrafa levou seu potente equipamento de lentes e câmeras para registrar a passagem de todos através da mágica passarela que une a fartura de frutas e verduras selecionadas da antiga Ceasa ao disputado centro do poder municipal.

Enquanto tanques de guerra tomavam as ruas da cidade, três meninas realizavam um sonho, um simples desejo de criança. Enquanto milhares de soldados marchavam como um só organismo, três meninas sorriam vendo caminhões e carros de passeio passarem como peixes elétricos aflitos no rio de asfalto da BR 230. Enquanto veteranos de guerra desfilavam carro aberto como heróis de um conflito bélico mundial sem sentido, três crianças ignoravam docemente a rivalidade entre israelenses e palestinos, americanos e iranianos.

Não ousei perguntar às três meninas do Geisel qual era a sensação de andar por uma passarela daquelas num dia de sete de setembro. Permanece um segredo da infância. Apenas atravessamos montados em cavalos imaginários, como o tal Pedro sonhador. Foi um gesto simples que pode significar muito num futuro bem próximo. Ou simplesmente ser até esquecido com o decorrer do processo de crescimento e evolução das pequenas sonhadoras do Geisel. Assim, eu repetia preocupado para a nossa amiga fotógrafa:

- Registra tudo pra elas lembrarem desse sete de setembro um dia!



Artigo

Mário Tourinho Dirigente da AETC-JP - diretoexecutivoetec@yahoo.com.br

A Chico o que é de Chico

Em artigo anterior reportamo-nos ao compositor/autor de “Pra não dizer que não falei das flores” – canção/hino também conhecido(a) como “Caminhandinho” -, tendo, ao final daquele texto, destacado: “Quanto nos envaidece este paraibano Geraldo Vandré!”.

Mas, há – claro - outros paraibanos artistas da música que igualmente nos envaidecem, desde, por exemplo, Jackson do Pandeiro.

No entanto, hoje, nossa pretensão é dar a Chico o que é de Chico, pelo “envaidecer” que ele, Chico César, recentemente nos propiciou na condição de paraibano.

Foi no dia 24 de setembro, quando estávamos na vizinha cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte. E, logo cedo, ao abrírmos o jornal Diário de Natal, página 12, eis, destacada, a foto do paraibano ilustrando

uma sua entrevista puxada por uma introdução assim:

- “Chico César apareceu para o Brasil quando não tinha nada”. Referia-se, óbvio, à canção “À primeira vista”, cujos versos são provas de que seu autor é mesmo um grande poeta: “Quando não tinha nada, eu quis/ Quando tudo era ausência, esperei/ Quando tive frio, tremi/ Quando tive coragem, liguei/ Quando chegou carta, abri/ Quando ouvi Prince, dancei/ Quando o olho brilhou, entendi/ Quando criei asas, voei/ Quando me chamou, eu vim/ Quando dei por mim, tava aqui/ Quando lhe achei, me perdi/ Quando vi você, me apaixonei”.

Diz, ainda, a introdução: “A composição é desse paraibano de Catolé do Rocha. E foi só

o início de uma carreira promissora de compositor e intérprete de Mama África, que enfatiza a mãe solteira que tem de fazer mamedeira todo dia, além de trabalhar de empacotadora das Casas Bahia”.

Chico César, nesse recente 24 de setembro, realizou show no Teatro Riachuelo, de Natal, sendo que o jornal, já cedinho, informava que os ingressos estavam esgotados.

Sabemos o quanto é difícil e às vezes incompreensível destacar um paraibano/artista de sucesso que tenha, por circunstâncias quaisquer, optado em também atuar profissionalmente em sua própria terra, mesmo que para operar em área estranha à que lhe seja bem específica. Há quem possa dizer que essa opção seria porque o sucesso não estaria tão firme assim, no que preferimos pensar que foi muito mais pelo ideal de servir ao seu lugar de nascimento. E isto nos faz expressar, tanto quanto o fizemos em relação a Geraldo Vandré:

- Quanto nos envaidece este paraibano Chico César, com quem nem temos convivência pessoal, mesmo que bem próximo dele – ele na cadeira da frente da nossa – tenhamos viajado em retorno para João Pessoa, vindos de Brasília, agora no 30 de agosto! E nem nos cumprimentamos.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Pra matar Zeus de inveja

É grande a subida ao Olimpo. É grande, mas muitos arriscam a escalada. Se aventuram, pois não se conformam com a condição de reles mortal, desejando o posto de semideus ou até mesmo disputando o trono de Zeus. Este é o projeto de muitos artistas que almejam a fama com o exclusivo intuito de abandonar o mundo terreno para habitar o pedestal do mito, onde será alvo de idolatria. Ocupado esse posto, o escalador de montanhas míticas não terá mais pessoas ao seu redor e sim objetos cevadores de sua vaidade, úteis à engorda de seu ego, mas absolutamente inúteis às suas necessidades prementes de se relacionar como ser humano.

Quem usa seu projeto artístico para atingir essa meta está na contramão dos mais nobres conceitos de arte. Arte é coisa de gente, é instituto das abstrações e do pensamento humanos. Trilhar a rota dos deuses e semideuses é atalho ilusório para se chegar à redenção, aquela perseguida pela humanidade, cuja busca a faz vagar por caminhos tortuosos e difusos. A arte existe justamente para que essa busca não destrua o coração da humanidade e a faça navegar, ainda que seja a bordo de faróis flutuantes, na certeza de que o exercício da dúvida apontará o cais dos seus sonhos. Sim, trata-se da certeza que mora na dúvida. Pra quem é humano, ser deus é uma alegoria da sua própria ilusão.

Faço arte, porque quero me afirmar como pessoa humana e vivo a avidez de me misturar com meus pares. Não quero que recebam de mim um simples “bom dia” como se fosse um ato de extrema generosidade e nem transformar meu corpo num corpus carregado de simbologias, dotado de uma aura que o torne instrumento de desejo de um simples toque. Quero pegar o mesmo ônibus que todos usam pra se dirigir à vida e à morte. Afinal, não abro mão de ser mortal.

A hiper exposição midiática tira nossos pés do chão e os conduz ao Olimpo. Isso é inevitável na sociedade que se faz refém da indústria da informação e da cultura de massa. Morar no Olimpo é a sentença de quem veste a túnica cintilante das mídias. Isso seria problema pra mim, mas essa condição é objeto de desejo de tantos outros que nem imaginam a fragilidade das relações geradas por essa realidade. Afinal, como confiar em pessoas que não admitem em você a possibilidade de defeitos, de insegurança ou de sentimentos humanos dos mais elementares? Como abraçar a quem se prostra aos pés de um altar onde você está instalado? Quem diz que lhe ama, entrega esse amor a você ou à representação de seus próprios ideais projetados em você? Bom, acho que o melhor mesmo é poder compartilhar amores e dores com quem habita o mesmo plano astral. Aqui vai meu recado a quem carrega no bolso uma ordem de despejo pra Zeus. Ou mesmo pra aquele que, em seu desejo de imortalidade, deseja matar Zeus de inveja.



Música

Maestro Alex Klein, da OSPB, se apresenta hoje em concerto com a Orquestra Filarmônica de Chicago

O maestro titular da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB), Alex Klein, se apresentará como regente e solista convidado à frente da Orquestra Filarmônica de Chicago, nos Estados Unidos, em concerto que será realizado hoje. O evento – cujo programa ainda inclui o solista Arnaldo Cohen, no “Concerto para Piano e Orquestra”, de Tchaikovsky – é promovido pelo Consulado Geral do Brasil na cidade.

No programa da apresentação em Chicago, além da parceria entre o maestro Alex Klein e o solista Arnaldo Cohen – que são reconhecidos internacionalmente como grandes expoentes da música brasileira no mundo – ainda se inclui a abertura da ópera ‘O Guarani’, de Carlos Gomes, e o ‘Concerto para Oboé e Orquestra’, de Osvaldo Lacerda, escrito e dedicado a Klein em 2005.

Durante o concerto, o público norte-americano ainda terá a oportunidade de ouvir a Seresta nº 7, do compositor Liduíno Pitombeira, que estará presente na apresentação. Além desta obra do professor Pitombeira – que leciona na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e é compositor residente da Orquestra Sinfônica da Paraíba, função honorária que, a propósito, foi criada nesta temporada 2012 pelo maestro Alex Klein, com o objetivo de divulgar ainda mais a música contemporânea – Klein irá apresentar com o oboísta paraibano Alisson Azevedo a estreia mundial da Seresta nº 17, de Liduíno Pitombeira, em Buenos Aires.



Foto: Divulgação

O maestro Alex Klein vai reger a Filarmônica de Chicago na execução da abertura da ópera O Guarani

Nesse sentido, a apresentação em Chicago vem reforçar o objetivo do maestro Alex Klein, anunciado quando da abertura desta temporada da OSPB, de “trazer o mundo à Paraíba e levar a Paraíba ao mundo”. Ou seja, a proposta é trazer de volta grandes solistas e repertório arrojado para a Sinfônica, promovendo a música da Paraíba no exterior, sob a supervisão de um compositor residente, cargo comum em grandes orquestras internacionais.

Além disso, o maestro titular da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba (OSJPB) e assistente da OSPB, Luiz Carlos Durier, também levou o talento erudito e popular ao

Rio Grande do Norte, onde regeu - como convidado - a Orquestra Sinfônica do Estado (OSRN) em dois concertos na cidade de Natal. O primeiro foi uma apresentação didática em homenagem ao centenário – em 2012 - de nascimento do Rei do Baião, Luiz Gonzaga. O outro aconteceu em praça pública, com a participação do cantor pernambucano Geraldo Azevedo, com repertório que mesclou a música erudita com a popular.

Retorno

A propósito da OSPB, a Sinfônica da Paraíba retomará suas atividades com um concerto educativo dedicado às crianças, no dia

11 de outubro. Serão duas apresentações - às 11h e às 14h - no Teatro de Arena do Espaço Cultural, em João Pessoa. No repertório estão incluídos trechos de Sonhos de Uma Noite de Verão, de Mendelssohn, e Pedro e o Lobo, de Prokofiev.

A temporada de concertos sinfônicos prosseguirá com apresentações regulares de concertos, cujo repertório inclui as Sinfonias nº 1 e 7, de Beethoven, o Prelúdio a l'après midi d'un Faun, de Debussy, e diversas obras centrais. Além disso, a orquestra pretende apresentar dois concertos para cada programa sinfônico. E, para 2013, já estão previstas três récita.

Em cartaz

COSMÓPOLIS (Cosmopolis, FRA/ITA/CAN/POR, 2012). Gênero: Drama. Duração: 106 min. Classificação: 16 anos. Legendado Direção: David Cronenberg, com Robert Pattinson, Samantha Morton, Jay Baruchel. Eric Packer é um milionário egocêntrico que acordou com uma obsessão: cortar o cabelo no seu barbeiro, localizado do outro lado da cidade. Para isso, o gênio de ouro das finanças terá de atravessar, em sua limousine, uma caótica Nova York que irá revelar uma ameaça a seu império a cada quilômetro percorrido. CinEspaço 2: 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30

LOOPER – ASSASSINOS DO FUTURO (Looper, EUA, 2012). Duração: 118 min. Classificação: 14 anos. Dublado e legendado. Direção: Rian Johnson, com Bruce Willis, Joseph Gordon-Levitt, Jeff Daniels. Ambientado em um futuro próximo, um grupo de assassinos – conhecidos como Loopers – trabalham para um sindicato do crime. Eles são enviados do futuro para o presente, para matarem criminosos antes que os crimes sejam cometidos. Mas quando um deles descobre que foi enviado para o passado para matar a si mesmo, o sistema começa a ser questionado. Manaira 2: 13h, 15h30, 18h e 20h30. Manaira 4: 14h, 16h30, 19h e 21h. Também 5: 13h50, 16h10, 18h30 e 20h50.

HOTEL TRANSILVÂNIA 3D (Hotel Transylvania, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 93 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Genndy Tartakovsky. O Hotel Transilvânia é o resort 5 estrelas do Drácula, onde monstros e suas famílias podem viver livremente sem humanos para incomodá-los. Em um fim de semana especial, Drácula convidou os monstros mais famosos para comemorar o aniversário de 118 anos de Mavis. Mas para desespero de Drácula, um garoto normal acaba indo parar no hotel e se aproxima de Mavis. CinEspaço 3: 16h (sábado e domingo). Manaira 7: 14h50 e 17h10 (sábado e domingo). Também 6/30: 15h30 (sábado e domingo).

TED (TED, EUA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 106 min. Classificação: 16 anos. Direção: Seth MacFarlane, com Mila Kunis, Mark Wahlberg, Giovanni Ribisi. Em um Natal, o ursinho de pelúcia de John Bennett ganha vida. Os dois crescem juntos e, já adulto, ele deve escolher entre ficar com sua namorada Lori Collins ou manter sua amizade com o ourso Ted. CinEspaço 4: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Manaira 3: 16h (sábado e domingo). Também 4: 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

TINKER BELL – O SEGREDO DAS FADAS (Tinker Bell: Secret of the Wings, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 75 min. Classificação: Livre. Direção: Ryan Rowe. Tinker Bell, Periwinkle e seus amigos se aventuram no mundo mágico e proibido do Misterioso Bosque do Inverno, no qual a curiosidade os leva a uma maravilhosa



Foto: Divulgação

Cosmópolis, de David Cronenberg, mostra uma nova York caótica

descoberta que irá mudar suas vidas para sempre e unirá, finalmente, o Refúgio das Fadas. CinEspaço 3: 14h, 16h e 18h (Não haverá sessão das 18h no sábado e domingo). Manaira 6: 12h20 (sábado e domingo), 14h20, 16h10 e 18h10. Também 6: 14h e 15h30.

DREDD (Dredd, EUA/GBR/IND, 2012). Gênero: Ficção Científica. Duração: 95 min. Classificação: 18 anos. Legendado. Direção: Pete Travis, com Karl Urban, Lena Headey, Domhnall Gleeson. Em 2139, o mundo entrou em colapso total e acabou se tornando um deserto, conhecido como “A Terra Maldita”. As pessoas vivem em Megacidades, onde atuam várias gangues. A Justiça não consegue controlar essas gangues. Entram em cena os chamados “Juizes”, que tomam o papel de juiz, júri e carrasco. Dredd é o mais temido de todos. Acusado de assassinato, ele tenta provar sua inocência, e descobre que por trás de sua prisão injusta, há um plano diabólico acontecendo. Manaira 7/30: 14h50, 17h10 (sábado e domingo), 19h30 e 21h40

E A VIDA CONTINUA (BRA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 97 min. Classificação: 10 anos. Direção: Paulo Figueiredo, com Amanda Costa, Lima Duarte, Ana Lúcia Torre, Ana Rosa. Quando o carro da bela e jovem Evelina quebra na estrada, ela não faz ideia de como seus caminhos serão profundamente alterados para sempre. Socorrida pelo gentil Ernesto, Evelina logo fica sabendo que tanto ele como ela estão indo exatamente para o mesmo hotel. Imediatamente eles desenvolvem uma amizade tão sólida que persistirá quando ambos passam para o outro plano. Manaira 1: 16h20, 18h30 e 20h40.

O DIÁRIO DE TATI (BRA, 2009). Gênero: Comédia. Duração: 90 min. Classificação: Livre. Direção: Mauro Farias, com Heloisa Perissé, Marcelo Adnet, Louise Cardoso, Thiago Rodrigues, Márcia Cabrita. Tati escreve tudo no seu diário, onde conta detalhes do verão em que ficou de recuperação na escola e suas tentativas de esconder da sua mãe o boletim. Durante esse período, a garota conhece Anita, a nova e espirituosa namorada do seu pai. Foi neste verão também que ela sofreu por amor, pensando em Zeca, o rapaz mais bonito da escola. Manaira 8: 13h20, 15h20, 17h40 e 19h50.

RESIDENT EVIL 5: A RETRIBUIÇÃO (Resident Evil: Retribution, ALE/EUA, 2012). Gênero: Terror. Duração: 97 min. Classificação: 16 anos. Legendado. Direção: Paul W. S. Anderson, com Milla Jovovich, Sienna Guillory, Michelle Rodriguez. O mortal vírus T, da Umbrella Corporation, continua a devastar a Terra, transformando a população em mortos-vivos. A última esperança da raça humana, Alice, acordou em um escritório clandestino da Umbrella e revela mais de seu passado misterioso. Sem um refúgio seguro, ela continua sua busca pelos responsáveis pelo surto no planeta. Auxiliada por novos aliados e velhos amigos, Alice precisa lutar para sobreviver e escapar de um mundo hostil à beira do esquecimento. CinEspaço 2: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Manaira 5/30: 13h30 (sábado e domingo), 14h40, 17h, 19h10 e 21h20. Também 6/30: 17h15, 19h e 20h45.

TOTALMENTE INOCENTES (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 90 min. Classificação: 14 anos.

Cosmópolis

A cidade de Nova Iorque está em tumulto e a era do capitalismo está chegando ao fim. Uma visita do presidente dos Estados Unidos paralisa Manhattan e Eric Packer, um milionário excêntrico, considerado o menino de ouro do mundo financeiro, tenta chegar ao outro lado da cidade para cortar o cabelo. Durante o dia, ele observa o caos e percebe, impotente, o colapso do seu império. Packer vive as 24 horas mais importantes da sua vida e está certo de que alguém está prestes a assassiná-lo.

Direção: Rodrigo Bittencourt, com Fábio Assunção, Alamo Faço, Mariana Rios, Fábio Porchat. Da Fé e seu irmãozinho, Torrado, vivem na favela do DDC, onde o violento João do Morro acaba de tomar o poder do ex-chefe, Diaba Loira, e virar o novo dono do tráfico local. Um cara do bem e amado por todos da comunidade, Da Fé tem uma queda por Gildinha, irmã mais velha de seu melhor amigo Bracinho. Só que Gildinha só tem olhos para Do Morro e Da Fé deduz por ele ser o traficante poderoso que é. Os amigos de Da Fé tentam então tentar transformá-lo num traficante também. Manaira 6: 20h e 22h10.

ABRAHAM LINCOLN: O CAÇADOR DE VAMPIROS (Abraham Lincoln: Vampire Hunter, EUA, 2012). Gênero: Fantasia. Duração: 105 min. Classificação: 14 anos. Direção: Timur Bekmambetov, com Alan Tudyk, Alex Lombard. O filme explora a vida secreta de um dos maiores presidentes dos Estados Unidos em uma história não contada que definiu uma nação, colocando Lincoln como o maior caçador dos mortos-vivos da história. CinEspaço 3: 19h40 e 21h45. Também 2: 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

OS MERCENÁRIOS 2 (Expendables 2). Gênero: Ação. Duração: 102 min. Classificação: 16 anos. Direção: Simon West. Bruce Willis, Sylvester Stallone, Arnold Schwarzenegger. Com o brutal assassinato de Tool em uma missão. Seus companheiros decidem então vingá-lo, mas também precisam resgatar a filha de Tool, que partiu na própria missão de vingança. Manaira 8: 20h50. Também 2: 16h15 e 20h15.

Mídias em destaque

Um show de bestialidade

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

Há anos me pergunto onde estão os defensores dos direitos humanos, da cidadania, das noções rudimentares de respeito ou mesmo da educação doméstica. Por que eles não fazem qualquer coisa para que determinados “comunicadores” entendam que à frente de um microfone precisa-se mais do que abrir a boca e falar qualquer coisa?

Infelizmente, nossa flexibilidade midiática tem rendido chacotas no Brasil inteiro. Um determinado radialista que não economiza no acervo de palavões virou febre nas listas de discussões de estudantes de Comunicação justamente por exercitar em modo non stop o avesso dos manuais de redação. Exagerei. Ele não deve conhecer manual algum. O que ele faz cotidianamente é ofender qualquer princípio de dignidade.

Tem apresentador para quem assédio sexual é coisa de quenga abusada. Outros para os quais um ladrão pobre tem que ser linchado pela população igualmente desassistida financeira e intelectualmente.

Não respeitam direitos básicos e nem demonstram mínimo pudor por fazer apologia ao crime. Tudo pode desde que renda audiência e atraia anunciantes.

Na terra de ninguém, demorou, mas apareceu uma autoridade indignada. O procurador da República Duciran Farena sentiu-se aviltado com o conteúdo e impetrou ações contra o Correio Verdade, da TV Correio. A descrição da atração na ação civil pública é a seguinte: “Um incomparável show diurno de bestialidade, de banalização da violência, de corpos esquartejados, de exibição de presos e escárnio de detidos, especialmente menores de idade”.

O pedido do Ministério Público Federal é para que a atração seja transferida de horário para depois das 22h. Como já existe uma ação anterior a esta, motivada pela veiculação de trechos do estupro de uma adolescente de Bayeux, ano passado, o Ministério da Justiça chegou a fazer um monitoramento do programa em que atrocidades são narradas com um estranho tom de amenidade e até de piada.

O Correio Verdade faz sucesso. Tem muita audiência e vende muitos comerciais. Fez também algumas emissoras copiarem seu modelo, embora nenhum concorrente tenha mergulhado tão profundamente no horror banalizado.

Como se tudo que o MPF ressaltou até agora não tenha parecido fazer efeito, o procurador buscou chegar à origem do mal. Quer desestimular os patrocinadores da atração, usando o mesmo argumento que a Câmara Federal sacou contra programas televisivos de gosto duvidoso: “Quem financia a baixaria é contra a cidadania”.

É um horror que não conseguimos nos desapegar sozinhos do espetáculo da barbárie e rendamos audiência a quem degrada nosso semelhante. Precisa vir uma ação para tentar proteger o povo de si mesmo...

Drops & notas

Encontro dos Escritores da Língua Portuguesa será realizado em outubro

A terceira edição do Encontro dos Escritores da Língua Portuguesa de Natal será realizado de 15 a 17 de outubro no Teatro Alberto Maranhão, na capital potiguar. Este ano, o evento será centrado em três temas: literatura infantil, literatura e futebol, e literatura oral e tradicional. O encontro é gratuito e aberto a todos os interessados. As inscrições podem ser feitas até 11 de outubro no hotsite www.eelpnatal.com.br, clicar em inscrições e preencher o formulário. Entre os nomes confirmados estão Inês Pedrosa, presidente da Casa Fernando Pessoa, de Lisboa; Ondjaki (Angola), João Moreira, Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães (Portugal), Toni Tcheka (Guiné Bissau), Mia Couto (Moçambique). A poeta Paloma Amado e a educadora Bia Bedran também são nomes anunciados na programação.

Gina Carrano na versão feminina de Os Mercenários

Apesar das especulações de que Sigourney Weaver e Linda Hamilton estariam no elenco da versão feminina de *Os Mercenários*, apenas o nome de Gina Carano foi confirmado no elenco, de acordo com a Variety. O roteiro será escrito por Dutch Southern, será produzido pela 1984 Private Defense Contractors e ainda não tem um título definido. A lutadora de MMA estreou nas telonas nos longas *Blood and Bone* (2009) e *A Toda Prova* (2011) e foi muito elogiada por sua atuação nos filmes de ação. Ela também está gravando *Velozes e Furiosos 6*.

O Poderoso Chefão III encerra mostra Coppola no Estacine

O Poderoso Chefão III, que encerra a trilogia do clã Corleone, será exibido hoje, às 16h, no miniauditório da Estação das Artes. O filme, dirigido por Francis Ford Coppola, mostra o arrependimento de Michael Corleone pela morte de seu irmão Fredo na sequência anterior e a luta de Michael para tentar salvar os negócios da família e fazê-los de forma legal. Assim como o dois filmes anteriores, “O Poderoso Chefão III” foi indicado a várias categorias do Oscar, incluindo Melhor Filme, Melhor Direto e Melhor Ator Coadjuvante (Andy Garcia).

SERVIÇO

* Ruim *** Bom ***** Excelente
** Regular **** Ótimo

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Paixão pela democracia

Biografia de Alexis de Tocqueville, do historiador inglês Hugh Brogan, chega às livrarias brasileiras

Alexis de Tocqueville (1805-1859) foi um dos mais importantes autores políticos modernos. Filho de família nobre, praticamente extinta na Revolução Francesa, e político ambicioso durante a Monarquia de Julho, entre 1830 e 1848, e a Segunda República Francesa, ocupou posição de destaque no drama revolucionário de sua época. Seus escritos rigorosos são imensamente valiosos e extrapolam os limites do simples estudo sobre as sociedades francesa e americana na Era da Revolução Democrática.

A vida desse homem está contada em detalhes em *Alexis de Tocqueville – O Profeta da Democracia* (Record, 714 páginas, R\$ 69,90), do historiador britânico Hugh Brogan. Considerada a biografia definitiva do pensador, cujo evento histórico acontecido antes de seu nascimento, a Revolução Francesa, influenciaria de forma decisiva quase tudo aquilo que viria e lhe aconteceria em seguida.

Lançada em inglês em 2006, a obra de Brogan ganhou vários elogios. “Esta é uma magnífica biografia. O conhecimento de Hugh Brogan sobre os detalhes da vida de Tocqueville é extraordinário, assim como seus relatos repletos de erudição sobre sua vida familiar e a sociedade e política francesa na primeira metade do século XIX”, afirma o historiador John Lukacs.

Estudioso das histórias europeia e americana, Hugh Brogan detalha a vida de Alexis de Tocqueville e descreve, de forma precisa, uma instigante trama de acontecimentos íntimos e públicos que concorreram para a formação intelectual de um pensador incontornável: o casamento com uma mulher menos abastada, as doenças que o acometeram ao longo de anos, o rompimento com as expectativas de sua família nobre e sua dificuldade em compreender porque para a França era tão difícil assimilar a ética protestante.

Alexis de Tocqueville - O Profeta da Democracia mostra, por exemplo, a famosa viagem de Tocqueville aos Estados Unidos, em 1831, que resultaria na obra-prima *Democracia na América*, livro essencial à história do pensamento democrático. Muito afetado pela vivência das desastrosas revoluções na França, ficou impressionado com o sucesso da República americana e se dedicou, pois, às lições que a Europa poderia extrair daquela experiência. Suas observações sobre a sociedade política e cultural americana permanecem surpreendentemente atuais, quase dois séculos depois, assim como seus estudos de 1856 sobre o Antigo Regime.

O personagem

Alexis Charles-Henri-Maurice Clérel de Tocqueville nasceu em Paris, em 29 de julho de 1805 e morreu em Cannes, no dia 16 de abril de 1859. Nos 54 anos de vida, ele presenciou o período mais conturbado da História francesa durante o século XIX. Nascido na aristocracia, pouco após o Terror da Revolução, passou a infância sob o governo de Napoleão. Assistiu à restauração da

monarquia sob Luís XVIII e Carlos X e à sua derrubada por Luís-Felipe, a Revolução de 1848 e a Segunda República com Luís-Napoleão presidente, bem como o golpe desfechado por este, que se assumiu com plenos poderes sob o nome de Napoleão III.

Mesmo doente ele não parou de produzir e escreveu o ensaio *O Antigo*

Regime e a Revolução, publicado em 1856. A obra se tornaria a inspiração para os historiadores liberais dos eventos de 1789.

O autor

Hugh Brogan nasceu em Oxford em 1936. Trabalhou para a revista ‘The Economist’ e foi, entre 1962 e 1964, bolsista

no prestigiado programa de pesquisas do Harkness Fellow, nos Estados Unidos. Coordena, hoje, uma cadeira em História Americana na Universidade de Essex e ocupa a posição de pesquisador nesta instituição. Entre seus livros, estão o magnífico *Penguin History of the United States* e as biografias de J. F. Kennedy e Arthur Ransome.



Tocqueville (em retrato pintado por Théodore Chassériau) fez observações sobre a sociedade política e cultural americana que permanecem surpreendentemente atuais

FOTO: Divulgação

Edificações verdes

Construção civil busca alternativa sustentável na PB

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Os construtores paraibanos começam a abrir espaço para as edificações verdes, que gastam 30% menos energia; utilizam de 35 a 50% menos água; diminuem as emissões de gases causadores do efeito estufa em até 50% e reduzem de 50 a 90% a produção de resíduos.

Muitas construções na Paraíba já usam materiais que não comprometam o meio ambiente, a saúde dos ocupantes e que contribuam para promover um estilo de vida sustentável. A importância da edificação sustentável está na economia que virá a longo prazo com soluções alternativas para a sua manutenção.

Os gastos de energia elétrica, por exemplo, podem ser reduzidos com a diminuição do uso de ar condicionado, por meio de melhores soluções de conforto térmico. Uma infraestrutura dotada de alternativas para um maior aproveitamento da luz natural, diminui a necessidade de lâmpadas acesas e também reduz a conta de luz.

O vice-presidente de Materiais e Tecnologias do Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa – Sinduscon,

Fábio Sinval Ferreira, informou que existem novos materiais que estão chegando ao mercado, principalmente na parte da energia solar e energia eólica, e existem também outros tipos de componentes que estão sendo usados na parte elétrica para redução do consumo de energia, além de elevadores mais eficientes.

Novidades

“Tem um monte de novidades que estão chegando ao mercado. Tudo voltado para essa área de sustentabilidade e redução do consumo de energia. Isso hoje é uma realidade e as empresas estão cada vez mais preocupadas com isso. Trabalhar com material sustentável é um bom argumento de venda”, assegurou.

A utilização de artefatos ecológicamente corretos não implica necessariamente no barateamento dos custos da obra, que a princípio parece mais cara para o construtor e para o comprador. Segundo o engenheiro Fábio Sinval, na verdade, o imóvel hoje se torna mais caro. A energia solar, por exemplo, ainda é uma tecnologia muito cara. Mas a economia vem depois. A tendência é que, com o aumento da quantidade de aquisição desses novos

produtos pelas empresas construtoras, os custos venham a diminuir.

Um apartamento dotado com energia solar torna-se mais caro. Só que o comprador terá em curto prazo um retorno com a redução em torno de 30% dos gastos de energia elétrica. “Em João Pessoa já existem construções sustentáveis. Posso falar até por experiência própria. Estou construindo um prédio, onde estão sendo instaladas placas fotovoltaicas para captação de energia solar. Com isso o condomínio vai ter uma redução bem interessante para os futuros moradores”, garantiu. No entanto, Sinval ponderou que ainda existe um longo caminho a ser percorrido na história da utilização das placas fotovoltaicas.

Racionalização

A racionalização das usinárias é uma das novas tecnologias aplicadas nas construções para torná-las mais sustentáveis e menos impactantes, principalmente em termos da produção de resíduos. Com o projeto de racionalização, os construtores querem evitar aquele quebra-quebra de material. “A ideia é evitar que o pedreiro venha a quebrar o tijolo para aproveitar

uma banda ou pequenos pedaços na alvenaria, porque isso gera muito entulho na obra. Mas isto é uma coisa que está no começo. Ainda estamos numa fase de conscientização, trabalhando o pessoal e mostrando as vantagens dos novos procedimentos. Além disso, os órgãos ambientais estão batendo muito forte nesta questão”, detalhou.

Ainda com relação aos resíduos da construção civil, Sinval disse que uma parte é reaproveitada na obra e a outra vai para a usina de lixo, onde é triturada. O entulho se transforma em aterro. Também é possível fazer argamassas com esse tipo de material. O engenheiro ressaltou que é preciso investir pesado nisso para poder dar um melhor retorno à sociedade.

Em nível de construções populares, também já existem novas tecnologias como, por exemplo, as paredes de concreto. “Hoje, você faz as paredes da casa toda de concreto e evita quebreadeira. O processo é simples e utiliza formas metálicas que você só enche. A mão de obra é mais prática e com uma melhor produtividade. É um processo já industrializado”, revelou.

Durante o 5º salão de imó-



Saul transformando plástico reciclado em estruturas de diversos usos

veis da Paraíba, que acontecerá de 22 a 25 de novembro, no Espaço Cultural, em João Pessoa, será exposta uma casa modelo feita com as técnicas da alvenaria racionalizada. A iniciativa é do pessoal da indústria ce-

râmica que construirá a casa modelo.

O objetivo é sensibilizar o segmento que trabalha com moradias populares e que começa a utilizar as tecnologias sustentáveis.

Professora constrói casa ambientalmente correta

Defensora na teoria e na prática da construção sustentável, a professora do Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa, Claudiana Maria da Silva Leal, está construindo sua casa de forma sustentável e ambientalmente correta.

São muitos os itens adotados por Claudiana na construção de sua casa ecológica. Tudo iniciou pela compra do terreno, seguiu pelo projeto, depois, pela escolha dos materiais,

das tecnologias e da gestão da obra. Entre as tecnologias adotadas, ela destaca o telhado vivo, que contempla quase todas as diretrizes de sustentabilidade das construções; os tijolos Mattoni feito de argila não cozida; o tratamento de esgoto por evapotranspiração, via zona de raízes; a compostagem efetivando a reciclagem in loco na gestão de resíduos orgânicos; e o aproveitamento dos materiais, assim também

como o uso de materiais sustentáveis e renováveis.

Claudiana explicou que a construção sustentável não gera cópia, ela é única em si mesma, um sistema ‘vivo’, e obedece apenas ao princípio de que ‘cada organismo tem sua própria necessidade de interação com o meio’. Distancia-se de ‘receita de bolo’, e não cria ‘saia justa’ com o meio ambiente, mas possui pontos em comum, metas sistêmicas, iniciada na

concepção do projeto e vai além da ocupação do equipamento arquitetônico, incluindo, claro, a importante etapa da implantação e suas interações (ecológicas, sociais, econômicas, biológicas e humanas), e o perfil do cliente e suas necessidades postas no projeto.

Para Claudiana, que é mestre em Engenharia de Produção e doutoranda em Engenharia Civil, é possível identificar uma construção sustentável pe-

las características do sistema construtivo, que promove mudanças, mas preserva o meio ambiente. Ela acrescenta que a construção sustentável atende as necessidades da edificação, habitação e uso do equipamento pelo homem moderno e não viola os recursos naturais, promove alterações conscientes e cíclicas no entorno e garante qualidade de vida para as gerações atuais e futuras. “As etapas a serem observadas para se

chegar a uma obra sustentável são muitas, uma vez que, são abertas, mutáveis e em permanente evolução e melhoramento devido à escala de materiais em cada local.

A edificação sustentável é saudável. O objetivo de uma construção sustentável não é só preservar o meio ambiente, mas proteger seus ocupantes ou moradores da poluição dos grandes centros urbanos”, complementou.

Pedreiro desenvolve tijolo ecológico

Quem coloca diretamente a mão na massa, tem boa observação e espírito criativo pode vencer os obstáculos e cruzar a ponte que liga o saber popular ao conhecimento científico, como no caso do pedreiro Luiz Carlos Carvalho da Silva, o paraibano que inventou uma espécie de tijolo ecológico feito de cimento e que reaproveita garrafas pet e isopor reciclado em sua composição.

O objetivo de Luiz Carlos é que o Governo Estadual, adote a tecnologia para aplicá-la na fabricação de casas populares. Ele revelou que uma construção com os tijolos ecológicos será mais rápida, custará menos com mão de obra e cimento e estará contribuindo para a reutilização de muito isopor e garrafas pet.

O artefato inventado por Luiz Carlos mede 36x45x13 centímetros. O bloco é construído de ma-

terial reciclado (garrafa pet) com ar comprimido, combinado com poliestireno (isopor) reciclado e coadjuvado com areia, cimento e água. O pedreiro inventor explicou que para a confecção de cada bloco do tijolo ecológico são usadas quatro garrafas pet e uma quantidade de isopor, cimento e areia que ele não deseja divulgar para proteger a fórmula.

Baixo custo

O tijolo ecológico à base de garrafas pet e isopor reciclado é um substitutivo na construção de paredes em alvenaria, com as vantagens de oferecer um baixo custo, leveza e bloqueio termoaústico no tratamento de ambientes sujeitos a esses efeitos indesejáveis. Entre as suas características técnicas estão suporte, resistência mecânica e leveza, o que o inclui como forte concorrente na busca de

substituir os tijolos convencionais pelo bloco manufaturado com garrafas pet e isopor reciclado, por ser uma modalidade ecologicamente correta.

Segundo Luiz Carlos, o uso do tijolo ecológico pode significar uma economia de 40% em relação à utilização dos tijolos convencionais. O produto foi testado e obteve a aprovação científica na Universidade Federal da Paraíba, foi patenteado e já está percorrendo o Brasil. O inventor informou que o seu projeto de tijolo ecológico já está sendo fabricado em Pernambuco e São Paulo. “Tem casa construída com esse tijolo em Curitiba, no Paraná, na cidade de Pindamonhangaba, em São Paulo e numa cidadezinha chamada Itajaí, no Rio de Janeiro”, destacou.

O pedreiro também já recebeu convite para desenvolver seu projeto no Canadá.

Plástico reciclado substitui madeira

O plástico pós-consumo pode deixar de ser um problema para o meio ambiente. É que, se depender da vontade dos inventores Saul Dantas Maia e Suellen Finizola, bilhões de toneladas de lixo plástico podem ser retiradas do meio ambiente e transformadas em estruturas de plástico reciclado.

A invenção, além de reaproveitar o lixo plástico, que leva séculos para se decompor e que polui solos e oceanos, promete substituir o uso de madeira convencional por estruturas de plástico reciclado, com aplicação na construção civil. Com isso, o uso do perfil de plástico reciclado, como também é denominado o projeto, ajuda a diminuir a derrubada de árvores. Outro dado importante é que 100 toneladas de plástico reciclado evita a extração de 1 tonelada de petróleo.

“Criamos um objeto que emprega um grande volume de material plástico em sua confecção. Uma só peça consome um volume gigantesco de sacolas plásticas. Uma linha 14x11, por exemplo, retira milhares de sacolas do meio ambiente”, destacou Saul Dantas.

O projeto já desenvolveu diversas peças com aplicabilidade na construção civil, a exemplo do frechal, linhas, vigas, caibros, asnas, ripas, brises, assoalhos, tábuas macho e fêmeas, decks, mourões, pranchões, pallets - para piscina-, palanques, cruzetas para postes de energia elétrica, dormentes (para linhas de trens), formas de concretar vigas pilastras e lajes, escoramentos, entre outros insumos, tudo de plástico reciclado.

Produtividade

Suellen Finizola, que faz mestrado em Engenharia de Produção na UFPB, explicou que um quilo de plástico pós-consumo produz 900 gramas de perfil. “A gente só perde 100 gramas de lixo plástico. Dá para aproveitar todo o tipo de plástico, até os resíduos plásticos da indústria química, já que o carpinteiro não tem contato direto com a matéria prima, mas apenas com o produto final”, complementa.

Saul Dantas Maia disse que a matéria prima é composta por plástico de carcaças de computadores, revestimento de fios, restos das fábricas de

calçados, sacolas plásticas, televisores entre outros, exceto garrafas pet. Saul disse que a invenção permite ainda, a utilização de pneus velhos, que passam por um processo de trituração. “Com o nosso projeto, além da geração de emprego e renda para muita gente, pretendemos formar polos nas diversas regiões do Estado da Paraíba para colher o material”, informou.

Para o inventor Saul Dantas, as estruturas de plástico reciclado também podem possibilitar a substituição da madeira nos andaimes e nos currais que cercam as construções. “O mais espetacular de tudo isso é que as estruturas poderão ser reutilizadas, mesmo depois do uso, na confecção de outros artefatos, já que poderemos derreter o plástico e utilizar de novo em outros projetos”, garantiu Saul.

Uma característica do perfil de plástico reciclado é que a peça pode ser produzida em qualquer tamanho. Os testes de ligação mostraram que uma peça pode ser parafusada ou pregada a outra. Também pode ser cortada com qualquer tipo de serra ou mesa de corte.

NARGUILÉ NO BRASIL

Inca alerta para o avanço entre os jovens

Fumantes do cachimbo oriental já passaram de 300 mil, segundo aponta o IBGE

Flávia Villela
Da Agência Brasil

Rio de Janeiro – O Instituto Nacional do Câncer (Inca) faz alerta sobre o alto número de fumantes do cachimbo oriental narguilé, que já passou de 300 mil consumidores no Brasil. O número foi apurado na Pesquisa Especial sobre Tabagismo, realizada pelo IBGE em parceria com o Inca.

A coordenadora da Divisão de Epidemiologia do Inca, Liz Almeida, disse que o narguilé é usual entre adolescentes e jovens, pois o cachimbo é fumado por um grupo de pessoas em ambiente de socialização.

“A garrafa é muito bonita, com ervas aromáticas e esse cachimbo é utilizado em bares, festas em que as pessoas estão fazendo uso do tabaco sem nenhum alerta ou advertência”, disse.

A médica ponderou que embora não haja dados recentes sobre o aumento do uso de tabaco por meio do narguilé, essa tendência tem sido registrada em pesquisas pontuais entre os jovens e adolescentes.

“Pesquisas recentes demonstram que a prevalência do consumo de tabaco que não por cigarro é maior do que a de cigarro entre jovens de 13 a 15 anos e universitários 18 a 24 anos”.

Universitários

Uma dessas pesquisas foi feita em municípios de São Paulo, Brasília e Florianópolis, com universitários da área de saúde e apontou que mais de 55% dos estudantes que utilizavam tabaco faziam uso também do narguilé.

Em São Paulo, esse percentual chegou a 80%, de acordo com a pesquisa Perfil de Tabagismo em Estudantes Universitários do Brasil, coordenada pelo Inca.

“O fato de esses universitários pertencerem à área da saúde preocupa mais, justamente por eles estudarem os malefícios do tabaco para o



Garrafa com ervas aromáticas está sendo utilizada em bares e festas e sem nenhuma advertência ou alerta quanto ao uso do tabaco

organismo. O narguilé engana, dando a sensação de que as impurezas do tabaco são filtradas pela água, o que é um equívoco”, comentou o diretor-geral do Inca, Luiz Antonio Santini.

Segundo o Inca, análises comprovam que a fumaça con-

tém quantidades superiores de nicotina, monóxido de carbono, metais pesados e substâncias cancerígenas do que na fumaça do cigarro.

Enquanto o volume de tragadas do cigarro alcança 30 a 50 ml entre cinco a sete mi-

nutos, o volume de tragadas do narguilé pode chegar a mil ml em uma sessão de uma hora, equivalente ao consumo de 100 cigarros ou mais.

De origem indiana, o narguilé é um cachimbo de água utilizado para fumar. É com-

posto de um forninho (onde o fumo é queimado), um recipiente com água perfumada (que o fumo atravessa antes de chegar à boca) e um tubo, por onde a fumaça é aspirada pelas várias pessoas que compartilham uma sessão.

Oito em cada dez mortos são fumantes

Paula Laboissière
Da Agência Brasil

Brasília – Oito em cada dez homens que morrem por doenças respiratórias crônicas no Brasil são fumantes, de acordo com estudo divulgado pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca). O índice é superior à média mundial, de cinco óbitos em cada dez.

Entre as mulheres, seis

em cada dez que morrem por doenças respiratórias crônicas são fumantes. A média mundial é de dois óbitos em cada dez.

Dados indicam que um milhão de brasileiros, de ambos os sexos, foram diagnosticados com algum tipo de doença respiratória crônica associada ao cigarro. Fumantes a partir dos 30 anos sofrem 40% mais com essas doenças

quando comparados aos não fumantes. Segundo o Inca, as doenças respiratórias crônicas representam a terceira causa de mortalidade por algum tipo de enfermidade no Brasil – atrás apenas dos problemas cardiovasculares e do câncer. Em 2008, quatro brasileiros morreram a cada hora em razão de complicações respiratórias crônicas.

O estudo mostra ainda

que pessoas consideradas dependentes severos da nicotina, quando comparadas aos chamados tabagistas leves, sofrem 85% a mais de problemas como enfisema pulmonar e bronquite.

Em relação ao tabagismo passivo, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que 7,5 mil brasileiros morrem todos os anos devido à exposição ao cigarro. Pais

tabagistas que têm crianças e jovens com asma, por exemplo, expõem os filhos a cerca de 4.700 substâncias nocivas presentes na fumaça.

Adultos não fumantes que vivem em áreas urbanas e que são expostos ao tabagismo passivo também apresentam alto índice de diagnóstico de doenças respiratórias crônicas – 30% a mais do que os que não são expostos à fumaça.

Cuidados paliativos nas faculdades

Brasília - Desde o ano passado, o Brasil elevou os cuidados paliativos na área de atuação médica ligada às especialidades de clínica médica, cancerologia, anestesiologia, pediatria, geriatria e medicina de família. Já há esboços de uma residência na área que pode começar em 2013.

De acordo com a diretora da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, Dalva Yukie Matsumoto, o foco desta área de atuação é o controle primoroso de sintomas como dor, falta de ar, fadiga e náusea. Os cuidados, no entanto, devem abranger mais sintomas. “A equipe multiprofissional deve saber abordar os aspectos emocionais, sociais, espirituais porque a gente entende que o paciente é um todo e se você não cuidar de cada pedacinho você não consegue melhorar a qualidade de vida e minimizar o sofrimento”, disse Dalva.

Pesquisa realizada pela consultoria Economist Intelligence Unit e publicada pela revista inglesa The Economist em 2010, coloca o Brasil em 38º lugar num ranking de 40 países quando o assunto é qualidade de morte. O país fica na frente apenas de Uganda e da Índia. Esse dado indica que o brasileiro em estado terminal ainda sofre muito no seu processo de morte.

São cerca de 80 instituições médicas que dispõem dessa área de recurso no Brasil, o que é considerado pouco pelos especialistas, já que todo paciente terminal deveria ter acesso a esses cuidados.

“No Reino Unido (primeiro colocado no índice de qualidade de morte da pesquisa) há um sistema de saúde pública bastante abrangente. Toda a medicina é regionalizada e socializada. Todo paciente tem acesso a esses cuidados.

Novo diagnóstico para a leucemia

São Paulo – Um novo método desenvolvido por pesquisadores brasileiros e norte-americanos permitirá mais rapidez e precisão no diagnóstico da leucemia e melhorará o monitoramento da resposta do organismo ao tratamento de quimioterapia.

Participaram do estudo dois cientistas brasileiros do Centro de Terapia Celular (CTC) da Universidade de São Paulo (USP) e mais cinco dos institutos nacionais de Saúde dos Estados Unidos.

Hoje, para o diagnóstico de câncer, os laboratórios citogenéticos analisam as alterações estruturais dos cromossomos nas células. Com o método, as células são examinadas uma a uma no microscópio, permitindo a análise de apenas 20 delas. O novo método usará o mesmo processo, mas terá capacidade de analisar até 30 mil células em menor tempo.

Segundo Rodrigo Calado, professor do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, que participou da pesquisa, o novo método usa um aparelho chamado citômetro de fluxo, que, atualmente, faz exames de linfócitos em pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) ou com fibrose pulmonar e anemia aplástica – ocasionadas por anormalidades nos telômeros, extremidades dos cromossomos. A novidade é que os cientistas descobriram uma nova aplicação para o aparelho, no diagnóstico e monitoramento do câncer de sangue, sendo a leucemia o mais prevalente. Eles decidiram combinar o citômetro de fluxo com o método antigo, chamado de fluorescência, melhorando a eficiência do processo.

Cigarro deve matar oito milhões até 2030

Brasília – O cigarro deve matar em 2012 mais de 6 milhões de pessoas em todo o mundo – dessas, 600 mil são fumantes passivos. O número representa uma morte a cada seis segundos. Até 2030, a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que 8 milhões de pessoas podem morrer em consequência do fumo.

A OMS classificou o tabaco como um dos fatores que mais

contribuem para a epidemia de doenças não contagiosas como ataques cardíacos, derrames, câncer e enfisema. O grupo é responsável por 63% de todas as mortes no mundo. Dados indicam que metade dos fumantes deve morrer em razão de uma doença relacionada a esse hábito.

A OMS listou avanços no enfrentamento ao cigarro. Entre os destaques estão países

como o Uruguai, onde os alertas sobre o risco provocado pelo cigarro ocupam 80% das embalagens. A China, Turquia e Irlanda também receberam elogios por leis que proíbem o fumo em locais públicos.

Entretanto, menos da metade dos países que aderiram à Convenção de Controle do Tabaco (2003) e que enviaram relatórios à OMS registraram progresso no combate ao fumo.

Apenas 35 de um total de 65, por exemplo, registraram aumento nos investimentos para pesquisas no setor.

Estudo feito pelo Ministério da Saúde mostra que entre 2006 e 2010 a proporção de brasileiros fumantes caiu de 16,2% para 15,1%. Entre os homens, a queda foi maior – o hábito de fumar passou de 20,2% para 17,9%. Entre as mulheres, o índice permaneceu estável em 12,7%.

Desigualdade e pobreza

Pnad diz que década foi inclusiva

Gilberto Costa
Da Agência Brasil

Brasília – Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2011) confirmam que a primeira década do século 21 no Brasil foi “inclusiva” do ponto de vista social, com robusta diminuição da desigualdade e redução da pobreza, na avaliação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

O período guarda os melhores resultados desde quando o país produz estatísticas sobre distribuição de renda. “O Brasil está hoje no menor nível de desigualdade da história documentada”, disse o economista Marcelo Neri, recém-empossado presidente do Ipea. Segundo ele, o índice de Gini (indicador que mede a desigualdade) foi 0,527 em 2011 - o menor desde 1960 (0,535) - quanto mais próximo de zero menor é a desigualdade.

Segundo Neri, a redução tem a ver com o crescimento da renda per capita nos diferentes estratos sociais. Entre 2001 e 2011, o crescimento real da renda dos 10% mais pobres foi 91,2%. Enquanto os 10% mais ricos, o crescimento foi 16,6%. Na opinião de Neri, a melhoria da renda na base da pirâmide relativiza o tímido desempenho das contas nacionais (medido pelo Produto Interno Bruto – PIB).

Desde 2003, a Pnad aponta que a economia brasileira cresceu 40,7% (acumulado), enquanto a taxa do PIB foi 27,7% (acumulado). O primeiro dado mede a situação dos domicílios, o segundo indicador faz o somatório da riqueza produzida no país. “O que é mais importante?”, pergunta Neri ao avaliar que apesar dos “colegas macroeconomistas não estarem

muito satisfeitos, mas quando a gente olha para o bolso das pessoas nota-se um crescimento chinês na base”, comparou.

A frase de Neri repete o raciocínio da presidenta Dilma Rousseff, que após a divulgação de projeção do Banco Central (em julho) de baixo crescimento do PIB este ano, disse que não é com esse indicador que se deve medir uma nação. “Porque uma grande nação, ela deve ser medida por aquilo que faz para suas crianças e para seus adolescentes. Não é o Produto Interno Bruto, é a capacidade do país, do governo e da sociedade de proteger o que é o seu presente e o seu futuro, que são suas crianças e adolescentes,” disse a presidenta na ocasião.

Mais pobres

Na opinião de Neri, os programas sociais estão bem focados e beneficiando os mais “pobres dos pobres”. Nas contas do Ipea, as transferências do Programa Bolsa Família são responsáveis por 13% da redução da desigualdade. De acordo com ele, o efeito é que a renda cresce mais entre os menos escolarizados, os pretos e pardos, as crianças de até 4 anos, a população do Nordeste e os residentes em áreas rurais – historicamente os setores mais pobres da sociedade brasileira.

Apesar dos bons resultados, a análise do Ipea sobre a Pnad (2011) mostra que a renda está crescendo nos setores econômicos que contratam mão de obra de forma precária e agregam pouco valor à economia, como a agricultura (86%) e as atividades domésticas (62,4%). Outro dado preocupante é que cerca de 35% da diminuição da desigualdade se devem aos repasses feitos pelo governo (além



Foto: Divulgação

Programas sociais estão bem focados e beneficiando os mais “pobres dos pobres”, avalia o presidente do Ipea

do Bolsa Família, aposentadorias, pensões e benefícios de prestação continuada). Essas transferências estão sujeitas à política fiscal (que pode ser restritiva para que as contas públicas tenham superávit).

Para Marcelo Neri, as transferências são necessárias. “Não

dá para o Brasil crescer deixando 70% do país para trás”. Ele pondera que, apesar da dependência das políticas sociais, 58% da queda da desigualdade são causadas pela renda do trabalho, em especial do emprego formal (que dobrou desde 2004) - o que permite

sustentabilidade para a queda da desigualdade. “O trunfo é o trabalho. Tem colchão e o mercado está aquecido”, disse, ao lembrar que as pessoas formalmente empregadas têm direito ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), seguro-desemprego e aviso prévio.

País reduz rápido as diferenças

Isabela Vieira
Da Agência Brasil

Rio de Janeiro- Influenciado por uma “pequena melhoria na educação” e pelo crescimento do emprego formal, o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcelo Neri, avaliou que o Brasil está reduzindo “de maneira brutal” a desigualdade social. Porém, as diferenças entre os mais ricos e os mais pobres ainda são altas e requerem mais investimentos em educação e em empreendedorismo.

“A desigualdade está caindo de uma forma acelerada nos últimos dez anos. A metade mais pobre (da população) está crescendo cinco vezes mais rápido (em termos de renda) que os 10% mais ricos”, afirmou o dirigente, ao participar, no Rio, do Fórum Nacional, evento organizado pelo Instituto Nacional de Altos Estudos (Inae) cuja edição debate “novos caminhos para o desenvolvimento do país”.

Para Neri, a redução da desigualdade já está mudando o perfil da sociedade brasileira. “A base da distribuição está com uma taxa de crescimento completamente diferente em relação à média (da população). Em certo sentido, isso faz com que o Brasil se torne um país normal”, completou.

Segundo Neri, a educação, “que é muito ruim, mas que se tornou menos ruim”, é um dos motores da queda da desigualdade, assim como o avanço do mercado formal. De acordo com o economista, o Brasil gera 2 milhões de emprego por ano, fazendo com que a

queda de diferença de renda entre a população seja “mais sustentada” do que se tivesse atrelada a programas sociais ou de concessão de crédito, que podem sofrer alterações conforme as mudanças políticas.

Investimentos

Para “coroar a mudança” no país, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, acrescentou que é preciso incluir planejamento de longo prazo dirigido a setores estruturais. “A logística é um ponto fraco e, por isso, tem recebido grande investimento”, lembrou. Referindo-se ao pacote lançado pelo Governo Federal em agosto, ele disse que “o programa mobilizará o setor privado e nos dará oportunidade de acelerar investimentos”.

Com as transformações em curso, o presidente do Ipea conclui que o Brasil “é uma boa média do mundo”, porque têm diversas situações no mesmo território. “Os mais pobres são tão pobres quanto os intocáveis indianos e os mais ricos não são muito distintos dos russos e dos americanos mais abastados”, comparou.

Segundo Neri, novas informações sobre as recentes mudanças no país poderão ser conferidas a partir de dados sobre desigualdade por grupos populacionais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foi divulgada no dia 21 deste mês. “Vai ser a prova do pudim”, ressaltou.

Diminuição reflete mudança no mundo

Brasília – A diminuição da desigualdade de renda na última década no Brasil se assemelha ao movimento verificado no conjunto de todos os países. De acordo com análise em andamento no Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV), o índice de Gini (que mede a desigualdade socioeconômica) caiu de 0,596 em 2001 para 0,519 em janeiro de 2012 no Brasil. O mesmo indicador agregado para o mundo todo caiu de 0,5448 para 0,52 no mesmo período.

“Aqui, no Brasil, a desigualdade cai porque a renda cresce no Nordeste; e cresce mais entre analfabetos, negros, moradores de favelas, camponeses e trabalhadores da construção. E no mundo? A desigualdade cai porque a China e a Índia estão crescendo muito”, explica o economista Marcelo Neri, chefe do CPS/FGV. Na opinião dele, a comparação dos índices mostra que “o Brasil é uma maquete muito próxima do mundo”.

Semelhanças à parte, Neri chama a atenção para a diferença de dinâmicas entre o Brasil, a China e a Índia. Segundo ele, na última década, o Brasil diminuiu a desigualdade interna ao mesmo tempo em que registrou crescimento econômico. Na China e na Índia (que concentram metade dos pobres do mundo e onde o crescimento do Produto Interno Bruto é maior que o crescimento do PIB brasileiro), a desigualdade “está explodindo”.

Segundo Marcelo Neri, o Brasil espelha a desigualdade existente no mundo porque “os mais pobres do Brasil são tão pobres quanto os mais pobres da Índia; e os mais ricos brasileiros não são menos ricos do que os mais ricos americanos. O Brasil está em todas as partes e ainda tem muita desigualdade”, disse em entrevista à Agência Brasil, destacando que o país tem muitos problemas para atacar.

Para Neri, a desigualdade persistente faz com que o Brasil continue a ser chamado, “por um bom tempo”, de “Belíndia” - termo criado pelo economista Edmar Bacha na década de 1970 para dizer que o Brasil tinha um pedaço rico e desenvolvido como a Bélgica e um pedaço pobre e subdesenvolvido como a Índia.

Marcelo Neri acrescenta que a “Belíndia con-

tinua atual” porque hoje “o lado pobre do Brasil cresce tanto quanto a economia da Índia; e o lado belga [rico] está tão estagnado quanto os países europeus. A Bélgica hoje é um país desenvolvido, mas estagnado. Ela é predominantemente católica como o Brasil”, compara.

Segundo a análise feita pelo CPS/FGV, a renda dos 50% mais pobres no Brasil cresceu quase seis vezes (580%) mais rápido do que a renda dos 10% mais ricos na década passada. A ascensão desse contingente, chamado por Neri de “nova classe média”, explica em parte o crescimento econômico recente. A economia cresce à medida que a desigualdade acumulada diminui. “Boa parte dessa ascensão da classe média vem da recuperação de atrasos históricos que ainda estão presentes, mas estão passando”, aponta.

País normal

Na opinião do economista, os dados mostram que o Brasil “está ficando um país normal”. Ele lembra que “em 1990, a gente tinha 17% das crianças fora da escola; e em 2000, passou para 4%; e agora, o percentual é menos de 2%”. Segundo ele, além da expansão do acesso à escola, o país está entre as três nações que mais se destacam na melhoria dos indicadores de aprendizagem.

A melhora do desempenho escolar ilumina “o lado brilhante da base da pirâmide”, descrito por Neri em seu novo livro A Nova Classe Média, lançado na semana passada no Rio de Janeiro. De acordo com o economista, a educação, juntamente com a redução da fecundidade das brasileiras e a chegada de mais pessoas ao mercado de trabalho com carteira assinada, explicam melhor a ascensão da classe média (classe C) do que a dependência de políticas sociais e do crédito facilitado.

Uma das teses defendidas pelo economista é que o crescimento da nova classe média “não é apenas sonho de uma noite de verão” e se a educação continuar melhorando diminuirá ainda mais a desigualdade. “Se fizermos o dever de casa com a educação vai ser possível o Brasil continuar dando salto”, avalia.

Goretti Zenaide

Ele disse



“Não existe um domingo tédio, quando se tem um bom sábado”

TÁSSIO NORONHA

Ela disse



“Tédio... domingo a noite com chuva e a mente igual um liquidificador”

FERNANDA MAGALHÃES

gzenaide@gmail.com



@letazenaide



colunagorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Ciclismo

UM PASSEIO CICLÍSTICO acontece hoje saindo às 8h da Fundação Casa José Américo, na Praia do Cabo Branco, percorrendo vários museus da cidade, finalizando no Centro Cultural São Francisco, no Centro Histórico.

O evento, promovido pelo Ibram, Governo do Estado, Iphaep, PBTur, Stdpb e Federação Paraibana de Ciclismo será em comemoração à 6ª Primavera dos Museus.



Lu Maia Bezerra está aniversariando hoje

Semana de Moda

DEM AÍ A OITAVA EDIÇÃO do Guaramix, espécie de Semana de Moda de Guarabira que se transforma numa vitrine para as principais lojas e marcas da região.

O evento, uma iniciativa do promotor Thiago Alexandre, será realizado dias 6, 7 e 8 de novembro com desfiles e apresentações musicais, tendo como convidada especial a atriz Monique Alfradique.

FOTOS: Goretti Zenaide



Natália e Clara Germana Albuquerque, que está aniversariando hoje

Voto de aplauso

O NUCON - Núcleo de Conciliação e Solução de Conflitos do TRT/PB e o desembargador e vice-presidente do tribunal, desembargador Carlos Coelho receberam voto de aplauso do Conselho Federal da OAB/PB.

O presidente do Conselho, advogado Ophir Cavalcante Júnior destacou o desempenho do Nucon nas conciliações trabalhistas na Paraíba.

Cidadania

OS DEPUTADOS do Parlamento Mirim da Assembleia Legislativa da Paraíba passaram por um curso de preparação e conscientização das atividades legislativas nas últimas quinta e sexta feiras.

Com o título “Ética e Cidadania”, o curso teve coordenação da diretora da Escola do Legislativo da Paraíba, professora Maria Helena Toscano.

Mascote

FORAM 417 propostas enviadas por estudantes de escolas de toda a Paraíba, concorrentes do concurso de escolha do mascote da Companhia Paraibana de Gás. O nome do vencedor será divulgado em outubro.

Vilã chique

VOCÊ PODE até não gostar da vilã Carminha na novela Avenida Brasil, mas que seu figurino é estiloso isso aí é. Cheio de peças em cores suaves e alfaiataria, onde a camisa de renda nude e os chemises em cetim são chiquêrrimos!

Estrelas

ENTRE OS MILHÕES negociados entre o jogador Ganso e o São Paulo Futebol Clube, foram exigidos também 20 ingressos para o show da Madonna, em dezembro, no Morumbi.

O passe da ex-estrela do Santos foi de R\$ 23,9 milhões.

Música erudita

O MAESTRO TITULAR da OSPB, Alex Klein e o maestro Arnaldo Cohen, serão solistas convidados hoje da Orquestra Filarmônica de Chicago. O concerto é promovido pelo Consulado Geral do Brasil na cidade de Chicago,

CONFIDÊNCIAS

ADVOGADA

Márcia Rafaela Montenegro Oliveira Queiroga

- **Apelido:** Marcinha
- **Melhor FILME:** “Ghost, do outro lado da vida”, com Patrick Swayze e Demi Moore
- **Melhor ATOR:** Antônio Fagundes
- **Melhor ATRIZ:** Fernanda Montenegro
- **Uma MÚSICA:** é uma música gospel, “Faz um milagre em mim”, de Regis Danese
- **Fã do CANTOR:** sou fã de Reginaldo Rossi
- **Fã da CANTORA:** Ivete Sangalo
- **Livro de CABECEIRA:** estou lendo “A História - a Bíblia contada como uma só história do começo ao fim”, de Randy Frazee e Max Lucado.
- **Escritor:** Paulo Coelho
- **Uma MULHER Elegante:** Tereza Ribeiro
- **Um HOMEM Charmoso:** o ator Alexandre Borges
- **Pior PRESENTE:** é todo aquele que não é dado de coração, apenas por conveniência
- **Uma SAUDADE:** do meu pai, Valmir Oliveira
- **Um LUGAR Inesquecível:** Paris
- **VIAGEM dos Sonhos:** conhecer a Terra Santa e todos aqueles lugares por onde Jesus Cristo passou
- **QUEM você deixaria numa ilha deserta?** uma pessoa que não acreditasse em Deus para ele ter a oportunidade de refletir melhor
- **DETESTA fazer:** eu gosto de fazer tudo, não há uma coisa que eu deteste fazer
- **Gula:** eu tenho por comida, por isso que sou um pouco cheinha. Adoro tortas!
- **Um ARREPENDIMENTO:** eu nunca me arrependi de nada.

FOTO:Goretti Zenaide



“O pior presente é aquele que não é dado de coração, apenas por conveniência”

Congresso de Odontologia

COMEÇA NA PRÓXIMA quinta-feira, na cidade de Patos, o 9º Congresso de Odontologia do Sertão paraibano. O evento é dirigido para cirurgiões-dentistas onde serão abordados temas como estomatologia, farmacologia, endodontia, hipnose e também para técnicos e auxiliares de dentistas com ações educativas e apresentação de painéis. A promoção é do CRO/PB.

Secretárias

CELEBRA-SE hoje o Dia da Secretária, essa valorosa profissional que se não fosse ela, muitos executivos estavam perdidos. Você lembrou de presentear-la?

FOTO: Dalva Rocha



Aninha e sua mãe, Tereza Suassuna, que é a aniversariante de hoje

Parabéns

Dois Pontos

Presidente da Funesc, Lu Maia Bezerra, Sras. Maria Eridan Firmino, Ana Adelaide Lira e Margarida Rocha, advogadas Márcia Rafaela Montenegro de Oliveira Queiroga e Tereza Cristina Abreu de Lucena Suassuna Ferreira, empresária Clara Germana Amorim de Albuquerque, estudante Brenda Menezes, médico Antônio Dimas Cabral.

- A designer de joias Maria Melo lançou, na última quinta-feira em seu atelier na Av. Edson Ramalho, em Manairá, nova coleção denominada “Gypset”, repleta de cores, cristais e pedras semipreciosas.
- O termo designa um grupo de pessoas que vive fora dos padrões normais da sociedade, dosando trabalho e lazer. São designers, estilistas, músicos, artistas ou fotógrafos que viajaram pelo mundo e escolheram lugares exóticos para morar.

Streetwear asiático

VEZ POR OUTRA APARECE uma dança e o modismo toma conta de todo o Planeta. Já foram praticamente 300 milhões de visualizações no YouTube do clipe “Gangnam Style”, do rapper coreano Psy onde ele faz uma dancinha equestre. Vestindo inovadores smokings de cor, com acessórios coloridos e óculos escuros, Psy está sendo considerado pelo mundinho fashion como o símbolo do streetwear asiático. Meio maluquinho, mas o ritmo da música é bom e ótimo para malhar nas academias.

Zum Zum Zum

- Luciana Vilhena lançou nova campanha da loja Glamour, especializada em aluguel de roupas finas. Os cliques foram assinados pelo fotógrafo Lucas Freitas.
- Palowa Arcoverde com o filho, advogado Moacyr Arcoverde, está em temporada no Rio de Janeiro, devendo voltar esta semana para João Pessoa.
- A Galeria Archidy Picado, do Espaço Cultural José Lins do Rêgo, vai receber agora em outubro a exposição “Vira pó...?”, da artista plástica baiana Potira Maia.
- Tereza Suassuna deve comemorar seu aniversário hoje em Recife, hóspede do pai, Imperiano Lucena, que é radicado na capital pernambucana.

TERCEIRA IDADE

Saúde deixa idosos insatisfeitos

Número de habitantes que ultrapassou os 60 anos na PB já passa de 500 mil

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

O número de idosos na Paraíba ultrapassou a barreira dos 500 mil habitantes, o que corresponde a 13,1% da população. Em 2009, esse percentual era de 11,4%. O Estado possui a terceira maior proporção de idosos do país, empatando com Minas Gerais e atrás apenas do Rio de Janeiro (14,9%) e Rio Grande do Sul (14,7%), conforme levantamento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad 2011). Porém, no mesmo ritmo em que esta população cresce, aumentam suas insatisfações. A saúde é o principal entrave citado por eles, mas os problemas vão além.

No dia dedicado àqueles que ultrapassaram a barreira dos 60, há pouco para comemorar. Mesmo assim, várias atividades vêm sendo realizadas em homenagem a eles. Hoje, dentro da programação da Semana Municipal do Idoso, que teve início na última terça-feira (25), está prevista a Jornada Juvenil da Longevidade, das 8h às 16h, no Colégio Luiz Augusto Crispim, que fica na Avenida Tancredo Neves. As atividades prosseguem até 2 de outubro, com o Seminário Municipal da Pessoa Idosa sobre o tema "Prevenção de Quedas", que acontece às 14h, no Auditório do Unipê. Amanhã, (1º de outu-



Dona Irene Ferreira da Silva, 65 anos, e seu João Felipe dos Santos, 81, reclamam das dificuldades sofridas em busca de médicos

bro), o Governo do Estado também vai realizar atividades alusivas ao Dia Nacional do Idoso (27 de setembro) e Dia Internacional (1º de outubro). As ações estaduais permanentes para melhorar a vida do idoso se traduzem em trabalhos realizados com aqueles que vivem nos abri-

gos; na capacitação dos conselheiros, em parceria com o Ministério Público da Paraíba (MPPB). Sem contar com o lançamento do programa Cidade Madura, com a construção de um condomínio residencial no conjunto Cidade Verde, em Mangabeira. As casas serão ocupadas por idosos sem moradia própria.



FOTOS: Lucilene Meireles

Lá eles poderão morar enquanto viverem.

Direitos desrespeitados
O Estatuto do Idoso veio proporcionar uma série de direitos à pessoa idosa, que não vêm sendo respeitados. O maior desrespeito começa com a falta de políticas públicas. O promotor de Defesa

dos Direitos do Cidadão Valberto Lira apontou a ineficiência nos serviços de saúde e a precariedade no fornecimento de medicamentos. No entanto, o número de denúncias recebidas pelo Ministério Público da Paraíba (MPPB) relacionadas a outros problemas ainda é considerado alto. Do início do ano até o

mês de setembro, são cerca de 600 denúncias de maus-tratos, violência física e psicológica, utilização indevida do benefício do idoso, entre outras. O número é 150% maior do que o registrado no mesmo período de 2011. "Creditamos este aumento, em primeiro lugar, à parceria do Ministério Público com outros órgãos e pelo compromisso que temos de guardar o sigilo da denúncia quando o denunciante preferir o anonimato", explicou o promotor.

Entre as queixas mais comuns, a utilização do benefício do idoso, com o uso indevido do cartão bancário, é a principal atualmente. "Verdadeiros assaltos são praticados contra o idoso e isso tem motivado a abertura de ações judiciais para suspender tais descontos", contou. O mais grave é que em 95% dos casos, os principais agressores são parentes que convivem com ele no mesmo espaço todos os dias.

A situação no Estado é preocupante, porque estas denúncias referem-se apenas a João Pessoa. Ainda não existe um levantamento dos números dos outros 222 municípios. O MPPB tem a intenção de realizar uma coleta de dados para traçar um diagnóstico da Paraíba e tentar encontrar soluções. "Algumas conquistas foram alcançadas, e são necessários esforços contínuos para que as conquistas aumentem. O nosso trabalho é constante, mas para que os nossos idosos possam viver com mais dignidade, precisamos da implementação de políticas públicas efetivas e constantes", completou.

Desafios para melhorar a vida dessa população

O principal desafio para melhorar a vida do idoso no Estado, conforme observou a coordenadora estadual da Política do Idoso, Gabrielle Vasconcelos, é o trabalho em rede. "Se cada um fizer a sua parte sozinho – saúde, assistência, previdência – não haverá resultados positivos. É preciso trabalhar em conjunto", observou.

Outro ponto citado por ela é a questão da família, já que a realidade atual é de que os familiares não querem mais cuidar de seus idosos. "Esse tipo de conduta, resulta no abandono. A família pega o cartão do benefício, utiliza sem controle e deixa o idoso em situação de rua. Uma notícia boa, por outro lado, é que o Estado está planejando criar a Universidade da Terceira Idade, que vai proporcionar aos mais velhos a oportunidade de aprender informática, fazer natação, artes, educação física.

No Conselho Municipal do Idoso chegam, em média, 13 denúncias mensais que apontam para negligência e maus-tratos de idosos por seus familiares. Estes também os obrigam a fazer empréstimos em nome do ancião. Mariete Arruda, presidente do conselho, relatou que as denúncias vêm de todos os bairros, muitas anônimas. "Em alguns casos, os próprios idosos, conscientes de seus direitos, nos procuram e apontam os problemas", disse. O conselho também tem feito um trabalho de sensibilização da sociedade com relação aos direitos do idoso. "Isso tem feito com que aumente o número de denúncias", observou.

Desiré Vasconcelos, que responde interinamente pela Delegacia do Idoso, apontou a necessidade da presença de assistente social e psicólogo na delegacia. "Eles vão ouvir e entender o idoso que, na maioria das vezes, não quer denunciar o agressor por ser um familiar. O idoso sabe das penalidades e quer evitar, apesar das agressões, que isso aconteça. Estes profissionais, preparados para esse tipo de trabalho, vão ajudar, inclusive, na investigação", apontou.

O que dizem os idosos
Averso a comemorações, o aposentado João Felipe dos Santos, 81, disse que o idoso enfrenta muitas dificuldades, principalmente porque a saúde pública é deficiente. Ele já perdeu as esperanças de ver os serviços

funcionarem como deveria ser. "Minha sorte é que não tenho doença. Só pressão alta, mas isso é comum na minha idade", disse. No entanto, após uma dezena de tentativas para conseguir um exame oftalmológico, o idoso admitiu que está prestes a desistir de esperar pelo sistema público.

Além destas contrariedades, a pensionista Maria da Conceição, 73, viveu episódios dos quais não gosta de lembrar. "Quando meu marido, que tem 78 anos, teve um problema na próstata e precisou ficar internado, foi um Deus nos acuda. Passou quatro horas numa maca no corredor do Hospital Edson Ramalho até ser atendido", recordou. Para ela, contudo, não é apenas a saúde que está doente. "Além da escassez de médicos e remédios nos postos de saúde, ainda tem a falta de dinheiro. É impossível sobreviver com um salário mínimo. Na velhice, a gente tem que escolher: ou compra comida ou compra remédio", constatou.

Trabalho para garantir sobrevivência
Para o idoso que não conta nem com um salário mínimo de aposentadoria, a situação é ainda mais complicada. É preciso ignorar a fadiga típica da velhice e encarar um trabalho para garantir a sobrevivência. Irene Ferreira da Silva, 65, vende frutas para ajudar no sustento da casa que tem como principal fonte de renda a aposentadoria do marido.

"Não tenho preguiça de trabalhar. Isso não me incomoda. O que mais fere é a falta de respeito dos mais jovens. Volto para casa cansada no final do dia e, quando pego o ônibus, fico observando tanta gente nova sentada no lugar que é do idoso. Viram o rosto e fingem que não estão vendo", lamentou a senhora, que ainda não é aposentada.

Assim como os demais idosos, ela também observou que a saúde pública não vai nada bem. "Tive que esperar três meses para conseguir falar com o médico. Depois, foi mais um mês e meio para receber os exames e, outros 20 dias para conseguir o retorno para o médico. Se o problema for grave, a pessoa morre e não resolve".

O que o Estatuto assegura

- Saúde:** com atendimento universal e prioritário;
- Educação:** deve ser garantida ao idoso a inclusão em cursos especiais, como informática;
- Direito ao recebimento de pensão alimentícia, de modo solidário, podendo ser prestado por filhos, netos;
- Habitação:** é assegurada a destinação de 3%, pelo menos, de unidades habitacionais residenciais para os idosos, com implantação de equipamentos urbanos comunitários, a exemplo do projeto Cidade Madura, lançado pelo Governo do Estado.

Fonte: Ministério Público da Paraíba (MPPB).

- Delegacia do Idoso:** janeiro a setembro de 2012, 56 inquéritos policiais;
- 60 termos circunstanciados de ocorrência:** são mais simples que os inquéritos e vão para o Juizado de Pequenas Causas;
- 177 boletins de ocorrência registrados.

Fonte: Delegacia do Idoso.

Onde procurar ajuda

- Conselho Municipal do Idoso - 3218-9816.
- Delegacia do Idoso - 3218-6762.
- Ministério Público da Paraíba - 2107-6111.

Ações de vandalismo geram prejuízos em JP

Atos são uma demonstração clara da falta de valorização do bem que é de todos

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

Todo mundo sabe que vandalismo é crime de dano ao patrimônio público, com pena de seis meses a três anos de reclusão, além de multa. Apesar disso, não é preciso andar muito pela cidade para encontrar o resultado da ação de quem desrespeita o bem público. Lixeiras e orelhões quebrados, paradas de ônibus e prédios pichados, praças destruídas estão por todos os lados. Os atos são uma demonstração clara da falta de valorização do bem que é de todos, e o resultado são prejuízos que os gestores públicos e empresas privadas amargam para substituir equipamentos ou consertar os danos.

Para se ter ideia do gasto provocado pelo vandalismo, de janeiro a julho de 2012, a

operadora de telefonia Oi gastou R\$ 180 mil no conserto de orelhões apenas na Paraíba; no ano passado, a Emlur teve um custo superior a R\$ 60 mil com reparo ou reposição de papeléis; e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) liberou R\$ 70 mil nos últimos dez meses para aquisição de material de manutenção.

A Sedurb não repassou o valor voltado especificamente para reparar danos causados por vândalos, mas seria a maior fatia desta soma. Conforme o secretário adjunto da pasta, Américo Cabral, seriam mais de 70%. As ações de reparo e substituição ocorreram em sete praças, 14 mercados e nos seis cemitérios públicos de João Pessoa. Também houve interferência no Centro Comercial de Passagem (CCP) e no Centro de Comércio e Serviços do Varadouro (CCSV).

“Os prejuízos são terríveis. Temos segurança pública, mas não se pode estar



Papeleiras instaladas na capital também são alvos dos vândalos

presente 24 horas em todos os lugares. Além disso, a maior parte das ocorrências é durante a madrugada e envolve depredação de brinquedos

nas praças, de equipamentos, grafiteagem em prédios públicos. Temos agentes nas ruas, mas é impossível evitar que isso aconteça”, lamentou.

Emlur contabiliza gastos mensais de R\$ 5 mil

Os prejuízos financeiros contabilizados pela Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur) chegaram a R\$ 5 mil mensais em 2011. Os valores foram empregados na manutenção de papeléis substituídas ou reparadas. Os gastos são bancados pela Emlur. Cerca de 15 depósitos do tipo são repostos a cada

mês, e outros 25 passam por reforma ou substituição parcial. Na cidade estão instalados mais de 2 mil equipamentos.

“A maior quantidade de ocorrências é concentrada nos bairros, principalmente em Cruz das Armas, e não no centro, como seria a lógica, por ser o mais movimentado”, disse Francisco Lucas Rangel, diretor

de Operações da Autarquia. Porém, nos eventos de rua, como Festa das Neves e São João, também há grande demanda. Apesar da situação, não existe campanha específica para o combate ao vandalismo. A população é orientada durante as ações da equipe de educação ambiental, que mostra ainda a importância do descarte cor-

reto dos resíduos. Além dos gastos provocados pelo vandalismo, há o prejuízo social. Uma papeléia destruída implica em lixo jogado na rua. A consequência são os bueiros entupidos que provocam alagamentos no período chuvoso. Sem contar que uma cidade suja atrapalha o turismo e de-sagrada aos olhos de todos.

Orelhões quebrados: danos de R\$ 180 mil

Noventa por cento do total de orelhões que apresentam defeitos são em virtude de atos de vandalismo, segundo a Oi, empresa que opera o serviço de telefonia pública. Considerando que o custo mínimo para conserto de um aparelho vandalizado é de R\$ 140, a empresa gastou

pelo menos R\$ 180 mil com reparos em 1,2 mil orelhões na Paraíba nos primeiros sete meses de 2012.

O número de aparelhos danificados representa 7% do total de 18,4 mil orelhões espalhados pelo Estado. No mesmo período, a companhia substituiu cerca de 150 cam-

pânulas por mês, o que representa, ao todo, 1.050 trocas.

Os danos encontrados pelas equipes de manutenção da empresa são, principalmente, na leitora de cartões, monofone, teclado, além de pichações e colagem indevida de propaganda de empresas nas máquinas e protetores de

fibra, também chamados de orelhas.

A companhia mantém um programa permanente de manutenção de seus telefones públicos e conta, ainda, com as solicitações de reparo de consumidores e entidades públicas por meio do canal de atendimento 103 31.

Seinfra registra redução no roubo de cabos

O prejuízo relacionado à iluminação pública teve uma redução de 99,9% nos últimos cinco anos na Secretaria de Infraestrutura de João Pessoa (Seinfra). Na época, a principal queixa era com relação ao furto

do cabeamento, principalmente no Bairro das Indústrias. Os fios eram subterrâneos e, por conta do vandalismo, precisaram ser elevados.

Outro problema que traz prejuízos é o roubo da ilumi-

nação ornamental nas grandes avenidas da cidade, no bairro Altiplano, próximo à Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes; e ainda no Bairro das Indústrias. “É difícil fiscalizar, porque teríamos que colocar

guardas em cada avenida. Seria inviável”, declarou o titular da pasta, Luiz Rabelo. Para ele, resta torcer para que os vândalos se sensibilizem. Conforme o secretário, são feitas ações de manutenção diárias.

Relações de consumo

*Merlene Soares

Direito à educação para o consumo

Vivemos em um país movido pelos avanços tecnológicos, em que qualquer circunstância acaba sendo mais valorizada que a educação das crianças e jovens. Diante deste panorama, é necessário que de alguma forma a sociedade e os órgãos públicos visualizem uma maneira de repassar conhecimento e descobrir novas identidades a partir de ensinamentos básicos e necessários.

A nossa Carta Magna de 1988 traz em seu artigo 225 que é “dever do Estado e da família, promover e incentivar a educação, com a colaboração da sociedade”. Em face disto, percebemos que é necessário educar o consumidor e deixá-lo ciente de seus direitos e obrigações, para que o mesmo possa viver em harmonia e equilíbrio na sociedade.

A educação para o consumo é um dos direitos básicos inerentes ao consumidor, este por sua vez, consolidado no artigo 6º, inciso III, do Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CDC). Tal direito é de suma importância para estabelecer um elo de harmonia entre as relações de consumo, de modo a equilibrar e conscientizar todos os indivíduos que exercitem suas funções no amplo mercado de consumo globalizado que vivemos atualmente.

Deste modo, poderá o consumidor conhecendo e tendo acesso às formas de educação para o consumo, pleitear pelos seus direitos e ficar atento às suas obrigações, haja vista que sendo o consumidor educado e tendo ciência do que realmente a legislação consumerista lhe resguarda é que ele poderá questionar sobre as práticas abusivas feitas rotineiramente pelos fornecedores de serviços e produtos, como no caso de um produto impróprio para o consumo, uma propaganda abusiva, uma cláusula leonina, um vício no produto ou de uma má prestação de serviço, por exemplo.

Observamos que, para ter uma relação de consumo equilibrada e harmônica, é necessário que o consumidor entenda qual seu papel, isto é, o que se pode exigir do fornecedor e o que se deve cumprir.

Importante observar que o Ministério da Educação, incluiu a matéria educação para o consumo como tema transversal nos parâmetros curriculares das escolas nacionais de crianças e adolescentes elaboradas, em 1998. Contudo, para que haja sua efetiva implementação nos colégios, é necessário a iniciativa e preocupação das autoridades estaduais e municipais da educação.

Pensando nisto e advindo o fato de tornar o direito do consumidor mais divulgado, visto que a população necessita compreender qual o papel de atuação dos órgãos de proteção e defesa do consumidor na defesa de seus interesses, o Procon/PB lançou o projeto “ Jovem Consumidor- O Procon vai às escolas”, com o objetivo de ensinar e formar cidadãos conscientes e críticos que estão ingressando na avançada sociedade massificada do consumo exacerbado.

Portanto, nada mais salutar que aprimorar a ideia de expansão do referido projeto, em face da necessidade primordial de levar para as escolas, a implantação da disciplina “Educação Para o Consumo”, com o fito exclusivamente de tornar os jovens multiplicadores de um consumo consciente em suas casas e em meio à sociedade.

Em tempo: As escolas interessadas em receber palestras do projeto “Jovem Consumidor – O Procon vai às escolas” podem realizar o agendamento através do telefone 3218-5264 ou pelo e-mail espacodoconsumidor@gmail.com

Fala Povo:

“Tomei uma água mineral e, quando fui jogar fora, a lixeira estava quebrada no centro de João Pessoa. Isso acontece em todo lugar. As pessoas não respeitam o que é público e o resultado é lixo na rua”.

Gláucia Paiva, 37, cabeleireira.

“Encontrei pessoas dando murro em um orelhão, destruindo mesmo. Numa emergência, esses vândalos podem precisar e não vão poder contar com o serviço. É um absurdo sem tamanho”.

Jonildo V. dos Santos, 35, guarda civil.

“Os orelhões servem para a população toda, mas é raro encontrar um telefone público que funcione. Os bagunceiros chegam e quebram tudo. Isso sem falar nos prédios que são pichados. E não acontece nada”.

Andréia Delgado, 34, diarista.

“Encontro vários orelhões sem funcionar em Manaíra. Alguns, inclusive, estão com os fones arrancados. As pessoas simplesmente não respeitam o que é público. É preciso que os órgãos responsáveis tomem providências”.

Pedro H. Neri, 51, funcionário público.

Saiba Mais:

■ Fiscalização e providências

A equipe de fiscalização da Emlur está sempre atenta aos equipamentos da Autarquia instalados pela cidade; Os agentes entregam relatórios diariamente com os problemas encontrados, inclusive vandalismo; A partir daí, é feita a substituição total ou parcial da peça danificada; Algumas papeléis danificadas, depois de substituídas, são enviadas para a Oficina da Emlur onde são recondiçnadas para serem reutilizadas, reduzindo os custos da Autarquia; **Fonte:** Emlur.

■ Como ajudar

Papeléis – Denúncias ou informações sobre lixeiras quebradas devem ser informadas ao Alô Limpeza, 0800 083 2425. **Orelhões** – Solicitações de reparo de consumidores e entidades públicas podem ser feitas por meio do canal de atendimento 103 31. **Roubo de fios e iluminação ornamental** – A Secretaria de Infraestrutura pode ser acionada pelo telefone 3214-7215. Em qualquer situação, caso seja observado o momento do vandalismo, a polícia deve ser acionada.

■ O que diz o Artigo 163 do Código Penal

O crime de destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia é previsto no Artigo 163 do Código Penal, sendo qualificado, por se tratar de patrimônio do município, pelo Inciso III, podendo ainda ter a pena ampliada caso haja violência à pessoa, grave ameaça, utilização de substância explosiva ou seja realizado por motivo egoístico.

Dano – Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia.

Pena – Detenção de um a seis meses ou multa.

Dano qualificado – Parágrafo único – Se o crime é cometido:

- I – Com violência à pessoa ou grave ameaça;
- II – Com emprego de substância inflamável ou explosiva, se o fato não constitui crime mais grave;
- III – Contra o patrimônio da União, Estados, Município, empresa concessionária de serviços públicos ou sociedade de economia mista;
- IV – Por motivo de egoísmo ou com prejuízo considerável para a vítima.

Pena – Detenção de seis meses a três anos e multa, além da pena correspondente à violência.

*Coordenadora de Projetos do Procon-PB



A Câmara de Dirigentes Lojistas informou que há mais de 2.200 empresas instaladas no município de Patos, entre comerciais, industriais, de transportes, de comunicações e de serviços

Economia da cidade de Patos entra em processo de expansão

O comércio é o principal carro-chefe do processo de desenvolvimento

Damião Lucena
Sucursal de Patos

Tendo no comércio a principal fonte de geração de emprego e renda, além de prover dele a grande parcela do desenvolvimento local através dos tributos, a cidade de Patos, que congrega cerca de 60 municípios, beneficiada pela sua posição geográfica, registra um aumento considerável nas atividades econômicas.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas, que também coordena o Sindicato do Comércio Varejista, Vicente Martins da Nóbrega, e Osvaldo Mota, presidente da Associação Comercial e Industrial de Patos, assinalam a existência de mais de 2.200 empresas, entre comerciais, industriais, de transportes, de comunicações e de serviços, sendo que o comércio abriga a maior parcela, compreendendo cerca de 1.700 empreendimentos formalizados e mais de 10 mil empregos diretos e indiretos.

Fatores como a condição de cidade universitária desde a década de 70 quando os cursos de Agronomia, Veterinária e Economia já atraíam um grande número de pessoas das mais diversas regiões do país, até os dias de hoje, quando já contamos com as FIP – Faculdades Integradas de Patos, que oferece os cursos de Medicina, Odontologia, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Geografia, Educação Física, História, Comunicação Social, Geografia, Computação, Letras, Pedagogia, Psicologia, Nutrição, Economia e se prepara para instalar Medicina; O Campus da UFCG, que além

da pós-graduação, mantém Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Odontologia e Ciências Biológicas; a UEPB, com Administração e Computação, além das faculdades a distância, oportunidades que atraíram pessoas e divisas para Patos.

Todo esse grau de desenvolvimento da cidade de Patos, gerou mais uma iniciativa das entidades representativas das classes produtoras: Associação Comercial, Sindicato do Comércio Varejista e CDL, os quais estão empenhados na fundação de uma cooperativa de crédito para financiar as atividades do comércio local. Várias reuniões já foram realizadas e os associados já estão integralizando as suas cotas, que formarão o capital inicial da instituição financeira. Entidades e associados pretendem que a Sicoob Espinharas já comece a funcionar plenamente no próximo ano, emprestando dinheiro aos seus associados com juros baixos

Segundo o presidente da comissão de formação da cooperativa, Bivar Rufino de Lucena, a primeira fase já está em conclusão e consiste na adesão de cerca de 120 empresários (pessoa física) para a constituição do quadro de sócios fundadores. Até setembro já havia um número superior a 90. A segunda fase, que é a formação do capital inicial necessário à abertura da cooperativa, também já foi iniciada, com a entrega dos boletos aos associados, para que possam efetuar o pagamento em 10 parcelas de R\$ 1.000,00, cujo depósito ficará em conta remunerada, em nome dos associados, na Cooperativa do Sistema, na cidade de Campina Grande. O projeto, que já se encontra em fase avançada, logo que concluído será enviado ao Banco Central.

MELHORIA DOS SERVIÇOS

Corregedoria-Geral da Justiça realizará correição em Soledade

A Corregedoria-Geral da Justiça do Estado vai realizar, no período de 1 a 5 de outubro, correição ordinária nos serviços do foro judicial na comarca de Soledade. A instalação das atividades será feita pelo desembargador-corregedor João Alves da Silva no dia 1º, a partir das 9h, no prédio do Fórum João Batista Loureiro.

A correição busca adotar medidas que possam contribuir para a melhoria da prestação de serviços na comarca, com o funcionamento das atividades em dia.

Para a audiência pública de instalação da correição, foram chamados o Ministério Público estadual,

advogados, servidores judiciais e partes interessadas que, na audiência inaugural e no curso dos trabalhos correicionais, poderão apresentar reclamações ou sugestões a respeito da execução dos serviços judiciários em geral prestados pela unidade.

A correição ordinária geral será acompanhada pelo juiz-titular da comarca, ou o magistrado que estiver respondendo. Ele deverá, se necessário, prestar esclarecimentos e colaborar com as atividades correicionais. Durante a correição não ficarão suspensos, no fórum, os atendimentos às partes e advogados, nem os prazos processuais.

A instalação das atividades será realizada pelo desembargador João Alves da Silva no dia 1º, a partir das 9h, no prédio do Fórum João Batista Loureiro

TECNOLOGIA

Senai destaca o crescimento do setor metal-mecânico na Paraíba

Kalyenne Antero
Especial para A União

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) está oferecendo cursos técnicos nos setores do Centro de Tecnologia (CT) metal-mecânica, CT de moda, CT de minerais e a Casa Ecoeficiente. No setor de metal-mecânica, especializado em desenvolvimento de protótipos de máquinas e a execução de projetos, o Senai revelou casos de inovações no mercado tecnológico.

Técnico na área de metal mecânica, Leonel França, apontou o principal serviço solicitado pelas empresas. “Muitas das empresas, nos procuram quando estão com dificuldades em seus processos produtivos. Em alguns casos, as empresas já levam os seus projetos para serem executados, e em outros, nós os desenvolvemos e executamos”, explicou o técnico.

A realização de serviços de grande porte, outra atividade desenvolvida no setor,

também tem uma grande procura. Existe uma extensa demanda de atendimentos a empresas como usinas de beneficiamentos de cana-de-açúcar e engenhos.

As máquinas instaladas no setor são destinadas a usinagem e pesagem. Tornos mecânicos de grandes dimensões são espalhados pela indústria e manuseados por profissionais da própria instituição. Leonel esclareceu que, os aprendizes não têm o contato direto com as máquinas, tendo em vista o

papel de observação e aprendizado que deve ser feito.

Anualmente, o Senai inscreve projetos de inovações por meio de editais publicados. A partir disso, os projetos inscritos de todos os departamentos regionais dos estados passam por um processo de competição. A exigência é a criação de um produto inovador (que ainda não existe no mercado) ou de um processo inovador (melhoria de um processo de determinado produto).

INOVAÇÃO

UEPB registra patente de invenção

Trata-se do programa denominado SISCOBIB, sistema informatizado

O Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica (NITT) da Universidade Estadual da Paraíba, responsável pela gestão da propriedade intelectual e pela transferência de tecnologias advindas de atividades institucionais, realizou o depósito de mais uma patente de invenção. Trata-se do programa denominado SISCOBIB, sistema informatizado para emissão e controle de fichas catalográficas, de autoria da servidora da Central de Informática da UEPB, Maria Albiege Sales de Oliveira.

O sistema possui várias funções, dentre elas a confecção de fichas catalográficas solicitadas pelos alunos concluintes da graduação, da pós-graduação, de estágios supervisionados, EAD, entre outros, e pode ser utilizado em qualquer universidade, otimizando os serviços prestados pelas bibliotecas das instituições, inclusive na emissão de “Nada Consta”, beneficiando os alunos, principalmente os concluintes, uma vez que torna mais ágil e desburocratizado o processo de emissão de diploma dos mesmos.

A autora do invento disse que, antes, os alunos precisavam utilizar o word e a demora era grande devido as exigências. “Tem universidade que



Sala da Central de Informática do Campus da Universidade Estadual da Paraíba, em Bodocongó

pede até um prazo de 15 dias para responder os pedidos dos alunos. É um prazo longo. Agora, com esse sistema, a resposta é imediata”, explicou.

Segundo Maria Albiege, com o novo sistema, o aluno envia o pedido, a bibliotecária cataloga as informações e, estando tudo correto, imprime logo. Maria Albiege levou vários meses para desenvolver o invento. Com a experiência de quem realizou um curso de Analista de Sistema na Holanda, ela desenvolveu recentemente um sistema que facilita

as informações dos usuários da instituição junto a Central de Informática.

Com a mais nova patente, a UEPB passa a ter quatro tecnologias cadastradas no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Além desta última na área de Informática, a Universidade porta um registro do software Easy Correction System produzido por funcionários da instituição, que permite que instituições que lidam com vestibulares e concursos façam a correção dos textos via web; uma

patente de invenção na área de biodiesel, produzida pelo docente do Departamento de Química da UEPB, Germano Veras, e outra na área de Saúde, do professor Josuel Cavalcante, que auxilia o tratamento de pacientes que sofreram deslocamentos da articulação temporomandibular.

O NITT funciona no prédio da Administração Central da UEPB no Campus I, em Campina Grande. Outras informações pelo telefone (83) 3315-3383 ou através do email nitt@uepb.edu.br.

Pela cidade

Perigo

Estudantes e moradores da região central de Campina Grande estão reclamando da pouca segurança nas proximidades do Viaduto Elpídio de Almeida. Segundo alguns alunos que diariamente trafegam pelo local, quase que diariamente acontecem assaltos no local, inclusive em períodos movimentados, como o início e fim de tarde. Os moradores da região estão sugerindo que a polícia realize rondas mais frequentes nas ruas próximas ao viaduto, para evitar a ação dos criminosos.

“Em Busca do Sagrado Feminino

O Centro Paraibano de Estudos do Imaginário (Cepesi) irá realizar, em outubro, o Curso de Extensão “Em Busca do Sagrado Feminino: Mitologia, Dança e Sexualidade”. As aulas acontecerão no Auditório do Centro de Integração Acadêmica do Campus I da UEPB.

Quase pronto

O Teatro Facisa, cujas obras de acabamento estão sendo concluídas, será o maior teatro privado do interior do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com 740 lugares. O empreendimento, que compreende a primeira etapa do projeto do Shopping Itararé, será inaugurado até dezembro. Segundo a direção da Facisa uma grande atração marcará o dia da inauguração, que será divulgado em breve.

Sem restrição de gênero

Apesar de abordar a feminilidade como tema principal, o curso não tem restrição de gênero e é aberto a todos os interessados, sendo da comunidade acadêmica ou não. As inscrições podem ser feitas até terça-feira, através de contato com os organizadores do curso através do e-mail sagrado.feminino@yahoo.com.br.

Paraíba

As inscrições estão abertas até 19 de outubro, o edital prevê a seleção de 175 projetos que apresentem propostas para duas linhas temáticas, incentivo à leitura e capacitação e inclusão produtiva no meio rural. Cada projeto selecionado receberá uma minibiblioteca. Na Paraíba o município contemplado é Borborema na região do Curimataú.

Minibibliotecas

A Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF) e os Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e do Desenvolvimento Agrário (MDA) lançaram o edital para selecionar projetos de incentivo à leitura e à inclusão produtiva de jovens rurais e agricultores familiares, que compõem 14 territórios da cidadania atendidos pelas ações do Plano Brasil sem Miséria nos nove estados nordestinos.

Por 15 dias

Entre os dias 10 e 25 de outubro, médicos de todo o país participarão de protesto nacional contra os abusos cometidos pelos planos e seguros de saúde. Para marcar o início da mobilização nacional, os profissionais realizarão atos públicos (assembleias, caminhadas e concentrações) nos estados em 10 de outubro.

Reivindicações

Além de reajuste nos honorários, os médicos pedem o fim da interferência antiética das operadoras na relação médico-paciente. Também reivindicam a inserção, nos contratos, de índices e periodicidade de reajustes - por meio da negociação coletiva pelas entidades médicas - e a fixação de outros critérios de contratualização.

● AVISO PRÉVIO

Os pacientes serão previamente informados da suspensão do atendimento, podendo ter suas consultas e procedimentos eletivos reagendados. Os casos de urgência e emergência não serão prejudicados. As autoridades do setor estão sendo notificadas sobre a mobilização.

Dia das Crianças

Aproxima-se o dia 12 de outubro, data conhecida pelo comércio como termômetro para o Natal. Quem ainda não providenciou os presentes, pode aproveitar os dias que faltam para planejar melhor o dinheiro e pesquisar os lugares que oferecem melhor preço e boas condições de pagamento. Na hora da compra, é preciso cautela, evitando os prazos longos de pagamento, principalmente para quem já está endividado.

A BUSCA PELA INTERAÇÃO

Curso de Ciências Contábeis promove a segunda Mostra Científica no dia 22

Entre os dias 22 e 24 de outubro, o curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) promoverá a 2ª Mostra Científica, que terá o tema “A busca pela Interação entre a Pesquisa Científica e a Prática Profissional Contábil”. As inscrições já estão abertas e são destinadas a estudantes, professores e pesquisadores da área.

Ao longo dos três dias de evento, que será realizado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), os participantes terão acesso a escolher um dos 13 minicursos oferecidos pela Mostra,

além de participar das conferências e apresentar seus trabalhos científicos.

O encontro acadêmico terá como finalidade promover discussões inerentes a diversos enfoques dos estudos da Ciência Contábil. Nesta segunda edição, o foco será a interação entre a academia e os profissionais de contabilidade, como forma de promover discussões entre teorias e práticas da Contabilidade.

Para a participação na 2ª Mostra Científica do Curso de Ciências Contábeis da UEPB, o candidato deve preencher os

campos determinados pelo site <http://imcc.ccsa.uepb.edu.br> e verificar no seu endereço de e-mail fornecido o recebimento de uma senha para se inscrever no minicurso escolhido e submeter seu artigo.

No ato do credenciamento, o participante deve entregar três quilos de alimentos não perecíveis ou o comprovante de doação de sangue para a confirmação da inscrição. Para mais informações acesse <http://imcc.ccsa.uepb.edu.br> ou envie e-mail para eliedna.barbosa@gmail.com, faaguerra@uol.com.br ou ricardo.fdantas@ccsa.uepb.edu.br.

Programação

● Segunda-feira (22/10/2012)

17h às 18h – Credenciamento
18h30 às 19h30 – Solenidade de Abertura
19h30 às 21h30 – Palestra de Abertura

● Terça-feira (23/10/2012)

8h às 10h – Minicursos
10h às 12h – Apresentação de Trabalhos
18h às 20h – Minicursos
20h às 21h30 – Apresentação de Trabalhos

● Quarta-feira (24/10/2012)

8h às 10h – Minicursos
10h às 12h – Apresentação de Trabalhos
18h às 20h – Minicursos
20h às 20h30 – Premiação dos trabalhos científicos
20h30 às 21h30 – Solenidade de encerramento

● Confira abaixo a relação dos minicursos oferecidos

- Operações de Arrendamento Mercantil e CPC 12 – Ajuste a Valor Presente: Uma – Análise de Conteúdo
- Um enfoque das formas de tributação das empresas
- Contabilidade Pública: Um enfoque na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)
- O impacto da Tributação na Formação do Preço de Venda
- Prática de Departamento Pessoal – Processo de Admissão/Demissão (TRCT)
- Custo no Processo de Tomada de Decisão
- Revolução Contábil: A pesquisa em contabilidade sob uma perspectiva histórica e atual
- Imposto de Renda Pessoa Física
- Balanced Scorecard: Um enfoque nos Intangíveis
- Revisão Contábil: Um Enfoque no Exame de Suficiência
- Operações de Arrendamento Mercantil e CPC 12 – Ajuste a Valor Presente: Uma Análise de Conteúdo
- Contabilidade Pública: Um enfoque na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)
- Prática de Departamento Pessoal – Processo de Admissão/Demissão (TRCT)

BRANCOS E NULOS

A insustentável leveza do voto

Opções não alteram resultado de eleições, segundo especialistas

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

“Na história das seis últimas eleições municipais no Estado da Paraíba, o percentual de votos nulos e brancos tem se mantido constante, não ultrapassando os 10%. Essa é a tendência em todo o Brasil desde a década de 80. E, nessa eleição, não deve passar dos 8%”. A observação foi feita pelo cientista político e professor da Universidade Federal da Paraíba, Jaldes Meneses, que não vê nenhum efeito nas manifestações e campanhas em favor do voto nulo na hora da votação. Ele explica que até os eleitores indecisos na reta final da eleição acabam sendo envolvidos pela campanha e escolhem um dos candidatos para votar.

Os números computados pelo Tribunal Regional da Paraíba (TRE-PB) nas últimas eleições mostram que a análise de Jaldes tem coerência, já que as oscilações de votos nulos e brancos, de uma eleição para outra, realmente não ultrapassaram os 2%. Os dados podem ser observados nos dois maiores municípios da Paraíba, João Pessoa e Campina Grande.

No caso da capital, na última eleição para prefeito de João Pessoa, foram computados 9.950 votos brancos (2,59%) e 19.796 votos nulos (5,15%). Já no pleito eleitoral de 2004, foram 5.399 votos brancos (1,5%) e 16.883 votos nulos (4,73%). Juntando os percentuais, nulos e brancos, em cada uma das eleições se percebe que não chegaram aos 8%, lembrando que em nenhum dos pleitos ocorreu



A urna eletrônica já fornece a opção de voto em branco, mas alguns eleitores preferem anular o voto. A Justiça, no entanto, incentiva o eleitor a escolher um candidato

segundo turno.

Em Campina Grande, no segundo maior colégio eleitoral da Paraíba, o número de votos brancos e nulos é bem menor. Em 2008, no primeiro turno das eleições, foram 3.330 votos brancos (1,43%) e 10.184 votos nulos (4,39%). Já no segundo turno, foram 1.953 brancos (0,84%) e 5.436 nulos (2,33%). Na eleição municipal de 2004, no primeiro turno, os números são ainda menores, sendo 3.002 brancos (1,43%) e 9.541 nulos (4,57%). No segundo turno, foram computados 1.172 vo-

tos brancos (0,56%) e 4.133 nulos (1,98%). Esses dados revelam que em nenhuma das duas eleições, os votos chegaram aos 8% e ainda são menores quando ocorrem um segundo turno.

Quando observados os votos nas eleições de anos anteriores, percebe-se que os brancos e nulos nunca ultrapassaram os 10%. Já com relação às eleições na década de 70, não foi possível conseguir dados das eleições porque no sistema do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PB) não constam informações dessa época.

Confira os números

Eleições em JP	Votos brancos	Votos nulos
2008	9.950 (2,59%)	19.798 (5,15%)
2004	5.399 (1,5%)	16.883 (4,73%)

Eleições em CG	Votos brancos	Votos nulos
2008 (1º turno)	3.330 (1,43%)	10.184 (2,33%)
2008 (2º turno)	1.953 (0,84%)	5.436 (2,33%)
2004 (1º turno)	3.002 (1,43%)	9.541 (4,57%)
2004 (2º turno)	1.172 (0,56%)	4.133 (1,98%)

Campanha nas redes sociais

Em defesa do voto nulo e pelo fim do voto obrigatório, foi criado o Comitê em defesa do Voto Nulo no Brasil. Na Paraíba, o comitê já tem 2.300 apoiadores que utilizam as redes sociais, como facebook, twitter, blogs, MSN, Skype, entre outros sites de bate-papo. O grupo utiliza a internet para propagar propostas e mobilizar novos eleitores. Assim como os candidatos, o grupo tem panfletos, carros adesivos, camisas e bandeiras.

Um dos integrantes do Comitê, o professor Ivaldo Gomes, explicou que o grupo foi criado por eleitores que não aguentam mais votar em candidatos que prometem e, após serem eleitos, não colocam em prática os projetos que foram prometidos para a população durante a campanha. “As pessoas estão cansadas de votarem e eles prometerem muitas coisas e depois nada realizarem. A gente não quer mais legitimar essa situação nas urnas. Queremos discutir as propostas e colocar em prática. Já que somos nós que legitimamos os candidatos com nossos

votos, preferimos anular o voto”, ressaltou.

Para Ivaldo, o voto branco, mesmo não dando legitimidade a nenhum candidato por não ter validade nenhuma, não é considerado protesto. “Queremos ir depositar nas urnas um voto de protesto. O voto branco já é uma opção imposta. Não somos contra a democracia, só queremos que ela funcione”, concluiu Gomes.

Para Jaldes, o que existe nos últimos pleitos eleitorais é uma insatisfação e desconfiança dos eleitores quanto ao sistema político e os políticos. Ele também ressaltou que não há uma tendência de votos nulos, por isso, as campanhas realizadas durante as eleições acabam não alterando os números, como foi constatado no levantamento de dados das duas últimas eleições. “Essas campanhas acabam não tendo muito êxito porque, no fundo, o voto branco ou nulo pode ser apenas um erro cometido pelo eleitor ao digitar a tecla durante a votação do candidato para a eleição majoritário”.

Legenda pode ser beneficiada no pleito

A secretária de Informação do Tribunal, Luciana Norat, lembra que na urna eletrônica existe uma opção para o eleitor votar em branco, uma tecla que ele pode optar e confirmar o voto. “Já o voto nulo, a pessoa digita um número inválido que não pertence a nenhum candidato ou não pertence a nenhum partido. Outro caso pode ser quando o eleitor votou num candidato que se registrou e foi indeferido pelo Tribunal; nesse caso, o voto vai para a legenda”.

Norat explica que nas eleições proporcionais muitos eleitores, seja por distração, nervosismo ou por vontade própria, acabam votando apenas na legenda. Nesse caso, o voto é chamado de legenda e será distribuído entre os candidatos do partido. Ela lembra ainda que é necessário ficar atento e observar quando se vota na legenda porque, antes de confirmar na urna, aparece o nome voto de legenda.

Nas duas últimas eleições municipais em João Pessoa (2008-2004), os votos de legenda nos partidos políticos somaram 52.306 (PSB, PSDB,



A secretária de Informática, Luciana Norat, recomenda aos eleitores que levem “cola” para votar

PT, PDT, PMDB, PP, PRP, PPS, DEM, PR, PTB, PRB, PSOL, PTN, PCO, PSL, PMN, PSTU, PSDC, PSC, PHS, PC do B, PCO, PTC, PV, PT do B, PRONA, PHS, PAN e PRTB). Os partidos mais beneficiados com os votos de legenda foram PSB (15.835, na eleição de 2008 e 8.503 na eleição de 2004), PSDB (5.962 na eleição de 2008 e 5.027 na eleição de 2004) e PT (1.121 na eleição de 2008) e PDT

(1.145 na eleição 2004).

Os números de votos de legenda são maiores que do primeiro colocado na eleição proporcional para vereador, que foi o candidato Edmilson Soares, com 8.936, no pleito de 2008. Com relação ao vereador mais votado, em 2004, foram 7.244 votos válidos para o candidato Antônio Hervázio Bezerra.

A secretária faz algumas

recomendações aos eleitores para evitar erros na hora de digitar o número do candidato e teclar confirma. “Para evitar que o voto seja anulado ou acabe indo para a legenda, o eleitor deve levar sempre uma cola. Levo sempre um papel com os números dos candidatos porque senão esqueço os números todos quando vou votar”, comentou a secretária.

ELEIÇÕES NA PARAÍBA

Da urna de pano à biometria

Evolução do processo eleitoral contribuiu para a redução das fraudes

Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

A Justiça Eleitoral está completando 80 anos e, além de já ter levado a urna de pano para a urna eletrônica, é justamente nas eleições deste ano que ela comemora o fato de, em pelo menos quatro municípios da Paraíba, já levar também o alistamento e o voto eleitoral para o processo digital.

“Muito mais que um aperfeiçoamento, o que isso representa mesmo é uma verdadeira revolução”, afirma o historiador e pesquisador Renato César, autor de dois livros que mostram a história das eleições e da Justiça Eleitoral, uma história que, segundo ele mesmo, representa também a redução permanente e crescente da fraude eleitoral.

Nos dois livros, ele conta a história da Justiça Eleitoral, que foi criada em 24 de fevereiro de 1932, paralelamente, a história também das nossas eleições que, nas suas origens paraibanas, eram realizadas no Mosteiro de São Bento, na Rua General Osório, no Centro da capital.

No período ainda colonial, elas eram chamadas de “Eleições de Pelouro” e só elegiam “homens bons”, nobres fidalgos simpáticos a Portugal. Depois, no período imperial, ganharam as igrejas e a coordenação dos padres com o nome de “Eleições do Bico de Pena”, quando a fraude era nas atas.

“Apesar de só permitir a eleição daqueles que eram chamados de homens bons, para onde as eleições iam, as fraudes iam atrás”, resume Renato César que, além de historiador também é



Mosteiro de São Bento sediou as primeiras votações na capital

assistente judiciário do TRE e professor de Direito Eleitoral da UFPB e também do Unipê.

Natural de Patos e com o segundo livro ainda a ser lançado, autor de dois livros sobre a história das eleições e da Justiça Eleitoral, ele já prepara o terceiro, que traz os fatos mais atuais, entre eles, o detalhamento da grande novidade da Justiça Eleitoral para este ano, que é a realização das eleições em Piancó, Santana dos Garrotes, Cabedelo e Pedras de Fogo completamente no processo digital.

No começo

A escolha dos nossos representantes começou ainda no período do Brasil Colônia (1530-1822) e, segundo o professor Renato César, era denominada em suas origens de “Eleições do Pelouro”.

Tinham esse nome porque os votos eram depositados numa bola de cera chamada pelouro, palavra de origem portuguesa que significava cada um dos ramos da administração municipal daquele país.

Em nosso Estado, o primeiro local de votação e de realização dessas primeiras eleições foi o Mosteiro de São Bento, que fica no começo da Rua General Osório, na frente da catedral.

Ali, sempre perto do Natal, as pessoas se reuniam para escolher seus representantes, já denominados vereadores, mas da disputa só podiam participar “homens bons”, aqueles que contavam com o total apoio da Coroa Portuguesa e que tomavam somente para si o direito de ficar com as chaves das bolas de cera onde os votos eram

guardados para, depois, serem contados.

Além de vereadores, eles tinham o nome também de “oficiais de Câmara” e só a eles, claro, também cabiam os trabalhos de apuração. Eram eleitos sempre em quantidade de quatro, cinco ou seis e exerciam a representatividade até que nova determinação da Coroa começasse a clamar pela inclusão de outros que estivessem a merecer a representatividade.

Essa forma de escolha dos representantes se prolongou, segundo o professor Renato César, até o começo do Império (1822-1889), oportunidade em que o processo sofreu algumas alterações e a escolha passou a ganhar o nome de “Eleições Paroquiais”.

Como o próprio nome já diz, eram eleições realizadas em uma igreja católica, convocada e proclamada sempre por um padre. Depois de uma missa solene, normalmente nos mesmos períodos que antecediavam o Natal, o padre justificava a necessidade de alterações na representatividade e convocava as eleições.

Como no período colonial, nesse novo período nem todo mundo podia se colocar como candidato. Isso era tarefa que só cabia aos nobres e a pessoas que gozassem naturalmente da confiança dos chefes religiosos e dos representantes de Portugal.

Os eleitos ou escolhidos não tinham período de mandato definido como hoje e, como antes, eram apenas “vereadores” ou “oficiais de câmara”. As autoridades superiores, essas que hoje correspondem ao governador, por exemplo, eram indicadas diretamente pela Coroa ou por seu representante regional.

1ª votação foi em 1932

A primeira eleição convocada, organizada, realizada e proclamada mais ou menos nos moldes de hoje só veio a ocorrer na Paraíba em 1932, ano em que a Justiça Eleitoral foi criada em nosso país.

“São 80 anos de transformações que passaram pela urna de pano e pela urna eletrônica e que, agora, já realiza o alistamento e o voto digital em quatro municípios”, afirma o professor Renato César, ao acrescentar que, para 2014, a perspectiva é consolidar o processo digital em todo o país.

Ele conta que, desde que nasceu em 1932, a Justiça Eleitoral foi tirando as eleições das mãos dos nobres, religiosos e coronéis, para transferi-las, no caso, para as mãos dos “bacharéis”, estes, entendidos aqui como pessoas especializadas e não envolvidas como candidatas no processo eleitoral.

Paralelamente a isso, diz ele, veio se dando também um processo natural de aperfeiçoamento dos métodos, que sempre teve como maior preocupação a eliminação das fraudes e o aprimoramento de uma tecnologia que começou com a urna eletrônica, em 1986, atingindo agora o alistamento e o voto digital.

O professor destaca que Piancó, Santana dos Garrotes, Pedras de Fogo e Cabedelo são os quatro municípios paraibanos que já vão viver nas eleições deste ano o processo da eleição digital.

“Trata-se de uma modernização e evolução, que acabou completamente com as fraudes que marcavam as eleições em outras épocas e que tem colocado o nosso país na condição de exemplo para o mundo”, concluiu ele.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Josué de Castro: “O homem que inventou a fome”

Josué Apolônio de Castro nasceu em 5 de setembro de 1908, na cidade de Recife. Concluiu o curso de Medicina pela Universidade do Brasil em 1929 e, três anos depois, se tornou livre docente em Fisiologia, da Faculdade de Medicina do Recife.

Josué de Castro é uma destas figuras marcantes de cientista que teve uma profunda influência na vida nacional e grande projeção internacional nos anos que decorreram entre 1930 e 1973. É dele a frase: “Denunciei a fome como um flagelo fabricado pelos homens contra outros homens”.

Lecionou Antropologia e Geografia Humana e, ao longo de sua obra, desenvolveu diversos temas de relevância para a Geografia e para a sociedade como um todo, mas dedicou o melhor de seu tempo e de seu talento para chamar a atenção para o problema da fome e da miséria que assolavam e que, infelizmente, ainda assolam o mundo.

Foi um cientista incansável e, na metade do século passado, contrariando o pensamento então dominante, empreendeu trabalho científico que desnaturalizava a fome. Em 1946 escreveu o livro “Geografia da Fome” e, em 1951, “Geopolítica da Fome”, onde afirmava que a fome não era um problema natural, isto é, não dependia nem era resultado dos fatos da natureza, ao contrário, era fruto de ações dos homens, de suas opções, da condução econômica que davam a seus países.

Nas obras científicas que se seguiram, Josué ampliou suas convicções e aprimorou seus conceitos, visando sempre a inclusão social. Compreendeu que era imprescindível aumentar a renda do trabalhador, e foi um dos precursores na defesa do salário mínimo.

Sabia dos males que a nutrição deficiente, nas crianças, poderia acarretar, e ajudou a formular a política de merenda escolar, iniciativa que ainda hoje atende a expressivo número de estudantes em nosso país. Tinha convicção de que a agricultura familiar era a melhor forma de fixar o homem no campo e possibilitar sua alimentação.

Assim, combateu o latifúndio e defendeu a reforma agrária. Recebeu o Prêmio Internacional da Paz e indicações para receber o Prêmio Nobel da Paz. Percebeu, prematuramente, as agressões que sofria o meio ambiente e colocou-se como um combatente ecológico, em tempos em que até a expressão ainda era novidade. Após uma trajetória científica brilhante, Josué de Castro teve seus direitos políticos cassados pelo regime militar que dominou o país a partir de 1964.

Exilou-se em Paris, onde passou a lecionar na Sorbonne, morrendo em 24 de setembro 1973, sem ter voltado vivo ao seu país, sem ter, ao menos, recebido oficialmente e nominalmente a anistia. Foi um homem a frente de seu tempo.

Josué de Castro terá sido o homem da ciência e o homem da visão política, no seu tempo, de maior significação e de maior repercussão. O autor célebre, o cientista célebre e o homem de visão política. Aqui está o fruto de seus estudos, da sua investigação, da sua extraordinária capacidade de refletir, deveres e compromissos com a humanidade, no seu talento de escrever e no seu talento de dizer.

Josué de Castro marca de forma extraordinária o seu tempo, o meu tempo e o tempo de Milton. Não sei de ninguém que tenha sido como ele: uma expressão da ciência brasileira em que determinados instantes foi uma espécie assim de confrontação com pensamentos, os mais consolidados, os mais realçados das reflexões internacionais.

Dizia ele que o mapeamento do Brasil, a partir de suas características alimentares, deixou clara a trágica situação da fome no país, que não poderia mais ser atribuída a fenômenos naturais, mas a sistemas econômicos e sociais que poderiam ser transformados para o benefício da população.

A área do Sertão nordestino é caracterizada pelas secas periódicas que quando ocorrem levam seus habitantes ao limite da inanição. Esta área é denominada por Josué como área de fome epidêmica. Mais do que o clima, o maior problema é a falta de recursos, de meios de transporte e de políticas públicas para a região.

Já na região da Zona da Mata nordestina e em grande parte do território brasileiro, a maior parte da população sofre de uma fome permanente, sofrendo carências na alimentação cotidiana. Denominando este tipo de fome como fome endêmica, Josué também demonstra como ela se manifesta ocultada por outras doenças que se instalam facilmente em organismos enfraquecidos.

Ela se faz sentir nas doenças carenciais, tais como beribéri, a pelagra, o raquitismo, de modo muito mais sutil, por insuficiência de proteínas, minerais e vitaminas, que apenas se revelam por lassidão, irritabilidade, nervosismo ou falta de apetite. Se a falta total de alimentos constitui uma causa importante da mortalidade, o número é diminuto comparado às debilidades que o regime alimentar defeituoso provoca.

IMPOSTO DE RENDA

Projeto quer deduzir IPTU e IPVA

Câmara analisa proposta para retirar impostos da base de cálculo

O Congresso Nacional analisa uma série de projetos para transformar em lei propostas de isenção no Imposto de Renda. Um exemplo é o Projeto de Lei 3824/12, do deputado Eduardo da Fonte (PP-PE), que tramita na Câmara dos Deputados, que autoriza a dedução de despesas com IPTU e IPVA da base de cálculo do Imposto de Renda Pessoa Física.

O deputado considera que o fato de a legislação atual permitir a incidência do IRPF sobre a parcela da renda do contribuinte destinada ao pagamento do IPTU e IPVA é uma situação de bitributação. “O IRPF incide sobre a renda e o patrimônio do contribuinte. Sobre o patrimônio que já incidiu o IRPF incide novamente o IPTU e o IPVA”, justificou.

“A proposta de dedução abrange tão somente o IPTU e o IPVA por serem impostos diretos, ou seja, que incidem diretamente sobre a renda e o patrimônio dos contribuintes”, acrescentou. O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Isenção do 13º salário

Já o Senado Federal estuda a proposta do 13º salário ficar isento do imposto de renda das pessoas físicas. Projeto de lei com esse objetivo, de autoria do senador Lobão Filho (PMDB-MA), aguarda designação do relator na Comissão de Assuntos Sociais (CAS). Ao apresentar o projeto de lei do Senado (PLS 266/2012), o senador Lobão Filho avaliou que

a lei que trata do imposto de renda (Lei 7.713/1988) possui “distorções”.

Segundo explicou, a incidência do imposto é feita na fonte com aplicação das mesmas alíquotas da tabela progressiva. Assim, acrescentou, a legislação não permite que essa parcela da renda do trabalhador receba os mesmos abatimentos e deduções, o que torna a alíquota efetiva mais alta que a do conjunto dos rendimentos.

Lobão Filho ainda observou que a isenção não afetará o orçamento do governo, uma vez que a parcela

dispensada retornará aos cofres públicos sob a forma de tributos incidentes sobre o consumo, como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e as contribuições para os programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) e para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

“O efeito econômico gerado pela alta de vendas se propaga para toda a cadeia produtiva, de tal forma que se pode falar em efeito multiplicador, afetando o crescimento da arrecadação em ondas sucessivas. Ao aumentar o consumo, estará sendo dado formidável

impulso aos setores produtivos da economia, aumentando a geração de empregos e a circulação de bens, serviços e renda, como um todo”, disse Lobão Filho.

Depois de votada na CAS, a matéria vai para a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Aposentadoria por invalidez

A Câmara analisa o Projeto de Lei 3638/12, do deputado Zoinho (PR-RJ), que concede uma isenção adicional no Imposto de Renda aos aposentados por invalidez de qualquer idade. O benefício será o mesmo já concedido aos aposentados com mais de 65 anos de idade: isenção do Imposto de Renda até o valor de R\$ 1.637,11 mensais, além da isenção geral já prevista na tabela do IR.

O deputado lembra que, atualmente, também existe isenção total do IR para os proventos de aposentadoria motivada por acidente em serviço e para os portadores de moléstia profissional grave e de doen-

ças especificadas na legislação previdenciária. Nos demais casos de aposentadoria por invalidez, o contribuinte precisa completar 65 anos para ter uma isenção extra.

Para o deputado, os aposentados por invalidez merecem algum tipo de isenção no Imposto de Renda, independentemente da idade ou do fato gerador da aposentadoria. O projeto tramita apensado ao PL 4645/01, que aguarda inclusão na pauta do Plenário.

Dedução dobrada

Já a Comissão de Seguridade Social e Família aprovou em junho o Projeto de Lei 942/11, do deputado Carlinhos Almeida

(PT-SP), que dobra a dedução do IR relativa a dependente para quem adotar criança com 2 anos de idade ou mais (adoção tardia). Ele estende o benefício para a adoção de criança de qualquer idade que seja afrodescendente ou que tenha deficiência ou doença grave.

Citando dados da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Almeida afirma que mais de 80% dos pais adotivos preferem crianças com menos de três anos e quase 50% preferem crianças brancas. O projeto, que tramita em caráter conclusivo, ainda será analisado pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Gastos com atividades físicas

Em compensação, a Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados considerou este ano inadequados sete projetos de lei, todos analisados em conjunto com o Projeto de Lei 7017/06, do ex-deputado Ivo José (PT-MG). Os projetos permitiriam que os gastos com atividades físicas ou esportivas fossem dedutíveis do Imposto de Renda, como as despesas com saúde. Como foram consideradas inadequadas do ponto de vista do or-

çamento, as propostas foram arquivadas.

O relator dos projetos, deputado João Dado (PDT-SP), recomendou a rejeição deles. Pelos cálculos da Receita Federal, a renúncia de impostos proposta ficaria entre R\$ 131 milhões e R\$ 395 milhões para as propostas que tinham limites, sem contar duas em que as deduções seriam ilimitadas. “Além disso, o benefício não seria isonômico, pois se restringe àqueles com

capacidade econômica para ser contribuinte do Imposto de Renda”, explicou o deputado.

Atualmente, apenas quem ganha acima de R\$ 1499,15 tem impostos retidos mensalmente. Para ter o benefício o contribuinte teria de optar pela declaração completa e não simplificada, geralmente associada a quem tem maiores rendimentos. Para João Dado, a proposta tem boa intenção, mas beneficiaria apenas quem já ganha mais.

Além disso, há um problema de ordem técnica, argumentou o deputado. Para ser aprovada na Câmara, toda isenção ou redução de impostos precisa vir acompanhada de um estudo do seu impacto e de medidas que possam compensá-la.

Poderia ser o aumento de outro imposto, a criação de um novo, ou o cancelamento de despesas obrigatórias, por exemplo. Nenhuma das propostas trazia esse estudo. “Por isso, os projetos não podem ser considerados adequados e compatíveis sob a ótica mais restrita da adequação orçamentária e financeira”, concluiu o relator.

Reino Unido investiu alto para treinar militares de ditaduras

Inglaterra ajudou Congo e Sudão, acusados de violar os direitos humanos

O Reino Unido investiu milhões de libras esterlinas em programas de treinamento das Forças Armadas e da Polícia da Republica Democrática do Congo e do Sudão, rompendo com o embargo militar e econômico da União Europeia contra esses países.

As forças públicas dos dois países são acusadas de violações dos direitos humanos, como a promoção de episódios de torturas contra civis. O presidente sudanês, Omar al Bashir, foi denunciado por genocídio, crimes de guerra e contra a humanidade pelo Tribunal Penal Internacional.

Nos últimos cinco anos, autoridades britânicas injetaram mais de 2,4 milhões de libras (o equivalente a 7,9 milhões de reais) nos dois países africanos. De acordo com dados do Ministério de Defesa do Reino Unido divulgados esta semana ao jornal britânico The Guardian, o objetivo dos investimentos era apoiar as operações de suas instituições de segurança.

O pacote milionário incluiu cursos de estratégia e logística militar, de formação de tropas de elite, voltadas para a segurança das fronteiras e para o que chamam de “estabilização” da ordem interna. Parte dos treinamentos foi desenvolvido dentro do próprio território britânico.

O ministério também confirmou que oficiais sudaneses e congolesees estiveram na academia militar de elite de Sandhurst, uma vila localizada a 30 quilômetros de Londres. Lá foi desenvolvido um curso de 44 semanas com o exército britânico. Ainda não se sabe se houve a contratação de empresas de segurança privada para a coordenação desses treinamentos.

O dossiê do Ministério de Defesa reforça acusações até então esparsas de membros da oposição ao governo de David Cameron. Em res-



Jovens adolescentes foram recrutados à força e treinados para integrar as forças militares do governo do Congo, considerado um dos países mais pobres da África

posta, o governo conservador alegou que todos os programas de apoio militar são baseados em princípios humanitários.

Critérios rigorosos são aplicados em qualquer treinamento para garantir adequação com os direitos humanos”, disse um porta-voz citado pelo The Guardian. “Para cada decisão de financiamento, uma avaliação do risco de violação de direitos humanos é realizada. O governo realiza a avaliação contínua de seus programas e o cumprimento dos direitos humanos é um critério fundamental”, acrescentou.

O governo britânico também procurou afastar as acusações de que estaria rompendo com o resoluçãoes internacionais ao cooperar com o presidente sudanês.

Segundo o porta-voz, os funcionários têm contato apenas com acusados do Tribunal Internacional Penal quando isso é considerado essencial. “Não houve contato com o presidente Bashir para esses programas”, afirmou.

No último mês de julho, lord Howell, alto funcionário do Ministério das Relações Exteriores, alegou que o Sudão viola os direitos humanos. “Existem muitas evidências de que os crimes mais graves contra a humanidade podem estar sendo cometidos pelos militares sudaneses”.

Organizações de direitos humanos e ativistas no Congo e no Sudão criticaram o programa de ajuda militar e acusaram o Reino Unido de cooperar com regimes criminosos e ditatoriais.

“Embora seja possível

argumentar que auxiliar um exército para manter os padrões profissionais poderiam melhorar o seu histórico de direitos humanos, este não é claramente o caso do exército sudanês, que continua a cometer atrocidades contra civis em Darfur, das montanhas Nuba e do Nilo Azul, e continua a ameaçar seu novo vizinho, o Sudão do Sul”, argumentou o militante John Ashworth, que morou no Sudão por trinta anos.

“É uma pena que o governo do Reino Unido se comporte de forma irresponsável, apoiando um governo que comete crimes de guerra. É uma questão ética não ficar ao lado das vítimas de ambos os países”, disse Ishag Mekki, um dos quatro milhões de refugiados de Darfur, ao Guardian.

“Estou aborrecido de ver ministros e funcionários do governo visitar o Reino Unido regularmente para vários negócios, mas para treiná-los é chocante. Isso significa que o povo de Darfur terá que esperar muito tempo para convencer este governo a mudar sua mente”, acrescentou ele que foi vítima do conflito na região.

Olhos fechados

Não é a primeira vez que o Reino Unido viola sanções internacionais contra regimes opressores. No início do mês, investigação conduzida pela rede BBC revelou que o governo britânico não aplicou as penas estabelecidas contra políticos da ditadura de Hosni Mubarak, no Egito.

Dessa forma, as fortunas desses egípcios, condenados por desvio de dinheiro público, permanecem intactas. Em um dos casos citados, um importante funcionário da ditadura, cujo nome configura na lista de sancionados do Tesouro Britânico, abriu há poucos meses uma empresa baseada em Londres.

A colaboração com o Sudão e com a República Democrática do Congo passa longe da agenda do premiê britânico, David Cameron. No ano passado, o premiê disse que “a ONU tem que mostrar que não podemos ser apenas unidos na condenação, mas unidos na ação, agindo de uma maneira que faz juz aos princípios fundadores da ONU e atende às necessidades do povo”.

VOTAÇÃO ANTECIPADA

Eleitores dos EUA já podem votar para presidente

Agora é pra valer. Toda a vez que Mitt Romney ou Barack Obama cometerem alguma gafe, milhões de eleitores que estiverem vendo ou escutando terão o poder de se sentar em casa, preencher uma cédula eleitoral, depositá-la no correios e terminar sua participação na corrida presidencial de 2012. De fato, pelo menos um terço dos eleitores americanos provavelmente vão escolher seu candidato antes do dia da eleição, 6 de novembro.

O antigo ritual dos Democratas onde todos os cidadãos se juntam em uma única terça-feira de novembro para votar em escolas, bibliotecas e igrejas está desaparecendo ao redor dos Estados Unidos. Por que simplesmente não votar pelo correio?

Apesar de os dois candidatos ainda

não terem se encontrado para o primeiro debate, o voto pelo correio já começou em duas dúzias de Estados, e outros vão abrir os votos antecipados nas próximas semanas. Em três deles - Idaho, Dakota do Sul e Vermont - eleitores já podem também se apresentar pessoalmente para votar.

Wyoming começa a sua votação presencial na última quinta-feira, assim como o Iowa, um dos Estados considerados disputados na corrida presidencial. Em alguns dos outros Estados importantes - Colorado, Nevada, Carolina do Norte e Flórida - mais da metade das cédulas eleitorais são esperadas com antecedência em 2012.

Espalhar o período de votação durante 6 semanas torna a campanha presidencial mais complicada. Apre-

senta riscos e recompensas aos candidatos, como Obama provou em 2008, com uma estratégia agressiva de mobilização que superou o candidato republicano John McCain. Este ano parece diferente: a campanha de Romney está despejando mão de obra e dinheiro na tentativa de conseguir votos antecipadamente.

Onde os votos mandam

As eleições no Oregon são feitas totalmente por correio atualmente. O Estado de Washington também eliminou os tradicionais pontos de votação em favor do voto pelo correio, mas residentes determinados a votar pessoalmente no dia 6 de novembro podem comparecer a escritórios eleitorais do Condado.

O restante dos Estados ainda ofere-

ce o modo tradicional de voto presencial assim como algumas formas de votar antecipadamente. Colorado, um dos campos de batalha da corrida presidencial, tem a maior quantidade de eleitores “apressadinhos”. Em 2008, quase 80% dos votos do Estado foram efetuados antecipadamente e a expectativa é que esse número cresça em 2012.

Em 34 Estados e no Distrito de Columbia, pessoas podem votar antecipadamente sem precisar dar justificativa, em contraste com o tradicional “absentee balloting” (votos dos que estarão ausentes, em livre tradução), criado para aqueles que estarão longe de casa no dia da eleição, como militares, estudantes, ou pessoas incapacitadas fisicamente de comparecer às urnas de votação.

LUANA LIRA

Salto para o sucesso

Atleta paraibana vai disputar o Mundial de Saltos Ornamentais na Austrália depois de brilhar no Brasileiro

Pedro Alves
Especial para A União

Na próxima terça-feira uma das maiores revelações do esporte paraibano estará cruzando o oceano atlântico, levando a bandeira da Paraíba até o outro lado do Mundo. A saltadora Luana Lira, de 16 anos, conseguiu no início do mês o índice para disputar o Campeonato Mundial de Saltos Ornamentais em três provas. Com o vice-campeonato do Brasileiro, que aconteceu no Rio de Janeiro, na prova da plataforma de 10m, e com o terceiro lugar nos trampolins de 1 e 3m, Luana garantiu vaga no Mundial e será uma das brasileiras na competição que será realizada em Adelaide, na Austrália.

Essa será a segunda vez que a saltadora vai sair do país. Na primeira experiência, Luana foi disputar no Canadá o Pan Americano da modalidade. Dessa vez, com mais “bagagem”, a jovem disse que vai para Adelaide em busca de trazer de lá uma recordação de ouro, de prata ou de bronze.

“Fiquei feliz de ter conseguido esse índice, pois chegar a disputar esse campeonato era um grande objetivo meu como atleta. E foi muito bom saber que nosso esforço, nosso empenho de treinar cada dia mais valeu a pena. Agora, eu quero trazer uma medalha para a Paraíba”, frisou a saltadora.

Atual treinador de Luana, Edmundo Vergara acompanha o dia a dia da atleta e atesta a dedicação que a saltadora tem nos treinamentos. Para o técnico, não só ela, mas todos os jovens que fazem saltos ornamentais na Vila Olímpica Ronaldo Marinho são muito comprometidos com o esporte e isso é que é o determinante para que eles possam se tornar um dia atletas de ponta.

“Estou como técnico desde julho e tenho um orgulho muito grande de trabalhar com um grupo de meninos tão dedicados, como são Thales, Bruna, Luana e Laura. E estou muito feliz por Luana. Ela como atleta tem várias características de uma atleta de alto nível eu fiquei muito feliz porque ela fez por merecer essas conquistas. Pra ela não tem tempo ruim, a gente treina de tarde, de noite. Às vezes venta muito e isso prejudica os saltos, mas ela espera até o vento parar para saltar, é uma menina de muita perseverança”, garantiu Edmundo.

Apesar dos bons resultados, dos seus atletas, o comandante destes jovens sabe que as condições para treinamento ainda pode melhorar, e por isso já solicitou junto a Confederação de Desportos Aquáticos (CBDA) alguns equipamentos que ajudem nos treinamentos dessas jovens promessas dos saltos ornamentais.

“A gente ainda carece muito da falta de alguns materiais específicos dos saltos ornamentais, como cama elástica, sinto, entre outros que vão auxiliar muito o nosso trabalho. A gente já fez a solicitação a CBDA e estamos esperando aí que nos próximos meses sejamos atendidos para dá um impulso maior no alto rendimento desses garotos. O apoio aqui na Vila Olímpica é muito grande e também contamos com um grande apoio do nosso secretário José Marco. A volta do Bolsa Atleta também é algo que nos deixa muito feliz, pois é de fundamental importância para o esporte nacional”, finalizou.

Ela disputou o Pan-Americano no Canadá. Agora, mais experiente, espera conquistar um resultado mais expressivo e seguir buscando uma vaga nos Jogos Olímpicos



Luana Lira mostrando toda a sua técnica no salto ornamental na piscina olímpica da Vila Ronaldo Marinho, antigo Dede, e em conversa com o seu novo técnico, Edmundo Vergara. O seu primeiro orientador foi Fernando Retamoza.



FOTOS: Marcos Russo

Aos 8 anos iniciou a sua carreira na ginástica olímpica

Desde pequena Luana Lira estava decidida a desafiar a lei da gravidade. Aos oito anos, a garota escolheu como esporte a ginástica olímpica. Como na Vila Olímpica não tinha a modalidade, o então treinador de saltos ornamentais, que acompanhou Luana Lira até o ano passado, Fernando Retamoza, chamou a garotinha para saltar na piscina, e de lá para cá, isso é o que a jovem, que atualmente tem 16 anos, mais sabe fazer.

“Desde muito pequena Luana dizia que queria fazer esporte. Ela dizia que sonhava com saltos, que estava saltando e aí aos oito anos ela me pediu para fazer ginástica. Como não tinha, ela acabou nos saltos ornamentais de onde não saiu mais. Ela já se machucou feio e foi até bater no hospital com uma pancada na cabeça. Eu fiquei nervosa, perguntei se ela iria sair da modalidade, no hospital, e ela me disse que não. Até o médico pediu

para que eu deixasse ela continuar, dizendo que quem não desiste depois de uma pancada dessa é porque vai ser muito boa no esporte”, relatou orgulhosa Mônica Lira, mãe coruja, que não perde um treino sequer da filha.

Mesmo com os bons resultados recentes, os últimos meses não foram fáceis para Luana. Em novembro do ano passado, seu treinador, o mexicano Fernando Retamoza, acabou tendo que sair do Brasil por problemas com seu visto de trabalho. De novembro de 2011 até julho desse ano, todos os atletas ficaram sem treinador, o que não impedia que a força de vontade sobressaísse às dificuldades.

“Treinei sete meses sozinha, sem treinador, mas vinha todo dia fazer os saltos sem nenhum tipo de orientação. Isso foi bem complicado, a gente tinha que se virar, mas eu assim como os outros saltadores que treinam comigo tínhamos muita vontade e de-

dicação para continuarmos mesmo dessa forma, sem desistir. Até que em julho Edmundo veio nos ajudar”, comentou a saltadora.

Tricampeã brasileira e campeã adulto no salto sincronizado, ao lado de sua parceira Bruna Brunett, Luana, como qualquer atleta de sua idade, a cada salto, alimenta um sonho cada vez mais próximo: Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Para ela, estar nessa competição é uma meta a ser alcançada.

“Meu sonho como atleta é participar de grandes competições como olimpíadas e mundiais, essas que são importantes. Quero muito está no Rio em 2016. Vamos começar uma grande estrutura de treinamento já visando essa competição. Talvez eu tenha que me mudar para treinar lá no Rio de Janeiro em breve, porque lá tem bem mais estrutura do que aqui na Paraíba, infelizmente”, finalizou.

Kashima e Paraíba abrem hoje o Campeonato Feminino

Competição reúne oito clubes em busca de uma vaga na Copa do Brasil

Pedro Alves
Especial para A União

A partir de hoje o futebol feminino do Estado estará em ação com o Campeonato Paraibano de modalidade. A competição começa hoje com apenas uma partida. No Estádio da Graça, na capital, o Kashima recebe o Paraíba de Cajazeiras, que estreia no certame, às 15h30. A partida é válida pela primeira rodada do Grupo B.

O campeonato vai contar com oito equipes no total, divididas em duas chaves. No sorteio, por coincidência, Kashima e Botafogo-PB, que travaram um duelo fora das quatro linhas, pelo fato da comissão técnica e do elenco

ter migrado do Belo para o Kashima, acabaram por ficar no mesmo grupo da primeira fase.

A “rivalidade” começou quando o Botafogo-PB começou a cobrar da treinadora Gleide Costa uma renovação no elenco do time feminino. Alegando que isso não foi aceito, o cube preferiu não renovar com a comandante, que foi contratada pela Raposa de João Pessoa.

Com ela, foram boa parte da base que conseguiu ótimos resultados a nível nacional com a camisa botafoguense. Trocaram de casa os principais destaques do Alvinegro da Estrela Vermelha, como a atacante Leidjane, a meio campo Kely, a zagueira Rincon, a volante Ronaldinha, a goleira Élidea, a centroavante Lucilene,

entre outras jogadoras que faziam parte do elenco vencedor do Belo.

Já o Bota, teve que montar um novo time, com atletas da Paraíba e que vinham se destacando na Bahia e em Pernambuco, para poder manter a hegemonia do futebol feminino e porque defende o título, além de ir em busca do tricampeonato paraibano. As duas equipes entram como favorita ao título.

Uma novidade interessante para o certame desse ano é a participação do Paraíba de Cajazeiras, primeiro clube do Sertão a disputar o Estadual da modalidade. O time cajazeirense está ao lado de Kasimha e Botafogo-PB no Grupo B. Fecha a chave o time do Sapê.

O Grupo A também terá

quatro times. Vão em busca das duas vagas para semifinais as equipes do Avaí, do Paulistano, do Cabo Branco e do América, todos de João Pessoa. Os dois melhores de cada chave avançam para semifinal e se enfrentam em cruzamento olímpico. A fase de grupos terá apenas jogos de ida, enquanto as semifinais e a grande decisão, serão em jogos de ida e volta.

O grande campeão terá sua vaga na Copa do Brasil de Futebol Feminino do ano que vem assegurada e irá representar o Estado no principal torneio da modalidade do país. Até hoje, defenderam as cores da Paraíba na Copa do Brasil o River Plate de Guarabira (2007), a Portuguesa de João Pessoa (2008) e o Botafogo-PB (2009, 2010, 2011, 2012).

Edônio
Alves

edonio@uol.com.br

Parabéns ao torcedor que é Belo

“Todos os torcedores de futebol se parecem entre si como soldadinhos de chumbo. Têm o mesmo comportamento e xingam o juiz, com a mesma exuberância e os mesmos nomes feios, o juiz, os bandeirinhas, os adversários e os jogadores do próprio time. Há, porém, um torcedor, entre tantos, entre todos, que não se parece com ninguém e que apresenta uma forte, crespa, irresistível personalidade. Ponha uma barba postiça num torcedor do Botafogo, e deem-lhe óculos escuros, raspem-lhe as impressões digitais e, ainda assim, ele será inconfundível. Por que?”

Esta reflexão profética de Nelson Rodrigues é sobre o torcedor do Botafogo do Rio. Ouso, entretanto, aplicá-la aqui nas considerações que farei sobre o time e o torcedor do Botafogo da Paraíba, o nosso Belo, que na última sexta-feira fez aniversário de 81 anos de existência. Sendo assim, como classificar o torcedor do Botafogo paraibano? Como caracterizar, por exemplo, o que lhe patenteia o traço particularíssimo? O que, enfim, portanto, lhe faz singularíssimo; diferente, diverso das outras estirpes de torcedores, já que todos se parecem entre si como soldadinhos de chumbo? A estes questionamentos, que amanhecera comigo neste domingo pós-aniversário do Belo, ouso responder, em sua homenagem, com a seguinte observação: o torcedor botafoguense da Paraíba é antes de tudo um ser estético. Ele não vai a campo para ver apenas seu time ganhar. Ganhar para o botafoguense da Paraíba é um mero detalhe. O que lhe interessa, sobretudo, ao comprar o ingresso para adentrar o Almeidão - e nisso o torcedor se iguala aos jogadores quando estes pisam naquele gramado sagrado -, o que interessa ao botafoguense paraibano, dizia eu, é sobretudo a qualidade do futebol apresentado pelo seu time em campo.

Não se assustem, pois, ao notarem aquela bonita massa alvinegra se retirar do estádio ainda faltando muito para uma partida acabar, esteja o time perdendo ou ganhando. Principalmente ganhando, diria eu. É que historicamente acostumado a ver grande e belo o futebol - registre-se que o nome Botafogo foi inspirado no homônimo carioca justamente pelo outrora exemplo artístico do time -, o torcedor pessoense não se contenta com pouco.

É que nós, meus amigos, nós os verdadeiros botafoguense - ao contrário dos trezeanos e campinenses -, nascemos sabendo distinguir o dramalhão bufo de Dario Fo da alta densidade artística da prosa de Dostoiévski. Nós botafoguenses sabemos que muito mais importante do que ganhar ou perder vale mesmo é o espetáculo artístico proporcionado pelo time em campo. Talvez seja por isso, por essa característica que só nós os botafoguenses (os da Paraíba) temos - a particularidade de ver o futebol como um espetáculo -, que ninguém compreenda o fato do torcedor do Belo se comportar no Estádio Almeidão como se estivesse em um teatro: profundamente silencioso mas enfático quando sente que deve aplaudir as grandes jogadas dos seus ídolos.

Por isso, caro amigo torcedor, quando Beraldo de Oliveira, Manoel Feitosa, Livonete Pessoa, José de Melo, Edson de Moura Machado e Enock Lins resolveram se reunir, numa ruazinha de nome grande (do grande Borges da Fonseca) no bairro do Róger, para fundar o nosso Botafogo, no dia 28 de setembro de 1931, não o fizeram apenas para fundar um clube de futebol. Fizeram-no, isto sim, para fundar e gravar na história da Paraíba uma maneira artística de jogar e apreciar o futebol. Parabéns, então, para eles e para nós todos nesse nosso mais um aniversário!



As belas do Kashima entram em campo hoje contra as meninas do Paraíba no Estádio da Graça pelo Paraibano de Futebol Feminino

V Encontro de Peladeiros reúne os craques do passado no Mangabeirão

Protagonista do futebol paraibano em décadas passadas, os craques de outrora do nosso futebol têm a chance de um reencontro logo mais. E o local não poderia ser diferente, tinha que ser dentro das quatro linhas. Hoje será realizado o V Encontro de Peladeiros da Torre, evento que reúne grandes jogadores que passaram pelos palcos de futebol aqui do Estado. A partida acontece no Mangabeirão, estádio do Auto Esporte Clube, localizado no bairro de Mangabeira, às 8h30, mas o encontro não para por aí.

Uma hora antes terá o café da manhã dos atletas que será regado a lembranças de times e jogadas inesquecíveis. Depois da partida, às 12h, a festa continua com a confraternização dos participantes. Serão mais de 80 ex-atletas reunidos. Nem todos atualmente têm condição de jogo, mas todos estarão participando dessa grande festa. Nomes como Nereu, Waldecy Santana, Raminho, Fantick estão confirmados para o encontro.

Segundo Paulo Roberto, ex-árbitro de futebol e organizador do evento, esse encontro é de suma importância para esses homens que

fizeram e fazem parte da história do futebol paraibano. De acordo com Paulo, a festa é ótima, pois é sempre gratificante reunir vários amigos que ficam, às vezes muito tempo sem verem.

“É muito importante um evento como esse, pois nós reunimos um pessoal que fica muito tempo sem se ver, amigos da bola que as vezes estão esquecidos e não são mais lembrados. É uma união dessa galera. A cada ano nós temos mais apoio e o evento sempre está mais estruturado, é uma reunião muito legal”, frisou Paulo.



Vários jogadores do passado estarão em ação hoje no campo do Auto Esporte em mais um Encontro de Peladeiros da Torre



SEGUNDA DIVISÃO

Vários clubes fecharam as portas

Sonho de chegar a elite do futebol paraibano vira um grande pesadelo

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O fator econômico e a falta de estrutura são os principais fatores para que vários clubes da Paraíba fracassassem no futebol e ficassem apenas na história do esporte no Estado. Equipes que passaram “despercebidas” dos torcedores, a exemplo do Vila Branca e Atalaia (Bananeiras), Sociedade (Sousa), Ouro Velho, Socremo (Monteiro), Sabugi (Santa Luzia), Conceição, Confiança (Sapé), Nacional (Cabedelo), Guarabira Esporte Clube, Mil Réis (Itaporanga) e Internacional (João Pessoa), que fecharam as portas e desistiram de voltar as competições.

Outros clubes ainda estão em evidência, mas preferem o amadorismo, como o Grêmio Serrano, Perilima, Leonel e Sport (Campina Grande), América (Caaporã), Flamengo da Paraíba e Santos (João Pessoa), Queimadense (Queimadas), Desportiva Picuiense (Picuí), Miramar (Cabedelo) e Santa Cruz (Santa Rita).

Os fracassos ocorreram desde a década de 90, quando brigavam pelo acesso a Divisão Especial do Estadual. A tentativa de sonhar com a inclusão no Campeonato Paraibano deixavam eufóricos os dirigentes dos clubes, que na ânsia de conseguir o objetivo, não elaboravam um planejamento para dar continuidade ao projeto. De Cadedelo a Cajazeiras, times afundaram e não retornaram ao cenário esportivo, ficando apenas na lembrança de alguns desportistas.

O time do Mil Réis (Itaporanga) foi um dos primeiros que passou em 86, onde não conseguiu êxito e desapareceu. O Nacional de Cabedelo foi outro, que ainda



FOTOS: Divulgação

O Guarabira fechou em função de tantas dívidas na Justiça Trabalhista, onde perdeu até o Estádio Sívio Porto que era de sua propriedade. Em seu lugar surgiu a Desportiva

disputou nas competições oficiais, no período de 80 a 82, para depois deixar o município sem representante. A equipe do Conceição só “aguentou” até 81. Em Sousa, a Sociedade, passou apenas dois anos (89 a 90), nas disputas do Paraibano, preferindo acabar de vez o futebol. Atalaia e Vila Branca, equipes de Bananeiras, foram até 99, enquanto o Guarabira Esporte Clube conseguiu se manter até 99. O ex-clubes brejeiro fechou em virtude das causas trabalhistas, chegando a vender o Estádio Sívio Porto a prefeitura local para pagar as dívidas.

O Confiança de Sapé, que revelou o zagueiro Durval - que passou pelo Botafogo e faz sucesso no Santos-SP - foi campeão paraibano (97), mas foi outra vítima da falta de recursos para se manter. O clube, inclusive, tinha vaga no Campeonato Brasileiro daquele ano, mas desistiu e o Botafogo foi o beneficiado.

O Sabugi de Santa Luzia



A Perilima, de Pedro das Sordas, virou folclore na Paraíba e deixou o futebol profissional para não ter de fechar a empresa

ainda disputou a Segundona de 2005 para depois acabar. O Internacional (João Pessoa) competiu no Estadual (2008), quando prometia ser uma das forças do futebol da capital, mas que terminou no esquecimento.

Já os times que ainda “so-

brevivem” e trabalham com as divisões de base, prometem retornar a Segundona/2013, como Grêmio Serrano, Perilima, Leonel e Sport (Campina Grande), América (Caaporã), Flamengo da Paraíba e Santos (João Pessoa), Desportiva Picuiense (Picuí), Miramar (Ca-

bedelo), Queimadense (Queimadas) e Santa Cruz (Santa Rita), que obteve o bi paraibano (95 e 96).

Atlético de Cajazeiras e Cruzeiro de Itaporanga, campeão e vice da Segundona/2012, conseguiram o acesso na Divisão de Elite do

Estadual do próximo ano. O Flamengo da Paraíba e o Esporte de Patos foram rebaixados para a Segundona/2013. Por sinal, o rubro-negro da capital prometeu o que não tinha, fazendo uma propaganda enganosa, não dando a mínima condição aos atletas.

FOTO: Ortilo Antônio



O presidente da Acep, João Camurça, garante que falta profissionalismo nos clubes

Dirigentes culpam a falta de dinheiro e estrutura

Para a maioria dos dirigentes paraibanos a falta de dinheiro e um planejamento adequado se tornam os maiores adversários para os clubes se manterem no futebol. De acordo com o presidente da Liga de Campina Grande, João Bosco Honorato, quem imaginar que futebol é brincadeira ou um faz de conta está totalmente enganado. Segundo ele, o fracasso dos clubes é a falta de um planejamento mais organizado e sem recursos financeiros. “Se não tiver um projeto elaborado, com condições de bancar uma competição é melhor ficar de fora para não fechar. Infelizmente ainda existem dirigentes que não tem a mínima noção, fazendo um trabalho amador no clube profissional”, frisou.

Para o filho de Seu Pedro das Sordas - ex-presidente da Perilima - Wellington Lima, as despesas do clube estavam sendo pagas pela fábrica das sordas, chegando a inviabilizar o funcionamento da empresa. Ele acrescentou que chegou o momento em que a família tomou conta da situação e impediu um possível fechamento. “Tínhamos que optar por questão até de sobrevivência da fábrica, já que o time estava com uma despesa

enorme e não tinha condições de continuar bancando. Temos que pensar outro projeto para que a Perilima possa voltar, mas com outra estrutura”, disse.

De acordo com Domingos Sávio, atual presidente da Desportiva Guarabira, a extinção do Guarabira Esporte Clube é fruto das péssimas administrações que passaram pelo ex-clubes brejeiro. Segundo ele, o clube tinha causas trabalhistas enormes, chegando a colocar o Estádio Sívio Porto na Justiça para ser leiloadado, sendo adquirido pela Prefeitura Municipal, em 2005. O dirigente afirmou que a realidade de quem faz futebol é difícil, principalmente no interior paraibano.

“Quando se chega ao fundo do poço os clubes não encontram uma saída de imediato para pagar as dívidas, chegando a fechar. Foi o que aconteceu com o Guarabira, que teve que entregar tudo que tinha para quitar os débitos. Uma realidade que passa os maus gestores que não tem condições de fazer futebol e se aventuram”, observou.

O presidente da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba (Acep), João Tomé Camurça, enfatizou que o fechamento dos clubes é devido à falta de

profissionalismo, planejamento e dinheiro para se fazer um projeto que possa participar das competições. Ele lamentou o desaparecimento dos clubes e ressaltou que os times que estão surgindo terão que abrir os olhos para não passarem pelo mesmo constrangimento dos outros. “Ou faz um trabalho profissional ou então será mais um que passará rapidamente no futebol paraibano. Temos que mudar a visão de alguns dirigentes paraibanos ou então teremos times que fecharão as portas e sumirão do mapa”, avaliou.

Na visão do diretor técnico da Federação Paraibana de Futebol (FPF), José Araújo, a falta de planejamento e financeiro fora e dentro de campo, são os elementos negativos para que os times não tenham sucesso numa disputa. Ele afirmou que alguns dirigentes ainda estão trabalhando no amadorismo, esquecendo que o profissionalismo é fundamental para obter resultados positivos. “O que vemos são times que competem apenas para buscar experiência, esquecendo o planejamento e o financeiro. Temos que mudar esta política e fazer futebol com seriedade para que outros clubes não deixem de existir”, avaliou.

FLA-FLU

Duelo de opostos no Engenhão

Líder do Brasileiro tem jogo contra o tradicional rival a partir das 16 horas

Flamengo x Fluminense, o clássico mais tradicional do futebol carioca, é a grande atração da rodada deste domingo pelo Campeonato Brasileiro, a partir das 16 horas, no Estádio Engenhão. É o confronto do líder da competição contra um adversário que segue lutando para fugir ainda mais da zona do rebaixamento. E a vitória sobre o Atlético Mineiro, na última quarta-feira, deu o gás que o rubro-negro precisava para subir na tabela de classificação.

Os comandados de Dorival Júnior estão mais aliviados, porém ainda preocupados porque sabem que não podem relaxar e têm de continuar somando pontos para não deixarem os adversários diretos pelo rebaixamento se aproximarem. Para este jogo, o técnico flamenguista não terá Cáceres que recebeu o terceiro amarelo, uma preocupação com o setor já que Ibson não atravessa boa fase e ele pode começar com Luiz Antonio.

Dorival tem cobrado bastante dos jogadores e no seu discurso as vitórias sobre os Atlético, de Minas e Goiás, ainda não dão para aliviar o clima no Gávea. Apesar de a equipe ter subido na classificação, o técnico diz que ele e o grupo não podem relaxar. Com 34 pontos, o Rubro-Negro tenta tomar de vez um novo rumo no campeonato.

“É muito pouco ainda, é muito cedo. Ainda estamos nessa faixa da classificação onde teremos de ter muito cuidado para que não volte-mos. Em duas rodadas conseguimos uma saída, mas em duas rodadas poderemos voltar. Temos de continuar pontuando em busca de uma recuperação mais completa.



Deco e Luiz Antonio em lance do jogo passado em que o time tricolor venceu por 1 a 0. O Fluminense lidera a competição com 56 pontos

Dorival acredita que se o time mantiver o desempenho alcançado contra o Galo, a chance de vencer o Fla-Flu aumentará consideravelmente.

“É difícil saber o que vai acontecer na rodada seguinte. O Flamengo continua em situação desagradável, tivemos sete jogos sem vencer, precisamos de uma sequência. Não quero que a equipe tenha uma cara, mas que assuma a condição que teve contra o Atlético. Para mim seria suficiente” destacou o técnico.

Dois jogadores da equipe têm chamado a atenção do treinador e ganhando

mais espaço. Na lateral direita, Wellington Silva aparece cada vez mais à vontade e confiante. Mesmo com o retorno de Léo Moura, que estava suspenso contra o Atlético-GO, ele foi mantido contra o Atlético-MG, e o camisa 2 passou para o meio-campo. E assim será no Fla-Flu. O outro é Cleber Santana. Depois de dois jogos e de duas vitórias, o camisa 88 tem agradado.

“O Wellington vem melhorando, evoluindo a cada rodada. Para que você conheça o jogador, precisa primeiro dar uma sequência de jogos para ele, e o Wellington vem mostrando qualidade, agra-

dando. O Cleber é um jogador que caiu muito bem dentro da nossa equipe, tem um timing excelente, os jogadores sentem confiança em aprofundar uma bola quando ele está à frente”, disse.

No Fluminense, o técnico Abel prevê mais um jogo complicado porque o adversário é tradicional e vem de uma boa sequência no Campeonato.

“Todo cuidado é pouco com o Flamengo. Ele já mostrou reação nas duas últimas rodadas, inclusive, vencendo um adversário direto na briga pelo título. O time tem evoluído e precisamos

manter a concentração para não sermos surpreendidos”, disse.

O meia Tiago Neves conta as horas para o clássico. É que ele tem se destacado em jogos contra o Flamengo. Contando todas as passagens pelo Fluminense, Thiago Neves já marcou quatro vezes contra o Flamengo, mesmo número de gols anotados contra o Vasco e a LDU, do Equador. Assim, caso balance a rede adversária no confronto de hoje, o time da Gávea se tornará a vítima favorita do apoiador, que conquistou um Campeonato Carioca de maneira invicta no ex-clubes.

Jogos de hoje

16h	Flamengo x Fluminense
16h	Corinthians x Sport
16h	Coritiba x São Paulo
16h	Bahia x Botafogo
18h30	Grêmio x Santos

Série C

16h	Santa Cruz-PE x Cuiabá-MT
16h	Chapecoense x Duque de Caxias
17h	Luverdense x Salgueiro

Série D

16h	Baraúnas-RN x Sampaio Corrêa-MA
17h	Mogi Mirim x CRAC-GO

Tite fala em zona de segurança antes de enfrentar o Sport hoje

A “zona de segurança” tão citada pelo técnico Tite nas últimas semanas pode ser atingida pelo Corinthians nas próximas quatro rodadas do Campeonato Brasileiro. A nove pontos de alcançar a meta estipulada para pensar com exclusividade no Mundial de Clubes, o Timão tem pela frente quatro adversários que lutam contra o rebaixamento para a Série B.

A sequência que pode dar ao Alvinegro a paz necessária começa hoje, no Pacaembu, contra o Sport, 17º colocado, com 27 pontos, a partir das 16 horas. Os pernambucanos, porém, mostram reação no segundo turno, com a sexta melhor campanha. São 12 pontos conquistados, número idêntico ao dos corintianos.

Nas contas da comissão técnica, o Corinthians precisa atingir a marca dos 45 para não correr nenhum risco de rebaixamento nas últimas rodadas - hoje, tem 36. Assim que isso acontecer, alguns jogadores passarão a ser preservados por causa do desgaste físico, mas voltarão para as partidas finais. A delegação viaja para o Japão dia 4 de dezembro, dois após o encerramento do Brasileiro.

“Precisamos da chegada mais rápida possível à zona de segurança. Vamos enfrentar uma equipe que tem uma das melhores campanhas do segundo turno e que vem se fortalecendo com resultados e grandes jogos. O grau de dificuldade vai ser bastante grande. Não projeto nenhuma facilidade” afirmou Tite.

A sequência de partidas coloca o Corinthians no caminho de outro clube de Pernambuco ameaçado. No dia 6 de outubro, o Timão visita o Estádio dos Afritos para encarar o Náutico, atual 13º, com 31 pontos, apenas quatro acima da zona da degola.

Em seguida, dia 10, o Alvinegro recebe o Flamengo. Por fim, três dias depois, encara a Portuguesa, no Canindé. A Lusa é quem está em situação mais confortável, porém, sem tanto fôlego. A Rubro-Verde aparece em 12º, com 32.

O Corinthians, aliás, acumula bons resultados contra esses adversários no primeiro turno, logo após vencer a Libertadores. foram vitórias sobre Náutico (2 a 1) e Flamengo (3 a 0) e empates com Sport (1 a 1) e Portuguesa (1 a 1). Tite, porém, prega respeito.

Elkeson tem boas recordações em confrontos diante do Bahia

Revelado pelo Vitória, Elkeson tem boas recordações do Bahia, adversário do Botafogo, hoje, em Salvador, pelo Campeonato Brasileiro, às 16 horas, no Estádio de Pituacu. No primeiro turno, fez uma obra de arte na vitória por 3 a 0, no dia da apresentação de Seedorf como jogador do clube carioca, no Engenhão. Antes, em 2010, já havia marcado o gol do título baiano na decisão contra o rival, apesar da derrota por 2 a 1.

Com oito gols no Campeonato Brasileiro, artilheiro do time na competição, Elkeson volta a ter o rival pela frente em busca de mais gols. Ele não marca desde a vitória por 3 a 1 sobre o Náutico, quando balançou a rede duas vezes. Agora, terá o apoio de amigos e familiares no estádio, apesar de alguns serem torcedores do Bahia.

“Mas acho que vão por mim hoje” comentou Elkeson. “Vai ser um jogo bom. Sempre tenho sorte contra eles e faço gols. O respeito é grande pelo Bahia, que está fazendo um bom segundo turno. Vamos encontrar dificuldade, mas

com o estádio cheio, pressão, nós nos saímos bem também” comentou Elkeson.

No primeiro turno do Brasileiro, o confronto com o Bahia foi a estreia de Elkeson como atacante efetivo, substituindo Loco Abreu e Herrera, que haviam deixado o clube. Ele acabou fazendo um golão na vitória por 3 a 0, em um dos melhores momentos do Botafogo no Campeonato Brasileiro.

“Aquele momento foi especial. Não sabia se iria sair ou ficar, mas o professor me deu confiança e fui coroadado com um bonito gol” afirmou Elkeson, que na época também estava com o nome envolvido em negociações com Bologna, da Itália, e Kashiwa Reysol, do Japão.

Na memória, Elkeson ainda tem o gol marcado na decisão do Campeonato Baiano de 2010. Na época, o jogador tinha apenas 20 anos de idade. Ele abriu o placar para o Vitória, que acabou derrotado por 2 a 1 pelo Bahia. No entanto, como havia vencido o primeiro jogo por 1 a 0, acabou conquistando o título.



Meia Elkeson do Botafogo-RJ

Jornal de Hontem

A lenda urbana da
idade mais verde
do Brasil

PÁGINA 30



Curiosidade

Cemitérios indígenas
estão sendo
depredados

PÁGINA 26



O poder da citronela

Repelente já é produzido na PB e combate até a dengue

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Uma pesquisa financiada pela Petrobras – Programa Fome Zero - junto ao Campus III da Universidade Federal da Paraíba, em Bananeiras, a 144 km de João Pessoa, revelou que o óleo da Citronela não tem efeito repelente sobre as abelhas melíferas africanizadas brasileiras. É o que afirma a professora Maria J. A. Wanderley, do Laboratório de Entomologia da UFPB, após realizar estudos sobre esses insetos.

Por outro lado, pesquisas paralelas demonstraram que a Citronela (*Cymbopogon nardus*) uma planta originária da Ásia e cultivada no Brasil em regiões tropicais e subtropicais, tem seu óleo utilizado como repelente para mosquitos, sendo muito eficiente contra o *Aedes Aegypti*, que transmite a febre amarela e a dengue. Este óleo já é produzido no Laboratório de Entomologia da UFPB, em Bananeiras, e vendido a R\$ 300,00 o litro.

A propriedade repelente da citronela é atribuída às substâncias voláteis de suas folhas, como o eugenol, o citronel, o geraniol e o limoneno. Esses componentes químicos demonstram grande ação repelente contra moscas e mosquitos, além de apresentarem ação antimicrobiana.

Quanto ao efeito contra as abelhas melíferas africanizadas brasileiras o óleo da citronela não revelou-se como repelente, já que, na primeira experiência, as abelhas aprenderam a associar o odor da citronela como alimento. A performance das abelhas que receberam o citronela/alimento

foi significativamente diferente a de insetos que receberam citronela/alimento separadamente.

Não houve diferença significativa na aprendizagem entre insetos que receberam odor de citronela e cinamomo. A primeira experiência, que estimulou a realização da segunda, mostrou que na adição de água e açúcar próxima à antena provocou a extensão da tromba e, ao oferecer-se odores de citronela ou de erva-doce não houve diferença significativa.

Também não houve diferença significativa quando a tromba foi estendida pela aprendizagem, havendo mistura dos odores de citronela e erva-doce. Em outra experiência Souza & Couto constataram, em 2004, que a citronela funcionou como repelente de abelhas por curto período de tempo, mas em experiências de campo. Em idêntica experiência, levada a efeito pelo pessoal do Campus III da UFPB, as abelhas não voaram das flores.

As abelhas, que apresentam papel estratégico na polinização de diferentes plantas, entram em contato direto com outros insetos considerados pragas, quando estão praticando a coleta do néctar, pólen e resinas. A Citronela *Cymbopogon* spp. Nativa do Sudeste da Ásia é a planta mais conhecida como repelente orgânico contra insetos daninhos.

Já o óleo da Citronela de Java, obtido do *Cymbopogon winterianus* Jowitt, é considerado superior ao do Ceilão, possuindo composições químicas diferentes entre si, onde predominam os tigerpenos, compostos de carbono e hidrogênio. Este óleo apresenta 20-50% de citronelal e 25-45% de geraniol, além de outros compostos.



Óleo da planta
(abaixo) já é produzido
no Laboratório de
Entomologia da UFPB,
em Bananeiras, e
vendido a R\$ 300,00
o litro.



Pesquisa da professora Maria Wanderley revela que, apesar da eficiência da citronela contra os insetos, a planta não afeta as abelhas africanizadas



Abelhas tiveram a mesma reação tanto com odores de citronela quanto de erva-doce

Produto natural

Planta cultivada originariamente na Ásia, hoje existe em regiões tropicais e subtropicais do Brasil. Seu óleo, já conhecido como indiscutível repelente de insetos nocivos, já é vendido na Paraíba (Bananeiras, na Paraíba) ao preço de R\$ 300,00 o litro.

Dez miligramas do produto, misturado com água, é o bastante para produzir um litro de repelente. As folhas da planta, depois de fervidas, fornecem um caldo utilizado nas lavagens domésticas, e serve como repelente inclusive de formigas.

Apesar de já existirem produtos repelentes de insetos, nenhum deles se equipara em eficácia e praticidade ao óleo de citronela, um produto natural, que não apresenta reações alérgicas.

Em países da África e Europa o uso da citronela é aceito sem restrições. Cidades como Curitiba, Manaus, Brasília e Bananeiras (PB) já realizaram experiências positivas com a citronela, utilizando-a como repelente de insetos nocivos à saúde e às plantas.

A citronela se apresenta como um tufo de gramínea parecido com o capim santo. Tem odor semelhante, porém mais agradável que o do eucalipto, que não tem ação repelente nem antimicrobiana. Um ou dois jarros plantados com citronela, dentro de um apartamento, é o bastante para manter ausentes as moscas e pernilongos.

O cheiro agradável da citronela também permite que seja utilizada como desinfetante doméstico.

PAVLOVIANO

Deriva de Ivan Petrovitch Pavlov, o cientista russo que conquistou prêmio Nobel de Fisiologia-Medicina em 1904.

Ele descobriu que alguns comportamentos são reflexos condicionados. Graduou-se em 1879, continuando seus estudos em química e fisiologia, principalmente nos aspectos relacionados à digestão e à circulação sanguínea.

Pavlov também avançou a ideia de que o reflexo condicionado poderia ter um papel importante no comportamento humano e na educação.

Sua descoberta tornou-se base para uma nova corrente psicológica, o behaviorismo, fundado por John Watson, em 1936.



“Se quiseres poder suportar a vida, fica pronto para aceitar a morte”.
Sigmund Freud

Patrimônio depredado

Cemitérios indígenas estão sendo violados

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A Sociedade Paraibana de Arqueologia, (SPA) com sede em Campina Grande, a 120 km de João Pessoa, admitiu, em recente estudo, que os aproximadamente 200 cemitérios indígenas existentes no Estado são vítimas de depredação, seja por ignorância de quem os possui em suas terras, seja por puro vandalismo de visitantes leigos e eventuais.

A afirmação é do historiador Wanderley de Brito, membro destacado da SPA. Para realizar esta pesquisa e afirmar, sem medo, que os cemitérios indígenas são alvos de depredação, Brito participou de uma equipe formada por pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da SPA, responsável por pesquisas num cemitério primitivo da Serra do Bodopitá, no município de Queimadas, onde constatou a violação de um sambaqui. A depredação foi obra de vândalos que visitavam aleatoriamente o local, também utilizado como moradia por pessoas que recentemente se mudaram. Este sítio, por sua descaracterização, pouco pode oferecer aos pesquisadores, que visavam descobrir, nesta região, vestígios de comunidades primitivas.

Vanderley de Brito e Carlos Xavier, que também é pesquisador da SPA, explicam que muitos cemitérios são descobertos por acaso, na maioria das vezes por homens do campo, que desconhecendo a área a utilizam como pouso de caçadas. “Nessas regiões esses homens acabam verificando a existência de ossos humanos, que são levados à superfície por animais silvestres da região, como o tatupeba. O problema é que, por desconhecimento da riqueza arqueológica, muitas pessoas acreditam se tratar da ocultação de cadáver de um crime recente.

“O procedimento habitual dessas pessoas é comunicar o fato à polícia para a necessária investigação. “Por conta disso, muitos cemitérios indígenas já foram escavados por peritos policiais e, como consequência, as pistas arqueológicas são destruídas”, afirma Brito. “Es-



FOTOS: Divulgação

Muitos cemitérios são descobertos por acaso, na maioria das vezes por homens do campo, que desconhecendo a área a utilizam como pouso de caçadas

sas pistas que seriam muito valiosas para a arqueologia moderna”, disse Xavier.

A mais recente ação policial em um cemitério indígena na Paraíba aconteceu em 1999, num abrigo rochoso do serrote da Macambira, zona rural do município de São João do Cariri. Esse cemitério, bastante revirado por policiais e curiosos, somente passou a ser analisado sob os critérios arqueológicos em 2004, pelo arqueólogo Carlos Xavier, quando parte desse material arqueológico, entre fragmentos de cerâmica, ossos e tecidos de fibra vegetal, foi enviado para o Laboratório e Museu de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco. Somente no laboratório foram realizadas as devidas análises. “Os ossos recolhidos em prospeção neste cemitério primitivo revelaram se tratar de rituais secundários de enterramento fúnebre”, esclareceu Xavier.



Pesquisadores analisam ossadas

Vanderley Brito, que há anos estuda os achados arqueológicos em território paraibano, conta que a primeira notificação de um cemitério indígena destruído na Paraíba ocorreu no final do século XIX, quando o médico e político João Lopes Machado escavou o pavimento de areia fina de uma caverna natural, localizada na Serra da Canastra, atual Serra do Algodão, no município Algodão de Jandaíra, exumando ossadas humanas com estatura bastante superior a nossa, cabelos com mais de um metro de comprimento e inúmeros objetos, entre os quais, uma tanga de palha em cores.

O pesquisador acredita que esses achados tenham pertencido a índios Tarairiú, nação tapuia conhecida por sua grande estatura física,



Os mortos eram velados nas cavernas e ficavam enterrados lá

sica, e que foram referenciados nos documentos dos cronistas holandeses do período em que dominaram esse território. Esse cemitério indígena da Serra do

Algodão poderia revelar muito sobre este povo primitivo que habitou o Curimataú paraibano caso o solo e seus vestígios não tivessem sido profanados.

Já a primeira notificação sobre a exumação acidental de esqueletos indígenas na Paraíba ocorreu em 1944, quando foram descobertas inúmeras ossadas numa caverna na Serra da Margarida, atual município de Salgado de São Félix e que, posteriormente, foram periciadas e diagnosticadas pelo pesquisador Leon Clerot como sendo ossadas indígenas. Em março de 1958 houve uma nova exumação acidental, dessa vez numa gruta na Serra da Raposa, no município de Poções, cujo material também foi analisado por Clerot.

Em março de 1991 também foram encontradas ossadas humanas por caçadores numa gruta existente na Serra do Caboclo, no Sítio Campo de Ema, município de Boqueirão. O material foi periciado por equipes da polícia científica, que imaginam se tratar de um cemitério clandestino.

Esse cemitério, cujas características não deixaram dúvidas aos pesquisadores, se tratava de um cemitério indígena ainda não analisado.

Para aprofundar as pesquisas arqueológicas na Paraíba e promover o que os estudiosos chamam de salvamento dos vestígios existentes, os integrantes da Sociedade Paraibana de Arqueologia estão redigindo um projeto para apreciação da diretoria da entidade. Eles querem analisar mais detalhadamente o território paraibano e catalogar os cemitérios indígenas existentes. Criada e fixada em objetivo arqueológico, a SPA se fixa na meta de atrair mais pesquisadores e estudiosos interessados no assunto. “Precisamos fazer com que mais pessoas tenham conhecimento desses vestígios arqueológicos, evitando a destruição de materiais que possam servir para estudos.

Piadas

Quebra-molas

O português, tava andando de carro e, leu uma placa escrita: Devagar, quebra-mola. Aí ele foi rapidão. E quebrou a mola. Irritado, desceu do carro, foi na placa e escreveu: Rápido também quebra-mola!!!

Exército

No exército português, o superior chega para o soldado Melo e pergunta: O que é a pátria para você soldado Melo ? Ele responde: É minha mãe, senhor. Cheio de orgulho o superior faz a mesma pergunta para o próximo que responde: É a mãe do soldado Melo senhor.

Veneno

O português chegou em casa com a caixinha de mate leão embaixo do braço, a esposa vira e fala: - Querido pedi veneno para matar ratos e você me traz um mate leão. - Pô, mata até leão você acha que não vai matar um rato.

Festa

O Manuel vai a uma festa grã-fina. Ressabiado, com medo de dar algum fora, fica observando como os demais convidados se comportam. O jeito correto de beber, de comer. Observa alguém já satisfeito, palitando os dentes, com discrição. Mais tarde, o anfitrião, vem cumprimentá-lo: — E ai, Manuel? Está sendo bem servido? — Olhe, pá? Eu nunca comi tão bem! Só daqueles palitinhos, que as pessoas comem escondido, tapando a boca com as mãos, eu já comi uns quinze...

Na Dutra

O português estava dirigindo um caminhão na Via Dutra de repente ele ouve um alerta no rádio: — Atenção, senhores motoristas que estão trafegando pela BR-116. Muito cuidado no trecho entre os quilômetros 217 e 258, tem um louco dirigindo um caminhão na contra-mão! E o português: — Um só? Tem é uma porção!

JOGO DOS 9 ERROS



Pata da coelha direita, galho, pétala, unha do ouriço esquerda, folha, rabo do passaro, pedrinhas, coração, assinatura

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Lamartine Babo

Nascido em 10 de janeiro de 1904 e falecido em 16 de junho de 1963, no Rio de Janeiro, **LAMARTINE Babo** foi um dos maiores **COMPOSITORES** da **MÚSICA** popular brasileira.

Desde bem jovem, já compunha **OPERETAS**, provavelmente influenciado pela família, amante da música.

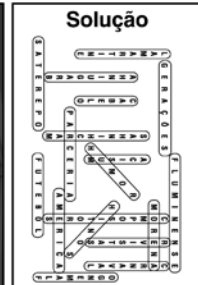
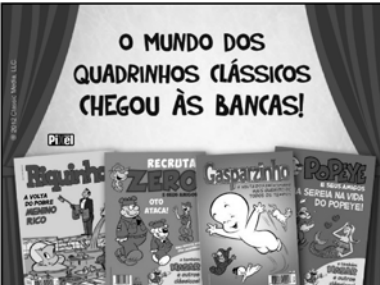
Na década de 1920, escreveu para jornais e **REVISTAS** textos satíricos e de **HUMOR**.

Nos anos 1930, compôs diversas **MARCHINHAS** de **CARNAVAL** que atravessaram **GERAÇÕES** e são famosas até hoje, algumas em **PARCERIA** com outros grandes nomes da música nacional, como Noel Rosa, Ary Barroso e **BRAGUINHA**. São elas: "O Teu **CABELO** não Nega", "Linda **MORENA**", "Cantores do Rádio", "Grau Dez", entre outras.

Lalá, como era conhecido, foi o autor dos **HINOS** dos mais importantes clubes de **FUTEBOL** cariocas: **FLAMENGO**, Vasco, Botafogo e **FLUMINENSE**, além do **AMÉRICA**, seu time do coração.



N N Z T Ô V G K U Q F L U M I N E N S E Y K
B L G E R A Ç Õ E S O M Y B H C N R Q C Ç R
G A N U O V L Z S X H Ó S W M O R E N A O U
O M C R N C Z J S M A U Â C Ô M H V N R H Â
I A H A V C L A A X C Ô R R K P N I R N T B
Y R G H V A R O H H I N O S K O Q S G A I C
E T U N V B L O N A S M M K H S F T Â V O Q
Z I D I W E D A I R U P U Y I E A G A G R
J N G U Y L O S H M R H G C T N S I L N Ô
Ô E Â G Z O E I C Y W J Ô U Z O I O X Z E G
H U A A U I P A R C E R I A P R S A S B M T
C S V R B Â L J A F L W F A M E R I C A A I
W K I B J J Ç G M L Y F P K F S Y I V J L E
S A T E R E P O D Q L F U T E B O L Z Ô I F X



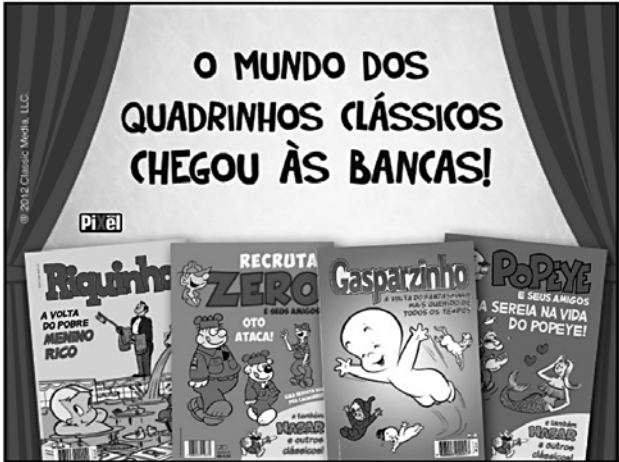
Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012

Perfuração essencial à exploração do pré-sal	Blindados do Exército com nomes de cobras	(?) Costa: gravou "Chuva de Prata"	Prece Promessa de várias religiões	(?) Il: reinou mais de 30 anos, dando estabilidade ao Egito após anos de guerra
Ex-colônia portuguesa na China				
Oficializar (um negócio)				
"Os (?)", filme com Fernanda Torres	Tamanho médio de roupas (abrev.)	Espécie (?): planta como a erva daninha	Divisão de presídios	A L A
			Pecado, em inglês	Viggo Mortensen, ator de "28 Dias"
(?) Pago-dinho, sambista carioca	Juntas; ligadas			
	Braço, em inglês			
		O transporte alternativo de metrópoles		Lugares onde se originam lagos e rios
Duplas				
Direito do comprador lesado			Classificação de estrelas como o Sol	
				A sigla inglesa dos Estados Unidos
Camarão, siri e lagosta (Zool.)	Intrépida	(?), grupo de dança, teatro e música	Faixa usada no abdome após cirurgias	Vitamina (?): ácido ascórbico
	Estúdio de gravação (ingl.)			
Que se move como a boia na água			Soldado novo	
			Fruto em vagem	
				Nome de 12 papas (Catol.)
"Boa-?", Cinderela", golpe com bebida	Recipiente para guardar sobras de comida			Instância psíquica ferida pela rejeição
			Reação emocional à visão da barata	

BANCO 3/arm — set — sin — van, 4/ingã, 5/macau, 6/ramês, 9/reembolsio. 8



Maria



Zé Meiotá



Horóscopo



Áries

Este é um momento de reorientação em vários aspectos de sua vida. Você vem passando por mudanças muito importantes que se configuram agora em questões pessoais, de relacionamento, em seus objetivos e direcionamento profissional.



Câncer

Mudanças domésticas, familiares, afetivas nos relacionamentos e na vida profissional são um marco neste momento na vida dos cancerianos. É uma semana muito importante para você perceber todo este movimento que está ocorrendo no sentido de desapego e de renovação.



Libra

Estabeleça uma ponte entre o querer e o agir, libriano. Esta é uma fase extremamente importante para redefinição da vida em família, das questões ligadas ao lar, aos relacionamentos e a essa nova identidade que você vem construindo.



Capricórnio

Momento decisivo em termos profissionais, de relacionamentos, parcerias e também nas situações familiares, capricorniano. É uma fase de grandes transformações individuais e coletivas e você não está alheio a este processo.



Touro

Ao longo desta semana o seu planeta regente Vênus estará em aspecto desafiador com Marte, configurando desafios na esfera familiar. É importante ser flexível nas mudanças que tem se mostrado necessárias a sua evolução.



Leão

Momento desafiador em termos afetivos, de relacionamento e familiares, leonino. É um processo que vem ocorrendo com você e que pede flexibilidade para as mudanças necessárias. É um momento em que deve evitar agir com teimosia e impondo as suas condições sobre as outras pessoas.



Escorpião

Atenção com a tendência a agir de forma drástica e extremista. Nesta semana temos um aspecto desafiador entre o planeta Marte, que está se movimentando em seu signo, e Vênus.



Aquário

O seu planeta regente Urano está envolvido numa poderosa e transformadora configuração astrológica com Plutão, que simboliza estas mudanças que estão acontecendo no plano pessoal e coletivo. É o momento muito importante de renovação, de revolução e você deve encará-lo de peito aberto.



Gêmeos

O momento atual favorece uma mudança de mentalidade e de paradigmas que não é somente um processo individual, mas coletivo. É uma fase muito importante de transformações e onde você deve praticar o desapego.



Virgem

Momento precioso para você se dar conta da tendência a agir de forma inconsciente no plano emocional, virginiano. Esta é uma fase de mudança em vários aspectos da sua vida, e não há como se manter em velhos padrões e situações.



Sagitário

Tudo é uma questão de mentalidade, sagitariano. Esta semana favorece uma abertura a novos pensamentos e pontos de vista que ampliem os seus horizontes e que lhe façam enxergar que até mesmo nos desafios e conflitos.



Peixes

Uma velha realidade morreu, pisciano, e não há como tentar se agarrar ao que passou. Este é o momento de renovação, de transformação, em que você é convidado pela vida a reorientar a forma como se relaciona, o que você valoriza, como utiliza os seus potenciais.

Lanches perfeitos

Sanduíche de pão integral e pizza com recheio vegetariano



Nada melhor do que aprender uma nova receita, saborosa e saudável, principalmente se ela for fácil e rápida. A Wickbold apresenta a receita do delicioso sanduíche mediterrâneo elaborado com o pão Grão Sabor Integral Wickbold. Simples de elaborar, o segredo da receita está na combinação dos ingredientes tipicamente mediterrâneos. Já a outra receita é uma pizza recheada com berinjela e brócolis cozido.

Confira as receitas

Sanduíche Mediterrâneo

Rendimento: Uma porção
Tempo de preparo: 20 minutos
Calorias: 650 (por porção)

- Ingredientes**
- 100g de ricota fresca
 - 2 colheres (sopa) de iogurte natural
 - 3 fatias finas de berinjela
 - 3 fatias finas de abobrinha
 - 2 fatias de pão
 - 2 folhas de manjeriçã
 - Azeitonas picadas
 - Pimenta-do-reino
 - Cebolinha verde picada
 - Suco de limão
 - Azeite
 - Sal

Modo de Preparo:
Faça uma pasta misturando a ricota, o iogurte, um fio de azeite e algumas gotas de suco de limão. Acrescente sal, pimenta e cebolinha picada a gosto. Aqueça uma colher (sopa) de azeite em uma frigideira grossa e doure as fatias de berinjela e de abobrinha dos dois lados. Na mesma frigideira, aqueça outra colher (sopa) de azeite e doure o pão. Monte o sanduíche espa-

lhando as fatias de berinjela e de abobrinha sobre uma das fatias de pão. Espalhe por cima delas a pasta de ricota. Salpique as azeitonas e as folhas de manjeriçã. Feche o sanduíche com a fatia de pão restante e embale-o bem.

Dicas
Dourando o pão antes da montagem do sanduíche, ele ficará crocante e sequinho por mais tempo. Tenha o cuidado de colocar os ingredientes secos entre o pão e os ingredientes úmidos, para não amolecer as fatias do pão. Complete a refeição com suco de uva e pera madura. Como sobremesa, um tablete de 25g de chocolate meio amargo.

Receita 2

Pizza

- Ingredientes**
- 1 tablete de fermento biológico
 - 2 1/2 xícaras (chá) de água (450 ml)
 - 1 colher (chá) de sal



- 1 1/2 xícara (chá) de azeite extra virgem)
 - 3 xícaras (chá) de farinha de trigo tipo I (360g)
 - 3 xícaras (chá) de semolina de trigo durum (360g)
- Sugestão de recheio para 1 pizza**
- 3 tomates italianos maduros (em rodela finas)
 - 1 berinjela (rodela finas e grelhadas com fios de azeite)
 - 1 xícara de brócolis cozidos
 - 150g de muçarelas de búfala tipo cereja cortadas ao meio
 - 2 colheres (sopa) de azeite extra virgem
 - 1 dente de alho (fatiado)
 - sal, orégano e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparo
Massa
Dissolva o fermento com o sal. Junte a

água, o azeite, a semolina de trigo durum e a farinha de trigo tipo I, até dar o ponto. Amasse bem e deixe descansar por 30 minutos. Divida a massa em 10 partes iguais, faça bolas com a massa para massa fina. Abra o disco com o auxílio de um rolo, coloque na pedra ou em formas de pizza. Preaqueça o forno e leve a massa para preassar (por cerca de 10 minutos), retire e cubra com os tomates, a berinjela, os brócolis, as muçarelas e o alho fatiado. Regue com o azeite e salpique sal, orégano e pimenta a gosto. Leve ao forno por mais 10 minutos. Sirva quente.

Rendimento:
8 a 10 discos de pizzas com massa fina
Tempo de preparo: 1 hora

Coluna do vinho

Joel Falconi
renascente@veloxmail.com.br

A influência da cultura no vinho

Alguém já nos perguntou de onde teria surgido a nossa paixão e o consequente interesse continuado pelo que muitos chamam de cultura do vinho; que preferimos referir como as lendas e as histórias que compõem o mundo do vinho. Realmente, fica difícil lembrar agora, quando tudo começou; isto porque, entendemos que cultura é tudo aquilo que nos faz crescer e que sobre um aspecto social, é impossível explicar biologicamente, mas sem dúvida é, o que temos aprendido o que sabemos grande parte do que fazemos o que comemos e bebemos. Entre outras coisas, por que fomos influenciados a isso pelo costume e o ambiente em que vivemos os primeiros tempos da nossa vida adulta, uma boa parte morando em hotéis e, como um gitano, mudando de pousada quase diuturnamente. Essa vivência sem raízes durante cinco anos nos modificou de alguma forma, outorgando algumas

peculiaridades do diversificado ambiente em que vivíamos; que segundo alguns costume que nos acercavam notadamente a qualidade de vida, também nos afastaram de outros.

Não temos dúvidas que, dentro desse conceito muito vago de absorção cultural; cabe absolutamente tudo. Acontece que vivíamos uma vida solitária, que muitos poderiam qualificar de “festiva”, mas faltavam raízes, ou mais explicitamente os aconchegos de uma família e amigos regulares e continuadas. Como exemplo, vamos citar o ato de beber água que atende a uma necessidade biológica e, por isso, não forma parte da cultura, porém beber vinhos tranquilos ou espumantes está dentro do que pode se chamar de ato cultural. Afinal de contas, é cultura o que bebemos como bebemos em que momento bebemos e até mesmo suas consequências. A bebida que não é água,

constitui um dos detalhes exteriores, claros e chamativos mais significativos da psicologia coletiva modificada pela cultura.

Educar alguém ou até mesmo um povo a beber melhor, é ensinar que bebam menos e com maior qualidade. O gosto se vai modificando. Se educa ou mal educa com a sucessão ou repetição dos costumes e dos hábitos; mesmo assim e com todo o avanço dos meios de comunicação, da educação e dos cuidados com a saúde, continuam existindo indivíduos e povos que bebem quantidade sem buscar a qualidade. Esta prática é boa para o espírito, quando introduz o matiz e a análise, fazendo mais complexo o sentido da qualidade, que por sua vez será exigido em outras facetas da vida; criando assim, melhores especialistas e também uma exigência maior de vida e até mesmo, uma superação pessoal.

Em síntese, tudo constitui um círculo de onde um ponto arrasta outro e ao mesmo tempo é sua continuação. Nem sempre o sistema utilizado em cur-

sos especializados, evita profissionalismos sempre fáceis de empregar, porque estão em todos os livros de enologia; quando segundo pensamos, o ideal seria desmistificar os conhecimentos que se pretendem ensinar, tornando-os mais fáceis de absorver por parte dos que nada conhecem ou contam com alguns rudimentos dessa vasta, veterana e antiga cultura do vinho.

O vinho, sinônimo de civilização, tem sido sempre compartilhado. Não é uma bebida solitária. Sua história desde seus primórdios nos dá provas de que sempre se bebeu acompanhado. Foi empregado para festejar a paz depois das batalhas. Nunca incitou uma guerra e sempre foi guardado para momentos mais agradáveis, notadamente quando o compartilhamos com amigos que correspondem e estreitam ainda mais as amizades estabelecidas. Sendo por isso, necessário conhecer o vinho e seu mundo para desfrutar plenamente dele e de todas as suas virtudes. É simples e fácil...

Tópico da Semana

Só existe um meio que realmente funciona para governos mandarem na imprensa: é a censura. Mas essa é uma arma das ditaduras. (J.R. Guzzo)

Entre Aspas

“O silêncio é como o vento: atíça os grandes mal-entendidos e não é capaz de extinguir os pequenos dissabores”. (Do ator francês Eddie Constantine)

OLÁ, LEITOR!

Moacir Japiassu: a crítica bem-humorada da imprensa

Setentão, descontraído e com passagem por alguns dos postos mais importantes do jornalismo brasileiro, o paraibano Moacir Japiassu não se incomoda com o tempo: se renova a cada ano e não perde a jovialidade, seja no texto que produz, seja na visão que tem do mundo. Prova disso é o seu “Jornal da Imprensa”, editado semanalmente.

Com 50 de profissão, é jornalista, escritor e torcedor do Vasco. Trabalhou, entre outros, no Correio de Minas, Última Hora, Jornal do Brasil, Pais&Filhos, Jornal da Tarde, Istoé, Veja, Placar, Elle. E foi editor-chefe do Fantástico. Criou os prêmios Líbero Badaró e Cláudio Abramo. Também escreveu nove livros (dos quais três romances) e o mais recente é a seleção de crônicas intitulada “Carta a Uma Paixão Definitiva”.

Pois é com ele, e bebendo de sua sabedoria, que a coluna Deu no Jornal conversa hoje. Enviei perguntas a Japiassu (com quem tenho mantido contatos permanentes) e ele respondeu com a maior brevidade. Vamos ao que diz Japi:

P - O seu perfil no “Jornal da Imprensa” informa que você é paraibano. Você é pessoense? E quanto tempo morou na Paraíba?

R - Nasci em João Pessoa, na Rua da República, em 4 de julho de 1942. Há alguns anos passei a dizer e escrever que sou “sertanejo de João Pessoa”, tanta é minha identificação com os lugares por onde passei durante a infância.

P - Seu ingresso no jornalismo, até onde sei, se deu em Minas em 1962. Como foi que tudo começou?

R - Posso dizer, sem cometer nenhuma injustiça, que devo tudo ao meu pai, funcionário do Dnocs, um sertanejo nordestino, homem muito simples. Para ele, se alguém lia os livros da escola, tudo bem; mas se ficasse o dia inteiro a “perder tempo” com romances e livros de poesia, como fazia o filho... O velho implicava comigo, que, aos 19 anos, estudava muito, mas também passava as tardes na varanda de casa, em Belo Horizonte, a ler os bons autores. Muitos destes me eram apresentados por meu irmão, o jornalista e poeta Celso Japiassu, três anos mais velho do que eu.

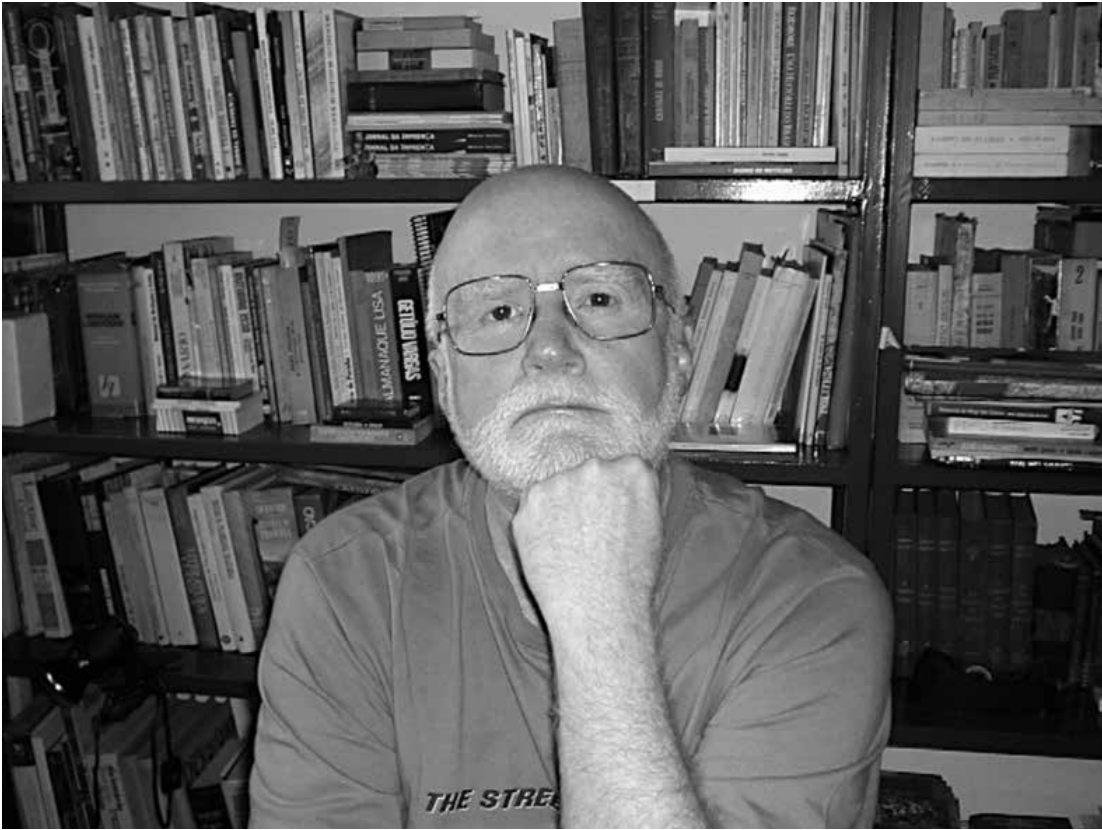
Numa tarde em fins de 1961, o velho chegou aborrecido, me viu agarrado novamente com um livro e deu aquela bronca. Eu era um malandro, deveria procurar emprego, e isso aos gritos!!! Celso era jornalista, chefe de reportagem da edição mineira da Última Hora, estava em casa naquele instante e escutou a discussão, porque não fiquei calado e respondi indignado àquela injustiça paterna.

Mais tarde, meu irmão me aconselhou: “Por que você, que gosta de ler e escrever, não tenta trabalhar em jornal? Uns amigos meus, Guy de Almeida e Dídimo Paiva à frente, estão a formar uma equipe, vão lançar um jornal”. O Correio de Minas deveria estar nas bancas em março do ano seguinte. Guy e Dídimo eram dois dos maiores jornalistas de Minas e do Brasil.

Fui à sede do jornal ainda em construção, fiz um teste para repórter e me aprovaram. Começou o treinamento, e, no final de março de 1962, o Correio de Minas chegava às bancas. Eu lá estava, com matéria assinada, para orgulho da família. Meu pai achou o máximo...

P - Você ocupou cargos importantes na chamada grande imprensa. Conte um pouco dessa trajetória.

R - Na verdade, não foram tão importantes assim, porque jamais gostei de chefiar coisa alguma; sempre dei um jeito de recusar os convites que recebi no início da profissão. Por exemplo, no Departamento de Pesquisa do Jornal



Japiassu: No Brasil, o diploma de jornalista é necessário, mas não deveria ser obrigatório

do Brasil, onde trabalhei entre 1964 e 1967, o editor Murilo Felisberto recebeu uma proposta da Editora Abril, voltou para São Paulo e queria que eu ficasse no lugar dele. Respondi que não era a pessoa indicada, sugeri o nome de um jornalista competente e grande amigo, Samuel Dirceu, e eu mesmo viajei a Belo Horizonte para lhe fazer o convite em nome do Murilo. Samuel aceitou, e, com ele, tivemos um ótimo período na Pesquisa.

Em 1967, José Itamar de Freitas me convidou para ser o chefe de Redação de uma revista que era ainda um projeto, a Enciclopédia Bloch; eu novamente tentei tirar o corpo fora, mas ele me disse algo que mudou minha vida daí em diante: “Se você, um jornalista honesto, recusa convite para ser chefe, pode acreditar que um filho da puta vai ocupar o cargo. E ligeirinho!”. A vida me provou a verdade de tal assertiva...

Chefiei algumas vezes, mais para evitar o filho da puta citado por Itamar, porém jamais gostei. Comandar jornalistas exige uma paciência que não tenho, infelizmente. Gosto de passar experiência, de ensinar o que aprendi, sempre me dei bem com os focas; mas a verdade é que quase ninguém aceita críticas. Por mais jovem que seja, o elemento se considera um gênio e isso transforma o relacionamento num inferno.

P - Além de jornalista, você é escritor com nove livros publicados. Li um (e gostei) ambientado na Paraíba dos anos 30. Fale deles.

R - Você se refere a Concerto para Paixão e Desatino, cujo cenário é a Paraíba, antes e durante a Revolução de 1930. Me deu enorme alegria escrevê-lo, pois o tema é de minha, digamos, extremada predileção. Transformei José Américo de Almeida, encantadora figura, em protagonista da história.

Escrevi ainda os romances A Santa do Cabaré, cujo cenário é o Sertão no qual os cangaceiros “se astrevem”, e Quando Alegre Partiste, ambientado em Belo Horizonte e Rio de Janeiro nos idos de 1964.

Permita-me sugerir que você e os seguidores de sua página aqui em **A União** leiam também esses dois romances, os quais foram muito bem recebidos pela crítica, como é possível conferir no Google. A Santa que dá título ao romance sertanejo é “filha” de um personagem muito conhecido dos paraibanos de minha geração, o “Doutor Meira”.

Os outros livros são: Unidos pelo Vexame, novelinha juvenil; O Sapo que Engolia Ilusões, com “causos” nordestinos, principalmente paraibanos; Danado de Bom!, com receitas nordestinas, pois sou cozinheiro de razoável talento, modéstia à parte...; Jornal da Imprensa, com críticas bem-humoradas extraídas da coluna que publico há 25 anos e que nos últimos dez está abrigada no Por-

tal Comunique-se (www.comunique-se.com.br). E, antes que me esqueça, devo assinalar também Os Presidênciaíveis (perfis políticos), Editora Retour, 1983. Coube-me escrever o perfil de... Paulo Maluf!

P - Como surgiu o Jornal da Imprensa?

R - Eu estava na agência Denison Propaganda desde 1986, quando, no início do ano seguinte, recebi a visita de dois amigos, Paulo Markun e Dante Mattiussi. Vieram me apresentar o projeto de um jornal chamado Imprensa. Para viabilizá-lo, precisavam de anúncios, patrocínio, essas coisas. Como eu era diretor de comunicação da agência, os dois amigos pediam minha intercessão e assim procedi, com o maior prazer, diga-se.

O projeto foi literalmente “adotado” pela Denison e entraram tantos anúncios que o jornal se transformou em revista. Então, Dante e Markun me convidaram

para escrever uma seção de crítica bem-humorada à imprensa, seção intitulada Perdão, Leitores. Foi um sucesso. Todavia, ainda hoje, passados 25 anos, acho que o convite era apenas uma forma de bajular o diretor e conquistar novos anúncios...

P - E o considerado Janistraquis? É seu amigo do peito?

R - Janistraquis é amigo de infância, mas “nasceu para o jornalismo” numa coluna esportiva que mantive no Jornal da República, criado pelo Mino Carta em 1979 e que morreu aos sete meses de idade. Registre-se que esse primevo Janistraquis ainda não se importava com as graves questões jornalísticas; somente em 1987 o “caçador de besteiras” emergiu das cinzas do Jornal da República, na revista Imprensa, e ali inaugurei a coluna intitulada Perdão, Leitores, conforme contei acima.

P - Errar, todo mundo erra, mas por que o Português é tão maltratado na imprensa?

R - Credite-se o fenômeno à ignorância que grassa neste país a partir do Descobrimento. Creio que o único texto rigorosamente jornalístico e bem escrito daquele período em diante, até nossos dias, foi a Carta de Pero Vaz de Caminha... Você dirá que autores ilustres se valeram de jornais e revistas para publicar incontáveis obras de arte, mas note que me referi a textos “rigorosamente jornalísticos”, ou seja, notícias e reportagens.

P - Jornalismo: diploma sim ou diploma não?

R - Eu e muitíssimos de minha geração não temos diploma; nem de jornalismo nem de coisa alguma. Contudo, sou a favor de que a mocidade interessada na profissão procure fazer os cursos disponíveis, todos bastante sofríveis, infelizmente. Mas num país de analfabetismo tão, digamos, tsunâmico, qualquer estudo é benéfico, é necessário. O que não admito é essa história de “diploma obrigatório”. Pessoalmente, tenho horror a tudo o que é obrigatório.

P - Qual a sua relação hoje com a Paraíba?

R - Relação de amor e saudade. Sou um canceriano, o passado me fascina. Lembro-me sempre da vida na Rua General Bento da Gama, na Torre, onde vivi de 1946 a 1956; os amigos de infância, os Serranos, que moravam na Marechal Deodoro: Valdir, Bito, Haroldo, Bom.

E ainda passeia pela memória deste velho a carinha linda de Maria Ellen, a primeira de algumas paixões pela vida afora; era 1950, o vizinho embevecido tinha oito anos, assim como sua musa, e, recorde-se, também Beatriz, que foi o paraíso na vida de Dante Alighieri; e se o poeta jamais esqueceu aquela inocência, imagine o que não faria Maria Ellen ao coração de um menino de sua idade...

Rodapé

Quando o jornalista Wladimir Herzog morreu, ficou registrado no seu atestado de óbito que ele se suicidara. A impostura foi mantida por 37 anos e só mudou agora.

Por iniciativa da viúva Clarice Herzog, a Justiça restabeleceu os fatos. A morte decorreu de lesões e maus-tratos sofridos em dependências do 2º Exército em S. Paulo.

A lenda urbana e o “jornalismo verde”

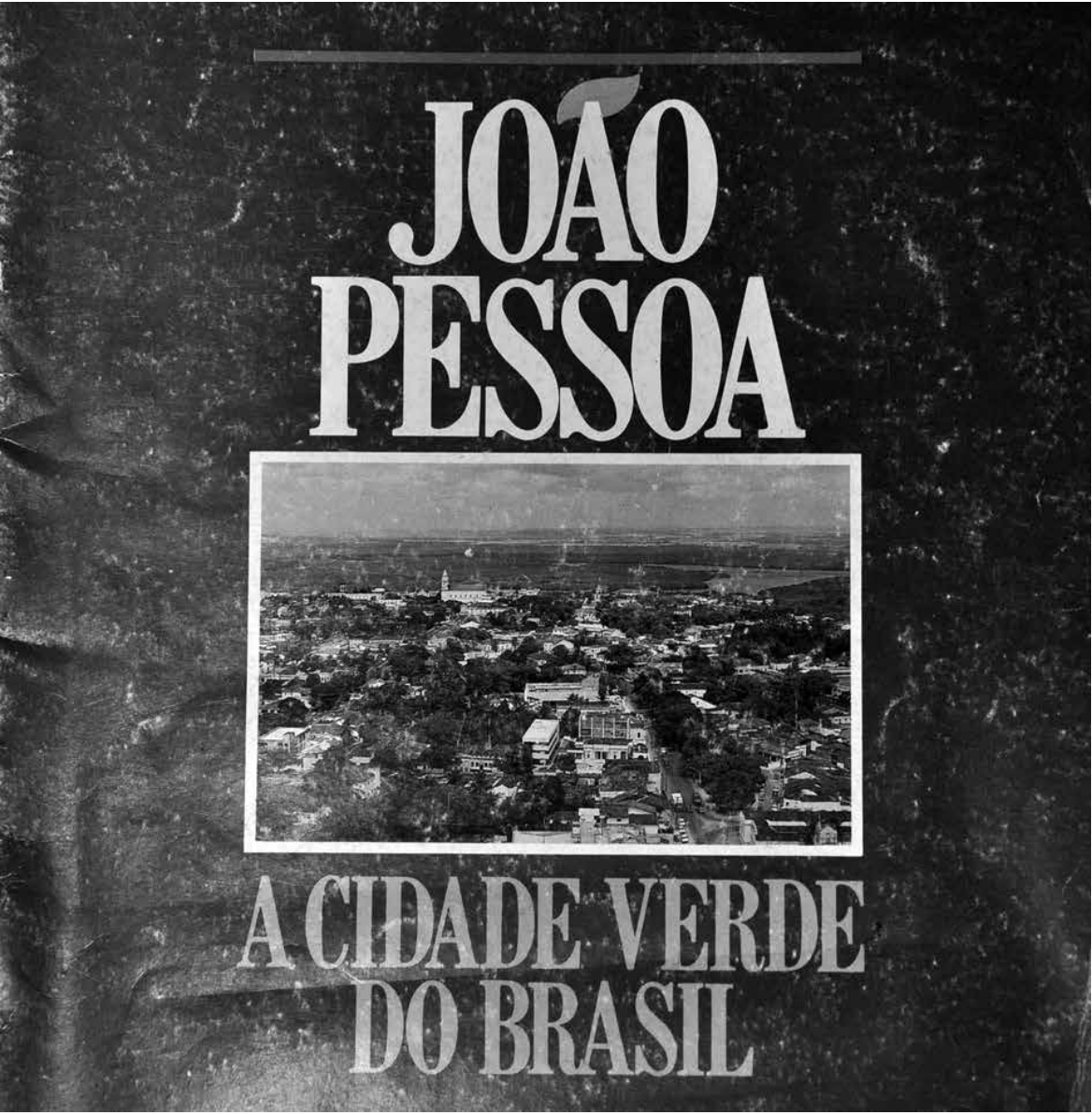
FOTOS: Arquivo A União

Lamento, mas não é. Gostaria que fosse, mas nunca foi. João Pessoa, infelizmente, não é a “segunda cidade mais arborizada do mundo” e nem mesmo figura entre as 120 “mais verdes”, segundo criterioso levantamento promovido em conjunto pela revista britânica “The Economist” e a gigante dos eletrodomésticos ‘Siemens’, que monitoram a governança ambiental das principais cidades do planeta. Apresentado pela primeira vez durante a Cúpula Climática Mundial de Prefeitos, no México, em 2010, os números apontam a cidade de Curitiba como a campeã na América Latina no ranking do ‘Green City Index’ (GCI), que considera, além da cobertura vegetal, uma série de variáveis na análise, como a eficiência energética, emissões de dióxido de carbono, uso do solo e edificações, mobilidade urbana, controle das águas residuais, qualidade do ar e agenda ambiental governamental. Do Brasil, bem distantes da líder, ainda aparecem Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. O verde da capital paraibana desbotou.

Diante do cenário exposto por organizações privadas e governamentais, fica a sensação de surpresa, a impressão de “injustiça” diante da omissão. Como não incluíram João Pessoa? Esse estudo merece crédito? Por que usurparam nosso precioso título de “segunda cidade mais verde do mundo”, conferido há duas décadas por “técnicos da Eco 92”?

Bem, a rigor não se pode tomar o que não se tem. Essa chancela, cujo aproveitamento promocional e lúdico reverberaria até os dias atuais, entrelaçada na memória coletiva como “certeza absoluta”, não passa de lenda urbana, engendrada quase ao acaso, a partir de uma base meio displicente, embora com autoria conhecida, mas esquecida ao passar dos anos.

Chama-se Maria Emília Kubrusly a mentora da façanha. Jornalista, roteirista e escritora, é repórter freelancer das editoras Abril, Globo e Grupo Folha. Entre



vários trabalhos publicados, lançou em 2011 o belíssimo livro “Desenho de Fibra – Artesanato Têxtil no Brasil”, pela Editora Senac, tendo como base o portfólio técnico do designer Renato Imbroisi. Profissional gabaritada, Emília já dispunha de espaços generosos na mídia nacional em 1992, ano em que seria realizada a ‘Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento’, entre 3 e 14 de junho, no Rio de Janeiro, a “Eco 92”. Seis meses antes, porém, bem antes da realização da cúpula mundial, uma matéria assinada por ela, publicada na revis-

ta ‘Marie Claire’ Nº 10, em janeiro daquele ano, trazia a informação que viraria peça institucional e equívoco recorrente nos últimos vinte anos. Sem qualquer lastro comprobatório, documento ou depoimento abalizado, a pretexto de relatar as belezas naturais da Paraíba, na coluna ‘Notas (de) Viagem’, Kubrusly daria início ao mito, em meio ao texto “Paraíba Feminina”:

“(...) Sem exageros: uma brisa permanente atravessa a cidade, chegando até mesmo ao bem preservado centro, com suas construções de 400 anos (outro evidente exagero anacrônico), a 6 quilômetros das praias. Sinal de que a lei estipulando o limite de três andares para construções na orla vem sendo cumprida. Essa é uma das evidências do cuidado com a ecologia na segunda cidade mais arborizada do mundo na avaliação de técnicos da Eco 92 (a primeira é Paris). Só isso já seria motivo suficiente para se incluir João Pessoa em qualquer roteiro turístico pelo Nordeste”.

Pronto. Fora aceso o pavio. A descabida informação passaria meses hibernando, sem contestações ou comprovações, até que a Prefeitura de João Pessoa lança um livreto promocional, numa oportuna jogada de marketing, se apropriando da “informação” publicada nacionalmente e carimbando aos incautos: “João Pessoa – A Cidade Verde do Brasil”. Embora a edilidade não assuma diretamente a classificação dada pela publicação, mas aproveita o gancho para alardear a faceta vegetal da cidade, induzindo a uma perigosa associação, perpetuada e dificilmente desgrudada da história ambiental da capital paraibana. O próprio prefeito da época, Carlos Mangueira, endossaria a falácia, em texto de apresentação: “(...) Segunda cidade mais arborizada do mundo, na avaliação de técnicos da Eco-92, conforme relato da jornalista Maria Emília Kubrusly, da revista ‘Marie Claire’, João Pessoa tem no verde a marca característica de sua paisagem”.

A partir daí, a lenda ganharia contornos oficiais. Aos poucos, a

própria imprensa vai repercutindo a positiva faceta, sem a preocupação em checar a “afirmação”. Ninguém se preocuparia em questionar na ocasião a fonte dos dados. Quem seriam esses enigmáticos “técnicos da Eco 92”? Quais seus nomes, referências científicas e envolvimento com o assunto? Quais estudos possibilitaram tais conclusões? E por onde andavam os prováveis calhamaços de gráficos e estatísticas? Por que apenas a ‘Marie Claire’ publicara “descoberta” tão relevante para o país e, assim mesmo, seis meses antes da conferência? Nada. Todos embarcaram na onda e, ao que parece, a vontade – e a sensação – de que a fantasia fosse real ganharia contornos “definitivos”.

A própria A União também compraria gato por lebre e ajudaria a disseminar o equívoco em suas páginas centenárias. Em 11 de junho, ainda durante a realização da Rio 92, abre a coluna ‘Uninforme’ com a nota “O verde e a lama”, onde cita a classificação fictícia, assumindo contornos oficiais:

“João Pessoa, que foi considerada pelos maiores experts do mundo em ecologia, reunidos na Eco-92, como a segunda cidade mais verde do mundo, só perdendo para Paris, na França, torna-se, quando começa o inverno, um enorme lamaçal, principalmente na periferia da cidade. (...) Já é hora das autoridades competentes tomarem uma providência, com a chegada do inverno. João Pessoa, que é considerada a ‘cidade mais verde’, onde o sol nasce primeiro, ‘cidade jardim’, e tantos outros qualitativos que tanto nos enobrecem, poderia ser olhada com mais carinho”.

O curioso, apesar da Eco-92 ter sido tema recorrente no jornal, antes, durante e depois do encontro, motivando a publicação de longas matérias, artigos, reportagens e até editoriais, em nenhuma ocasião (pelo menos até o final de agosto, período pesquisado pelo ‘Jornal de Hontem’), a designação de “cidade mais verde do Brasil” ganha espa-

ços elucidativos, com detalhes sobre a inusitada referência. Houve uma acomodação generalizada, uma displicência coletiva, e o que deveria ter passado como um mero deslize jornalístico, viraria um engodo histórico, com muita gente respeitada jurando de pés juntos até hoje que somos o que nunca fomos, segundo os onipresentes e generosos “técnicos da Eco 92”. Lamentavelmente, essa não é a realidade. A aura ecológica da cidade, que nos é tão preciosa, vem sofrendo abalos irreversíveis, com o avanço da especulação imobiliária. Mesmo se tivéssemos sido um dia, já não seríamos mais. Mas, quem sabe, um dia?

* * *

Numa superficial pesquisa na internet, não consegui descobrir um contato direto com a jornalista Maria Emília Kubrusly. Nem endereço, e-mail, telefone ou qualquer outra referência que permitisse alguma interlocução. A essa altura, só ela poderá esclarecer de onde surgiu o paradigma e apresentar sua versão sobre o tema. De certa forma, o episódio criaria um novo segmento na imprensa, o “jornalismo verde”, com pinceladas marrons.

* * *

TRILHA SONORA

A coluna de hoje vai embalada pela interpretação inesquecível de Francisco Alves, o “Rei da Voz”, cujos acordes me chegam através de substancial coletânea da “Revivendo”, presente do amigo e leitor Márcio Roberto, ativo assessor do Tribunal de Justiça e TRE. No destaque, “Jornal de Ontem”, de Romeu Gentil e Elisário Teixeira. Na letra da canção, algumas semelhanças com a versão impressa:

“Pra mim, você é jornal de ontem... Já li, reli, não serve mais... Para mim você é um jornal atrasado, só vai servir para eu no futuro lembrar o passado...”

* * *

Para Eleonora Falcone e Junior Targino.

